

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

KÁTIA FELISBERTO DA SILVA

**A CIDADE NO ENEM: O CONCEITO DE CIDADE NA
LITERATURA E SUA RELAÇÃO COM AS ABORDAGENS
PROPOSTAS NO ENEM.**

CURITIBA

2025

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

KÁTIA FELISBERTO DA SILVA

**A CIDADE NO ENEM: O CONCEITO DE CIDADE NA LITERATURA E SUA
RELAÇÃO COM AS ABORDAGENS PROPOSTAS NO ENEM.**

CURITIBA

2025

KÁTIA FELISBERTO DA SILVA

**A CIDADE NO ENEM: O CONCEITO DE CIDADE NA LITERATURA E SUA
RELAÇÃO COM AS ABORDAGENS PROPOSTAS NO ENEM.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Alceli Ribeiro Alves

CURITIBA

2025

S586c Silva, Kátia Felisberto da
A cidade no ENEM: o conceito de cidade na literatura e
sua relação com as abordagens propostas no ENEM /
Kátia Felisberto da Silva. – Curitiba, 2025.
168 f. : il. (algumas color.)

Orientador: Prof. Dr. Alceli Ribeiro Alves
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas
Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter.

1. Educação. 2. Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil).
3. Cidade. 4. Professores - Formação. I. Título.

CDD 371.334

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 30 de julho de 2025, às 9h reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Alceli Ribeiro Alves (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Rodrigo Manoel Dias da Silva (Integrante Externo Titular/UNISINOS), Desiré Luciane Dominschek (Integrante Interno Titular - PPGENT/UNINTER), Luci dos Santos Bernardi (Integrante Externo Suplente/URI - FW), Jeferson Ferro (Integrante Interno Suplente - PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: "A CIDADE NO ENEM: O CONCEITO DE CIDADE NA LITERATURA E SUA RELAÇÃO COM AS ABORDAGENS PROPOSTAS NO ENEM", da mestranda Kátia Felisberto da Silva. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestranda foi:

- (X) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- () APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- () REPROVADA.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: Realizar ajustes, revisão textual e normativa para entrega da versão final, considerando as recomendações da banca.

Documento assinado digitalmente
ALCELI RIBEIRO ALVES
Data: 30/07/2025 14:35:22-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Dr. Alceli Ribeiro Alves
Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
RODRIGO MANOEL DIAS DA SILVA
Data: 32/08/2025 16:47:09-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva
Integrante Externo

Documento assinado digitalmente
DESIRÊ LUCIANE DOMINSCHKE LIMA
Data: 30/07/2025 15:49:07-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Dra. Desirê Luciane Dominschek
Integrante Interno Titular

Dr. Jeferson Ferro
Integrante Interno Suplente

Documento assinado digitalmente
KÁTIA FELISBERTO DA SILVA
Data: 01/10/2025 11:45:23-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Kátia Felisberto da Silva
Mestranda

Transformando
vidas por meio
da educação.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de mestrado a todas as almas inspiradoras que cruzaram meu caminho ao longo desta jornada acadêmica, contribuindo de maneira significativa para minha realização pessoal e profissional.

À medida que concluo este capítulo da minha vida acadêmica e me preparo para abraçar um futuro cheio de promessas, minha primeira e mais profunda expressão de gratidão vai para Deus. Sem Sua orientação, graça e amor inabalável, nada disso teria sido possível. Agradeço a Deus por ter me iluminado com sabedoria e força durante esta jornada.

Aos meus professores e orientadores, sou eternamente grata por compartilharem seu conhecimento, experiência e paixão pela educação. Suas orientações e conselhos moldaram minha visão de mundo e minha capacidade de pesquisa, e sua dedicação à minha formação foi fundamental.

À minha instituição de ensino, por proporcionar um ambiente intelectualmente estimulante e recursos que enriqueceram minha experiência acadêmica.

À medida que me aproximo de novos desafios e oportunidades, levo comigo a gratidão profunda por todos que Deus colocou em meu caminho. Este trabalho é uma celebração da graça divina e dos esforços coletivos que me permitiram alcançar esse marco.

Por fim, dedico este trabalho a todas as mentes curiosas, que compartilham o amor pela busca do conhecimento. Que este trabalho possa, de alguma forma, contribuir para a expansão do entendimento em nossa área de estudo e inspirar outros a seguir o caminho da educação superior.

A todos vocês, minha eterna gratidão. Este trabalho é uma celebração do esforço coletivo, e dedico-o a todos que tornaram possível a realização deste sonho. Que Deus continue a guiar meus passos na jornada que está por vir e a abençoar a todos vocês, que de alguma forma contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

MEMORIAL

Sou filha da escola pública, de origem humilde, e a primeira da minha família a conquistar um mestrado. Esta conquista, para além de um título académico, representa o rompimento de um ciclo marcado por uma visão limitada sobre os estudos, uma visão que, durante muito tempo, impôs barreiras silenciosas ao meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Minha trajetória até aqui não foi fácil. Caminhei, muitas vezes, sozinha, movida pela minha própria determinação. Em alguns momentos, pensei em desistir. Fui desligada da empresa em que trabalhava durante o processo do mestrado, e as dificuldades financeiras se tornaram um peso real e desafiador. Mas resisti. Continuei. Porque entendi, com o tempo, que a Educação não era apenas uma escolha profissional, mas um chamado de vida. Ela transformou não apenas minha visão de mundo, mas também o meu futuro.

A transição da área da gestão para a docência foi um movimento profundo e corajoso. Deixei para trás a segurança de uma carreira para me entregar à missão de ensinar, de inspirar e de contribuir para a formação de outras pessoas, como um dia sonhei para mim. Descobri, nesse caminho, que a sala de aula é um espaço de resistência, afeto e construção coletiva, e foi nela que me reencontrei.

Ao longo dessa caminhada, pude contar com o apoio académico de professores que, mesmo em momentos breves, me estenderam a mão e me ajudaram a manter o foco. A eles, minha sincera gratidão. Este trabalho carrega um pouco de cada desafio que enfrentei, de cada madrugada de incerteza e de cada passo dado com coragem, mesmo quando o chão parecia faltar.

Concluir este mestrado é, para mim, mais do que uma realização pessoal, é uma afirmação de que é possível quebrar barreiras, ressignificar histórias e trilhar novos caminhos, mesmo quando tudo parece dizer o contrário.

O mestrado não foi apenas um título, foi uma travessia. E, ao atravessar, deixo para trás a insegurança de quem duvidava do próprio lugar no mundo académico e assumo, com firmeza, o papel de quem transforma pela educação. Porque, agora, sei por vivência e convicção que ocupar esse espaço também é meu direito. Com o coração cheio de gratidão, deixo aqui não apenas uma memória, mas um testemunho de que a Educação muda vidas.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um produto educacional que auxilie professores na abordagem de temáticas urbanas presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com base na análise das provas aplicadas entre 2018 e 2022. O estudo busca compreender de que forma a cidade é contemplada como espaço de reflexão crítica nas questões do exame, estimulando debates sobre aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais e jurídicos do contexto urbano. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que discutem cidade, currículo e ensino contextualizado, e pesquisa documental com análise das provas, editais e matrizes do ENEM de 2018 a 2022. Realizou-se uma abordagem qualitativa para identificar a frequência da temática “cidade” e os sentidos atribuídos a ela nas questões objetivas e propostas de redação. Os resultados indicam que aproximadamente 49% das questões analisadas abordam direta ou indiretamente temáticas urbanas, evidenciando seu papel transversal na avaliação. As questões foram agrupadas em cinco eixos principais: Aspectos Sociais; Infraestrutura e Tecnologia; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Saúde e Bem-Estar; e Segurança e Legislação. Observou-se ainda a presença recorrente da temática urbana na área de Linguagens e nas propostas de redação, favorecendo o desenvolvimento de competências como argumentação, reflexão crítica e consciência cidadã. Como produto educacional, foi elaborada uma cartilha orientadora para oficinas de redação, que oferece atividades e sugestões de abordagem didática das temáticas urbanas no contexto escolar. A proposta visa instrumentalizar professores, promovendo um ensino mais contextualizado e conectado às vivências dos estudantes, contribuindo para uma formação cidadã e crítica.

Palavras-chave: Educação. Cidade. ENEM. Formação de professores.

ABSTRACT

This research aims to develop an educational product to support teachers in addressing urban themes present in the National High School Exam (ENEM), based on an analysis of the exams applied between 2018 and 2022. The study seeks to understand how the city is portrayed as a space for critical reflection in the exam questions, encouraging debates on social, economic, environmental, cultural, and legal aspects of the urban context. The methodology included a literature review grounded in authors who discuss the city, curriculum, and contextualized teaching, as well as a documentary analysis of ENEM tests, guidelines, and reference frameworks from 2018 to 2022. A qualitative and quantitative approach was adopted to identify the frequency of the “city” theme and the meanings attributed to it in both objective questions and essay prompts. Results show that approximately 49% of the analyzed questions address urban-related themes, highlighting their transversal role in the assessment. The questions were grouped into five main categories: Social Aspects; Infrastructure and Technology; Environment and Sustainability; Health and Well-Being; and Safety and Legislation. The recurrent presence of urban issues was particularly observed in the Language area and in essay prompts, where key competencies such as argumentation, critical thinking, and civic awareness are developed. As an educational product, a guidebook was created to support writing workshops, offering activities and didactic strategies to address urban themes in the classroom. This proposal aims to equip teachers with tools for contextualized and socially engaged teaching, contributing to students’ critical and civic formation.

Keywords: Education. City. ENEM. Teacher training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Proposta de redação caderno azul, primeiro dia de aplicação do ano de 2022	53
Figura 2 - Texto 1 – Nicole Carvalho Almeida	57
Figura 3 - Texto 2 – Ana Carolina Angelim Damasceno.....	59
Figura 4 - Texto 3 – Luiz André Lomeu de Almeida	62

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM de 2022	69
Tabela 2 - Assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM de 2021	75
Tabela 3 - Assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM de 2020	82
Tabela 4 - Assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM de 2019	89
Tabela 5 - Assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM de 2018	96
Tabela 6 - Questões que apresentam temáticas que envolvem a cidade, na prova do ENEM de 2022	104
Tabela 7 - Questões que apresentam temáticas que envolvem a cidade, na prova do ENEM de 2021	107
Tabela 8 - Questões que apresentam temáticas que envolvem a cidade, na prova do ENEM de 2020	112
Tabela 9 - Questões que apresentam temáticas que envolvem a cidade, na prova do ENEM de 2019	118
Tabela 10 - Questões que apresentam temáticas que envolvem a cidade, na prova do ENEM de 2018	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cinco competências redação ENEM	42
Quadro 2 - Níveis de Desempenho da competência I - Domínio da escrita formal da língua portuguesa.....	43
Quadro 3 - Níveis de Desempenho da competência II - Compreender o tema e não fugir do que é proposto	44
Quadro 4 - Níveis de Desempenho da competência III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista	45
Quadro 5 - Níveis de Desempenho da competência IV - Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	47
Quadro 6 - Níveis de Desempenho da competência V – Proposta de intervenção com respeito aos direitos humanos.....	49
Quadro 7 - Leitura guiada da proposta de redação do ENEM Impresso do Digital 2022	55

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Análise Qualiquantitativa ano a ano	129
Gráfico 2 - Análise Qualiquantitativa Grupos.....	130
Gráfico 3 - Percentual 5 anos.....	132

SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DP – Dimensões do Produto

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

GT – Grupo de Trabalho

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MP – Mestrado Profissional

PE – Produto Educacional

PPG - Programas de Pós-Graduação

Prouni - Programa Universidade para Todos

Sisu - Sistema de Seleção Unificada

ZDP - zona de desenvolvimento proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1. CONCEITOS, TEORIAS E OS ASPECTOS NORMATIVOS E POLÍTICOS EM TORNO DO TEMA CIDADE.....	22
1.1. Conceitos e perspectivas de Cidade.....	22
1.2. Estatuto da Cidade.....	28
1.3. O Ministério das Cidades	33
2. CONHECENDO O ENEM COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	35
2.1. O ENEM como Instrumento de Avaliação e Acesso: Avanços, Limites e Perspectivas.....	35
2.2. Visão geral do ENEM.....	41
2.3. As cinco habilidades do processo de correção do INEP	42
2.4. Histórico do processo correcional do INEP: prova ENEM.....	51
3. A CIDADE NO ENEM	65
3.1. Análise quantitativa da frequência de questões relacionadas à cidade	68
3.2. Análise das relações envolvendo o termo cidade e outros eixos temáticos abordados no ENEM.....	103
4. O PRODUTO: OFICINA DE REDAÇÃO - A CIDADE NO ENEM.....	133
4.1. O Produto: Oficina de Redação - A Cidade no Enem	134
CONSIDERAÇÕES FINAIS	166
REFERÊNCIAS.....	168

INTRODUÇÃO

A presente dissertação do programa de mestrado do Centro Universitário Uninter tem seu tema ligado a linha de pesquisa de Cidades Educadoras, tendo como objetivo principal analisar um recorte temporal das últimas cinco aplicações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), abrangendo o período de 2018 a 2022. Este estudo busca compreender o enfoque dado pelo ENEM ao tema "cidade" ao longo desses anos, tanto por meio das questões objetivas quanto na temática da redação.

O ENEM, criado em 1998, tem como finalidade primordial avaliar o desempenho dos estudantes ao final da educação básica, sendo uma ferramenta importante para a seleção em programas de ingresso ao ensino superior, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa Universidade para Todos (Prouni). Além disso, muitas instituições de ensino superior utilizam a pontuação do ENEM como critério de seleção, complementando ou substituindo o tradicional vestibular.

A escolha da temática "cidade" contempla a linha de pesquisa de Cidades Educadoras, e sua análise se fundamenta na relevância do tema para a formação cidadã dos estudantes, fazendo uma análise das questões e redações do Enem que culminam no desenvolvimento de uma cartilha orientativa para a produção de redação modelo ENEM. As questões urbanas são intrinsecamente ligadas ao cotidiano da população e têm um impacto direto na qualidade de vida das pessoas, na organização da sociedade e na sustentabilidade ambiental. Dessa forma, o ENEM busca estimular a reflexão crítica e o engajamento dos estudantes com questões sociais contemporâneas e relevantes.

A redação do ENEM desempenha um papel fundamental nesse contexto, uma vez que possui um peso significativo na nota final do exame. Além de avaliar a capacidade de escrita, a norma culta da língua portuguesa e a organização de ideias, a redação busca aferir habilidades e competências essenciais, como a capacidade argumentativa, a análise crítica e a proposição de soluções para problemas sociais.

Quanto à abordagem de temas relacionados à cidade, o ENEM proporciona uma oportunidade valiosa para os estudantes expressarem suas

visões e experiências pessoais. As questões urbanas variam amplamente, abrangendo tópicos como desigualdades sociais, acesso a serviços públicos, mobilidade urbana, preservação ambiental, entre outros. Essa diversidade de temas permite que os estudantes utilizem seus conhecimentos e vivências para embasar argumentações sólidas e propostas de intervenção eficazes.

Além disso, a escolha de temas urbanos no ENEM reflete a pluralidade e a diversidade do Brasil, reconhecendo que cada região e cidade possui suas próprias particularidades e desafios específicos. Isso contribui para enriquecer o debate sobre as questões urbanas e promover uma reflexão mais abrangente sobre as problemáticas presentes no país e, em particular, sobre o papel das Universidades e sua contribuição para além dos muros das próprias instituições de ensino, ou seja, no entorno, junto a escolas e comunidades.

Posto isto, é mister destacar que a Universidade está inserida num contexto mais amplo, o da cidade. Cidade entendida aqui como espaço histórico, um produto social, resultado de diferentes contextos de produção e reprodução da vida humana em sociedade. De tal modo, a presente pesquisa adere a aportes teóricos-metodológicos oriundos de diversas áreas do conhecimento (ex: língua portuguesa, geografia, direito, urbanismo, história, pedagogia, entre outras) que contribuem, a partir de seus olhares distintos e complementares, na linha de pesquisa “Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação”.

Esta dissertação compõe a produção acadêmica vinculada ao grupo de pesquisa “Educação e a Cidade (EDUCIDADE)”, no âmbito do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT), do Centro Universitário Internacional UNINTER. O objetivo do grupo é elaborar pesquisas que analisam a relação entre Cidade e Educação, abordando não apenas as questões que concernem à formação e atuação de professores e educadores da educação básica e superior, a inserção e utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem, os avanços teórico-metodológicos relacionados, mas também direcionando o olhar para questões como: o quê?, onde?, quem?, quando?, por quê?, para quem? e como essas transformações foram (e são) realizadas de forma a construir e desenvolver a cidade que queremos, privilegiando as relações entre sociedade e natureza, e as relações espaço-tempo.

A reflexão empreendida nesta dissertação relaciona-se à área de concentração “Educação e Novas Tecnologias” do PPGEN/UNINTER e ao projeto de pesquisa “A cidade como currículo e a cidade como negócio”, isso porque apresenta uma reflexão em torno dos conceitos e teorias que fundamentam a análise dos problemas urbanos’, trazendo essas discussões para a sala de aula, e de forma aplicada para o desenvolvimento de competências úteis para a realização do ENEM.

A partir do recorte temporal estabelecido para a análise, qual seja, de 2018 a 2022 foi construída uma base para análise, sendo possível analisar as provas do ENEM e identificar as grandes temáticas relacionadas a cidade. Como o ENEM busca refletir questões sociais contemporâneas e promover a reflexão crítica dos estudantes, foi possível explorar as questões que envolvem a cidade e identificar as temáticas que envolvem a cidades nas aplicações do ENEM e de analisar as propostas de redação.

Posto isso, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar como o conceito de cidade é abordado nas provas do ENEM, considerando sua relação com os fundamentos teóricos da linguagem, da educação e das políticas públicas, compreendendo os sentidos atribuídos ao tema “cidade” nas avaliações do ENEM, com o intuito de propor um material pedagógico que articule esse tema à prática da redação escolar.

O trabalho propõe o desenvolvimento de um produto educacional que possa servir para atender as necessidades dos estudantes interessados em se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O desenvolvimento deste produto ocorre a partir da análise dos exames aplicados entre 2018 e 2022 e, particularmente, de como as questões presentes nos respectivos exames trazem questões relacionadas à cidade e promovem a reflexão crítica dos estudantes sobre questões multidimensionais (sociais, econômicas, jurídicas, ambientais, entre outras), multiescolares (local, regional, global, etc.), sobre a própria avaliação; sobre a formação humana e também sobre a nossa própria relação com as cidades.

O produto educacional será uma cartilha instrucional que poderá ser utilizada por professores e por alunos para o desenvolvimento de Redação modelo ENEM, visto que o ENEM aborda em suas propostas de redação

questões de cunho social que estão diretamente ligados em diferentes vertentes aos aspectos da Cidade, seja na dimensão social, ambiental ou urbana. Tais objetivos se desdobram nos seguintes objetivos específicos:

- a) analisar a literatura pertinente sobre os conceitos e perspectivas de Cidade;
- b) identificar e analisar de que forma as questões referente aos temas que envolvem a cidade aparecem na prova do ENEM, incluindo-se aqui as propostas de redação;
- c) Analisar as propostas de redação do ENEM e sua relação com as métricas de correção utilizadas pelo INEP, buscando conhecer as habilidades que são avaliadas no processo de correção.

Quanto a metodologia utilizada e os procedimentos metodológicos empregados, o trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental, incorporando elementos de pesquisa exploratória e análises quantitativas.

Ao longo desta pesquisa, foi necessário selecionar cuidadosamente as fontes e os métodos mais adequados para a condução das análises propostas. Para alcançar resultados mais precisos e fundamentados, adotaram-se como principais métodos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, cada uma com funções complementares no desenvolvimento do estudo.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos outros autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2017, p.136).

A pesquisa desenvolvida tem como objetivo levantar dados e informações sobre a presença do tema "cidade" nas provas do ENEM, organizando esses dados de forma sistemática para análise. Trata-se de um estudo que mapeia as condições em que esse tema se manifesta nas avaliações, identificando os sentidos atribuídos à questão urbana no contexto do exame. Essa etapa inicial

constitui uma preparação fundamentada para a análise científica propriamente dita.

A investigação baseia-se na abordagem metodológica da pesquisa bibliográfica, uma vez que se apoia em dados já sistematizados em obras como livros, artigos acadêmicos e publicações especializadas, que discutem tanto o conceito de cidade quanto o ENEM como política pública educacional. Essa etapa teórica fornece o embasamento necessário para compreender as relações entre o conteúdo avaliado e os referenciais curriculares e sociais.

Quanto à pesquisa documental, segue-se a definição de Severino (2017), que a compreende como o uso de documentos em sentido amplo não apenas impressos, mas também relatórios oficiais, provas, editais, matrizes de referência, entre outros registros institucionais. Tais documentos foram analisados com o objetivo de identificar como o tema “cidade” foi abordado nas provas do ENEM aplicadas entre 2018 e 2022, tanto em questões objetivas quanto nas propostas de redação.

Diferentemente da pesquisa de campo, que requer contato direto com sujeitos para a coleta de dados, esta pesquisa prioriza a análise de fontes já existentes, com foco na interpretação qualitativa e quantitativa dos materiais coletados.

Portanto, esta pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. A pesquisa quantitativa envolve a análise da frequência com que o tema “cidade” aparece nas provas do ENEM tanto em questões objetivas quanto nas propostas de redação no período de 2018 a 2022. Esse levantamento estatístico visa identificar padrões e recorrências do tema ao longo dos anos.

Já a pesquisa qualitativa fundamenta-se em dois pilares: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica baseia-se em obras de autores como Henri Lefebvre, Milton Santos e David Harvey, entre outros, que discutem o conceito de cidade, espaço urbano e direito à cidade. Além disso, foram consultadas publicações acadêmicas recentes sobre o ENEM e suas abordagens temáticas, como artigos e periódicos da área de Educação. Essa etapa foi essencial para

fundamentar os conceitos centrais da análise, bem como para definir os instrumentos de coleta e análise dos dados.

A pesquisa documental compreende a análise de documentos oficiais, como as Matrizes de Referência do ENEM, os Editais de Aplicação das provas entre 2018 e 2022, além das provas propriamente ditas. Essa análise teve como foco identificar como os temas urbanos são inseridos no exame, tanto nos objetivos avaliativos quanto na construção das questões.

Dessa forma, a pesquisa busca mapear e interpretar, de forma qualiquantitativa, as relações entre o ENEM e os temas relacionados à cidade, considerando aspectos teóricos, normativos e políticos presentes nas fontes analisadas.

1. CONCEITOS, TEORIAS E OS ASPECTOS NORMATIVOS E POLÍTICOS EM TORNO DO TEMA CIDADE

1.1. Conceitos e perspectivas de Cidade

O conceito de cidade na literatura acadêmica é multifacetado e muitas vezes reflete as complexidades e as nuances da experiência humana em ambientes urbanos. Autores de diversas épocas e culturas têm explorado a cidade como um tema central em suas obras, proporcionando diferentes perspectivas sobre o que uma cidade representa.

A cidade apresenta diversas características, sendo uma das principais a predominância de edifícios residenciais coletivos e verticais, além da infraestrutura adequada para atender às demandas da população. O conceito de cidade educadora refere-se a um modelo urbano que busca integrar a educação como um princípio fundamental de sua organização e funcionamento. Nesse sentido, a cidade é vista como um espaço de aprendizado contínuo, onde todos os seus elementos como infraestrutura, serviços públicos, cultura, ambiente e política contribuem para a formação de seus cidadãos. O conceito da cidade educadora envolve a criação de ambientes que promovem o acesso à educação em todas as suas formas, favorecendo a inclusão, a participação ativa e a cidadania. A cidade educadora vai além da simples oferta de educação formal

ela busca fomentar a educação não formal e o aprendizado ao longo da vida, em todos os aspectos da vida urbana.

As cidades são locais públicos pertencentes a todos os seus cidadãos e, conseqüentemente, que a vivem na sua complexidade. Cada cidade, com seus equipamentos, seus habitantes, suas dificuldades e suas superações, constitui-se como uma experiência ímpar para aqueles que nela vivem. A organização dos seus espaços molda a forma de dirigir dos munícipes; ademais, a participação dos habitantes na organização dos seus territórios também é demarcada histórica e culturalmente. Essa relação dialética e suas possibilidades vêm ganhando espaço de discussão, formação e relação acadêmica. O movimento demarcado pela Associação Internacional de Cidades Educadoras, nascido em Barcelona na década de 1990, é o exemplo da força e da concretude da municipalidade na vida dos sujeitos. (Bacila, 2021, p. 1035)

O conceito de cidade educadora foi amplamente discutido pelo pesquisador Alves, ele destaca que a cidade educadora se caracteriza pela articulação de todos os seus espaços e serviços, criando uma rede de aprendizagens que envolve não apenas as escolas, mas também a cultura, o esporte, o meio ambiente e os próprios cidadãos em suas interações cotidianas.

A cidade educadora é um conceito que vê a cidade como um espaço de aprendizado e educação. A ideia é promover a formação cidadã, conscientização ambiental e participação ativa dos cidadãos na gestão urbana. A colaboração entre escolas, governo, empresas e comunidade é fundamental para o sucesso da cidade educadora. O papel do professor/educador é importante na mediação entre a escola e a comunidade, para desenvolver propostas pedagógicas integradoras. A discussão sobre cidades educadoras inclui também conceitos de gestão empreendedora e city marketing. A urbanização contemporânea traz desafios e oportunidades para o desenvolvimento da educação e da cidade. (Alves, 2018, p.183)

Assim o conceito de cidade educadora se fundamenta na ideia de que a educação não deve estar restrita ao ambiente escolar, mas deve ser um processo contínuo, em que a cidade, como um todo, funcione como um "território educativo", favorecendo a formação integral de seus habitantes e promovendo valores como a solidariedade, a sustentabilidade e a convivência democrática.

Em contrapartida Rolnik (2004, p. 160), fala que “a cidade, enquanto local permanente de moradia e de trabalho, se implanta quando a produção gera um excedente, uma quantidade de produtos para além das necessidades de consumo imediato”. Assim residir na cidade significa viver em meio ao coletivo,

em espaços urbanos que carregam consigo significados sócio-históricos. As interações sociais que se desenvolvem no ambiente urbano, assim como as relações com o modo de produção e a estrutura produtiva, determinam as formas de estratificação da sociedade em classes.

Olhando para a produção dos autores Bacila, Alves e Rolnik, é possível entender que a cidade é o espaço onde se estabelece a contradição das relações produtivas e de classes sociais; porém, a cidade é também o espaço em que se observa a influência do âmbito público sobre o privado na regulamentação, organização e estruturação do dia a dia em suas diversas formas.

Rolnik (2024), fala que a urbanização na cidade favorece e privilegia a infraestrutura nos grandes centros, fortalecendo e ampliando a produção e a reprodução da vida material na cidade, ao mesmo tempo expressa a contradição dos espaços em sua forma de segregação, sendo possível olhar para muitas metrópoles, e observar que elas evidenciam os centros urbanos, e que os centros urbanos potencializam a distribuição de mercadorias e do capital, sendo possível também observar os bairros residenciais das classes sociais burguesas e a periferia, território de infraestrutura precária e de segregação social.

A cidade é caracterizada como um espaço que passou por processos de transformação e desenvolvimento, com a implantação de infraestruturas e serviços, e a organização planejada de áreas residenciais, comerciais, industriais e de lazer. Esse arranjo inclui elementos essenciais, como vias de transporte, redes de abastecimento de água e esgoto, energia elétrica, entre outros. No entanto, a urbanização não ocorre de forma neutra: está associada a impactos ambientais e sociais que frequentemente resultam em desafios como a falta de planejamento adequado, a segregação socioespacial, a violência urbana e a degradação ambiental.

Nesse contexto, Lefebvre (2001) propõe uma reflexão crítica ao introduzir o conceito de "direito à cidade". Para o autor, esse direito não se restringe à infraestrutura ou ao planejamento físico, mas inclui liberdades fundamentais como a moradia, o trabalho, a apropriação do espaço e a vivência plena da cidade, integrando as dimensões do trabalho, do lazer e da convivência social. Assim, Lefebvre enfatiza que a cidade deve ser inclusiva e acessível,

superando a fragmentação entre espaços de produção, circulação e vivência, garantindo a participação de todos na construção do espaço urbano.

Esse aspecto é particularmente evidente no Brasil, um dos países com maior índice de urbanização do mundo. com 84,8% da população residindo em áreas urbanas, conforme dados recentes do IBGE (2023). Entretanto, tal urbanização ocorreu de forma acelerada e desordenada, resultando em profundas desigualdades. Cerca de 30 milhões de brasileiros vivem em assentamentos informais, com acesso precário a serviços essenciais como saneamento básico, transporte e habitação digna.

Essa realidade evidencia a cidade como um espaço social permeado por contradições estruturais, que se manifestam na distribuição desigual de recursos e oportunidades.

Segundo dados da PNAD (2022), essas desigualdades impactam diretamente o campo educacional: jovens de famílias de baixa renda enfrentam maiores dificuldades na conclusão da educação básica e no desempenho em exames como o ENEM. Assim, compreender a cidade como espaço de disputa e desigualdade é fundamental para analisar como as questões urbanas são abordadas nas avaliações educacionais, contribuindo para uma reflexão crítica dos estudantes sobre os desafios que marcam as cidades brasileiras.

Assim, compreender a cidade como espaço de disputa e de desigualdade é fundamental para analisar a forma como o ENEM aborda as problemáticas urbanas em suas provas, contribuindo para a reflexão crítica dos estudantes sobre os desafios que permeiam as cidades brasileiras.

A urbanização não deve se limitar à transformação física do espaço, mas também deve considerar a criação de um ambiente urbano que assegure o exercício dos direitos fundamentais para todos os seus habitantes, promovendo a igualdade no acesso aos recursos urbanos e evitando a exclusão social. Dessa forma, a urbanização deve ser compreendida não apenas como um processo de construção de infraestruturas, mas como uma oportunidade de promover a justiça social e a inclusão, criando uma cidade que, de fato, seja de todos.

Se é verdade que a palavra e conceito: cidade, urbano, espaço correspondem a uma realidade global e não designam um aspecto menor da realidade social, o direto à cidade se refere à totalidade ainda

visada. Não é um direito natural nem contratual. (...) ele significa o direito dos cidadãos/citadinos e de grupos que eles constituem (sobre a base de relações sociais) a figurar sobre todas as redes e circuitos de comunicação de informação, de trocas. O que não depende nem de uma ideologia urbanística, nem de uma intervenção arquitetônica, mas de uma qualidade ou propriedade essencial do espaço urbano: a centralidade. (Lefebvre, 1972, p.162).

O desenvolvimento desta noção parte da premissa de que a utopia é um elemento intrínseco ao processo de transformação social: Lefebvre (1972) vislumbra a concretização de uma sociedade urbana orientada por um outro humanismo, desvinculada dos valores do capitalismo. Assim, a urbanização não deve ser compreendida apenas como construção física ou técnica, mas como oportunidade de promover justiça social, igualdade e inclusão, consolidando uma cidade efetivamente de todos.

O conceito de cidade é plural e complexo, refletindo as múltiplas dimensões da experiência humana em ambientes urbanos. Diferentes autores apontam a cidade ora como espaço de produção, ora como local de socialização, ora como território educador.

Dentre as diferentes concepções sobre a cidade, essa dissertação adota como referência central a perspectiva de Carlos (2011), que a compreende como um espaço produzido historicamente, resultado da transformação da natureza pelas atividades humanas, e articulado pela relação entre o construído e o não construído. A autora destaca que:

A cidade é, antes de mais nada, trabalho objetivado, materializado, que aparece através da relação entre o 'construído' (casas, ruas, avenidas, estradas, edificações, praças) e o 'não construído' (o natural) de um lado, e do movimento de outro, no que se refere ao deslocamento de homens e mercadorias" (Carlos, 2011, p. 50)

Conforme Carlos (2011), a cidade deve ser compreendida, antes de tudo, como um espaço historicamente produzido, resultante do trabalho humano objetivado e materializado na paisagem urbana. Essa paisagem expressa-se na relação entre o que foi construído, como casas, ruas, avenidas, estradas e praças, e o que permanece como não construído, ou seja, os elementos naturais. Além disso, a cidade se configura também a partir dos fluxos e deslocamentos

constantes de pessoas e mercadorias, que imprimem movimento e dinâmica ao espaço urbano.

O acesso à cidade, segundo a autora, é condicionado por mecanismos de mercado, fortemente sustentados pela propriedade privada da terra, o que evidencia a mercantilização do espaço urbano. Nesse sentido, o processo de valorização do solo urbano e a transformação do espaço em mercadoria são aspectos que se articulam com o debate clássico sobre a renda da terra.

A autora ressalta ainda que o espaço urbano não é um dado natural, mas um produto social, uma vez que resulta das relações entre o homem e a natureza, mediadas pelo trabalho. Assim, o espaço urbano é inteiramente transformado ao longo das gerações, passando de um ambiente natural para um território produzido, que expressa as condições sociais, econômicas e políticas da sociedade que o cria e o utiliza.

Essa concepção se adequa à proposta desta dissertação, uma vez que permite compreender a cidade como espaço social e político de contradições, marcado pela mediação mercantil do acesso ao solo urbano, pela produção de desigualdades e pela disputa por direitos. A partir dessa leitura, torna-se possível analisar criticamente como o ENEM aborda as questões urbanas, evidenciando os conflitos e desafios que caracterizam as cidades contemporâneas.

Assim, as questões sociais se relacionam intrinsecamente com a cidade, uma vez que nela se materializam os efeitos das relações de produção e de poder: a desigualdade na distribuição de serviços, a precarização das periferias, a privatização dos espaços públicos e o conflito entre interesses coletivos e privados. A cidade, portanto, não é apenas um espaço físico, mas um palco privilegiado onde se articulam as dimensões educativas, políticas e culturais, essenciais para a formação social dos sujeitos e, no caso desta dissertação, fundamentais para a análise das questões urbanas abordadas nas provas do ENEM.

A cidade, para os fins desta dissertação, é compreendida como um espaço social e político historicamente produzido, resultante da ação humana sobre a natureza, que se expressa na articulação entre o construído e o não construído, conforme propõe Carlos (2011).

Nesse sentido, a cidade é simultaneamente um espaço de reprodução da vida material como destaca Rolnik (2004) e um território de disputa por direitos, como o “direito à cidade” formulado por Lefebvre (2001), que vai além da infraestrutura e compreende a vivência plena do espaço urbano, com acesso à moradia, ao trabalho, à circulação, à cultura e à participação política.

Além disso, essa dissertação adota também a concepção de cidade educadora, conforme discutida por Bacila (2021) e Alves (2018), que amplia o entendimento da cidade como um território formativo. Nesse paradigma, a cidade se configura como um espaço de aprendizagem contínua, no qual todos os seus elementos das instituições formais às interações cotidianas podem e devem contribuir para a formação integral dos sujeitos, promovendo a cidadania, a inclusão e a justiça social.

Assim, o conceito de cidade mobilizado nesta pesquisa parte de uma perspectiva crítica, multidimensional e dialética, que reconhece o urbano como espaço de contradição e de possibilidades: ao mesmo tempo em que evidencia as desigualdades socioespaciais e os conflitos entre interesses públicos e privados, também revela potencialidades pedagógicas, culturais e políticas fundamentais para a formação crítica dos estudantes. Com isso, propõe-se uma leitura da cidade que não a reduz a um espaço físico ou técnico, mas que a compreende como um palco vivo onde se articulam experiências sociais, educativas e históricas essenciais à compreensão das questões urbanas abordadas nas avaliações educacionais do ENEM.

1.2. Estatuto da Cidade

Outra questão importante a ser pensada no tocante à cidade consiste em compreender o aspecto normativo que o conceito ou o fenômeno abarca.

De acordo com o Estatuto da Cidade (2012), o Brasil é um dos países que experimentou uma das mais rápidas urbanizações em todo o mundo. Em apenas 50 anos, ele evoluiu de uma nação predominantemente rural para uma nação essencialmente urbana, onde agora 82% da população reside em áreas urbanas. No entanto, esse processo de transformação do ambiente e da sociedade brasileira resultou em uma urbanização marcada pela degradação,

desigualdade e, acima de tudo, injustiça. O Estatuto da Cidade (2012) representa o momento em que o país reconhece e enfrenta sua realidade urbana.

Ao olharmos para o objetivo dessa dissertação e para a abordagem presente no Estatuto da Cidade (2012) é possível sugerir que no contexto a temática abordada no estatuto da Cidade, poderia ser utilizada como uma proposta de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com o tema "Desafios da Urbanização no Brasil". A redação poderia abordar as implicações da rápida urbanização e os esforços do governo para lidar com os problemas associados a esse processo.

Olhando para a Constituição Federal de 1988, é possível observar que ela estabeleceu uma nova política urbana para o país, sendo promulgada devido as demandas que surgiram com as demandas sociais da nova cidade industrial e da mobilização da sociedade civil.

A redemocratização de 1988, com a Constituição, trouxe novas perspectivas para o país. O art. 21 pôs como competência exclusiva da União, no art. 21, inciso IX, o de elaborar e executar planos nacionais e regionais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social. O que está em jogo é o fato de que essa competência administrativa cabe à União, dado que, nesse caso, pelo princípio da predominância do interesse, à União caberá as matérias e questões de predominância do interesse geral, ao passo que aos Estados referem-se as matérias de predominância de interesse regional e aos municípios concernem os assuntos de interesse local. (Cury, 2010, p.20)

Em seu Capítulo II, nos artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988, há a orientação sobre a discussão da função social da cidade. Entretanto, quais são essas funções e como efetivá-las para a garantia dos direitos estabelecidos na Constituição?

De acordo com Quinto Junior (2003, p. 191), a função social da cidade consiste em regular o espaço físico de modo a contemplar todos os seus habitantes, e não apenas aqueles inseridos no mercado formal da produção capitalista da cidade. Essa regulação social tem como objetivo garantir que a cidade atenda às necessidades de todos os seus moradores. Nesse contexto de efetivação de direitos e de uma nova organização da política urbana, foi

aprovado o Estatuto da cidade (Lei n. 10.257/2001), lei federal de desenvolvimento urbano exigida constitucionalmente.

Sendo assim, a função social da cidade na regulação do espaço físico para atender a todos os seus habitantes é um excelente ponto de partida para uma proposta de redação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa temática é essencial para iniciar uma discussão sobre a importância da justiça social e da inclusão no planejamento urbano. Portanto, a proposta de redação poderia ser formulada com o tema "A Função Social da Cidade e a Justiça Urbana no Brasil".

O Estatuto da cidade (2012) é um instrumento de implantação da política urbana em todo território nacional. Pois poucas leis foram construídas no Brasil com tanto esforço coletivo e legitimidade social. O estatuto da cidade (2012) proporcionou uma grande vitória, que, somente se efetivará se os conteúdos e objetivos contidos na lei se tornem realidade.

De acordo com o Estatuto da cidade (2012), município possui um conjunto de instrumentos legais, incluindo o Plano Diretor e a Lei Orgânica do Município, que regulam diversos aspectos do seu funcionamento, tais como o parcelamento e ocupação do solo, zoneamento ambiental, elaboração do Plano Plurianual, diretrizes orçamentárias e o orçamento anual. Além disso, o município adota práticas de gestão orçamentária participativa e implementa planos, programas e projetos em diferentes setores, visando ao desenvolvimento econômico e social.

No âmbito do planejamento territorial, o município exerce sua competência conforme estabelecido no inciso 20 do artigo 40 do Estatuto da Cidade (2012), abrangendo tanto áreas urbanas quanto rurais. Nesse sentido, o município tem a responsabilidade de regular o uso, a ocupação e o parcelamento de todo o seu território, em conformidade com as leis federais pertinentes.

Conforme afirmado por Uchoa (2007, p. 23), o Estatuto da Cidade é um instrumento que visa concretizar os princípios constitucionais da gestão democrática da cidade, da participação popular, da função social da propriedade, do direito à moradia, à saúde e à regularização fundiária. Sendo assim, esse instrumento é voltado para toda a sociedade, visando a garantia dos direitos e interesses coletivos relacionados à organização e uso do espaço urbano.

A implementação do Estatuto da Cidade (2012) tem como uma de suas principais atribuições a democratização das informações e o engajamento da população na discussão, proposição e definição de alternativas para as diversas realidades regionais. Em outras palavras, é necessário promover a participação ativa e consciente dos cidadãos no processo de construção e aplicação desse instrumento, a fim de que sejam consideradas as particularidades de cada região e sejam tomadas decisões mais justas e adequadas às necessidades locais. A organização e implantação do plano diretor pelos municípios está vinculado a legislação urbana municipal, é a legislação urbana que orienta as ações para o desenvolvimento urbano.

O planejamento da legislação municipal, por meio do Plano Diretor participativo, deve articular de modo harmônico o planejamento territorial e a política de desenvolvimento urbano, para potencializar o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental, criando condições para a cidade se configurar como espaço de inclusão para todos os munícipes.

O Estatuto da cidade (2012) disponibiliza aos municípios os instrumentos para implementar a política urbana.

Analisando o artigo 2º do Estatuto da cidade (2005), pode-se considerar que esse tem o propósito de estabelecer as diretrizes gerais da política urbana e que deverão estar inclusas nos planos diretores municipais.

O Estatuto da cidade (2025) disponibiliza aos municípios os instrumentos para implementar a política urbana, classificados em urbanísticos, jurídicos de regularização fundiária e de democratização da gestão urbana.

Os instrumentos jurídicos de regularização fundiária são: zonas especiais de interesse social; usucapião especial de imóvel urbano; concessão de uso especial para fins de moradia; concessão de direito real de uso.

A legislação declara o direito à propriedade desde que esta esteja cumprindo seu papel social. A propriedade precisa atender às necessidades do conjunto da população, necessidades que estão estabelecidas no Plano Diretor de cada cidade. No caso em que a propriedade não atenda ao preestabelecido no plano diretor, estará sujeita a sanções. As sanções podem levar à perda de seu domínio.

Assim é possível compreender que as áreas urbanas apresentam grande dinamismo, o que contribuiu para o crescimento de loteamentos irregulares e informais. Esses empreendimentos, muitas vezes implantados em terrenos públicos ou privados sem o devido planejamento, intensificam a irregularidade fundiária. Como consequência, uma parcela significativa da população passa a viver em áreas de risco, expostas a enchentes, deslizamentos de terra e à ausência de serviços básicos de infraestrutura, como abastecimento de água, saneamento, saúde e educação.

De acordo com o Estatuto da cidade (2025), a função social da cidade e da propriedade, deve ser entendida como a supremacia do interesse comum sobre o direito individual de propriedade, como também do uso socialmente justo e correto do espaço urbano para que todos os cidadãos se apropriem do território, e que consigam democratizar os seus espaços de poder, de produção e de cultura, mediante os parâmetros de justiça social e o de criação de condições ambientais sustentáveis com:

- Justa distribuição dos benefícios da cidade, deve fundamentar-se na segurança de que todos os cidadãos tenham acesso aos equipamentos urbanos e a toda e qualquer melhoria realizada pelo poder público, superando a atual situação de concentração de investimentos em determinadas áreas da cidade, enquanto sobre outras recaem apenas os ônus.
- Recuperação dos investimentos públicos, Visa inibir a reserva especulativa de proprietários privados que aguardam a crescente valorização da propriedade através da implantação da infraestrutura e de outros serviços, beneficiando-se com recursos públicos.
- Ordenação e controle do solo, tem por objetivo evitar a utilização inadequada dos imóveis urbanos, que resulte na sua subutilização, não utilização ou deterioração das áreas urbanizadas.
- Gestão democrática da cidade, entendida como ampliação da participação popular na gestão das cidades, através de

mecanismos institucionais diretos ou de legislação semidireta, como o plebiscito, o referendo e a iniciativa popular de leis.

O Estatuto da cidade (2025) evidencia que a gestão democrática da cidade deverá ficar assegurada a todos os cidadãos, bem como o amplo acesso às informações sobre políticas públicas de forma a planejar, produzir, operar e governar as cidades, submetendo as iniciativas ao controle e participação da sociedade civil, destacando-se como prioritário o fortalecimento e autonomia dos poderes locais e a participação popular. Isto significa implementar fóruns de participação popular e mecanismos que auxiliem na gestão democrática das cidades.

1.3. O Ministério das Cidades

Ministério das Cidades (2004), o Ministério da Cidade é um órgão do governo brasileiro responsável por políticas e programas relacionados ao desenvolvimento urbano no país. Sua atuação abrange a promoção da sustentabilidade, do planejamento urbano, da habitação e da mobilidade nas cidades brasileiras. Essas ações estão alinhadas aos princípios estabelecidos pelo Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), que regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal e estabelece diretrizes gerais para a política urbana no Brasil.

Nesse contexto, o Ministério das Cidades desempenha papel fundamental na promoção de cidades mais inclusivas, democráticas e ambientalmente sustentáveis, buscando garantir o direito à cidade, à moradia digna e ao acesso universal à infraestrutura urbana de qualidade. A política nacional de desenvolvimento urbano visa enfrentar os desafios da rápida urbanização, promovendo o acesso a moradia adequada, infraestrutura de qualidade e a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas. O Ministério desempenha um papel fundamental na elaboração e implementação de políticas que visam criar cidades mais inclusivas, justas e sustentáveis no Brasil.

De acordo com o Ministério das Cidades (2004), por meio de suas políticas e ações, tem como objetivo promover o desenvolvimento urbano e econômico

no Brasil. Isso envolve o planejamento e a gestão de áreas urbanas, bem como o estímulo ao crescimento econômico em centros urbanos. O ministério desempenha um papel crucial na formulação de políticas habitacionais, mobilidade urbana sustentável, saneamento básico e infraestrutura urbana, com o intuito de melhorar a qualidade de vida das urbanas e a contribuição para o desenvolvimento econômico em áreas urbanas, criando empregos e oportunidades de negócios. Suas iniciativas visam criar cidades mais sustentáveis, inclusivas e economicamente vibrantes.

para muitos, a cidade é apenas reflexo passivo das condições macroeconômicas, uma posição que não é restrita aos conservadores de direita. para outros, ela é palco de acontecimentos sociais e políticos importantes, uma grande arena para o exercício do poder, seja para os grupos locais seja em relação ao cenário nacional, quando se trata de uma metrópole. (ministério das cidades 2004, p.19)

Ao olharmos para o objetivo dessa dissertação e para a abordagem presente no Estatuto da Cidade (2012) é possível sugerir que no contexto a temática abordada no estatuto da Cidade, poderia ser utilizada como uma proposta de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com o tema "Desafios da Urbanização no Brasil". A redação poderia abordar as implicações da rápida urbanização e os esforços do governo para lidar com os problemas associados a esse processo.

O Ministério das Cidades, enquanto órgão central no desenvolvimento urbano do Brasil, pode ser utilizado como um tema relevante para uma proposta de redação no modelo ENEM, buscando então o desenvolvimento e aprimoramento do texto modelo dissertativo argumentativo. A proposta de redação poderia ter como título "O Ministério das Cidades e o Desenvolvimento Urbano no Brasil: Desafios e Perspectivas". A proposta de redação permitiria uma análise crítica sobre o papel desse ministério na formulação e implementação de políticas públicas voltadas ao urbanismo, habitação e infraestrutura, fundamentais para o crescimento e a organização das cidades brasileiras. Além disso, essa temática ofereceria aos alunos a oportunidade de discutir os desafios enfrentados pelo ministério, como a desigualdade no acesso a recursos urbanos, a segregação social e a degradação ambiental, e as perspectivas de melhoria a partir de ações mais inclusivas e sustentáveis. A

proposta estimularia a reflexão sobre a importância da gestão pública no enfrentamento de problemas urbanos complexos e exigiria dos participantes uma análise crítica dos efeitos das políticas urbanas no cotidiano da população, alinhando-se aos objetivos do ENEM de promover o desenvolvimento de habilidades de argumentação e reflexão sobre questões sociais atuais.

2. CONHECENDO O ENEM COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

2.1. O ENEM como Instrumento de Avaliação e Acesso: Avanços, Limites e Perspectivas

Alguns pesquisadores apontam que, embora o ENEM tenha desempenhado um papel fundamental na inclusão educacional, ele precisa ser repensado em termos de equidade, avaliação das competências e diversificação de habilidades, a fim de se tornar uma ferramenta mais eficaz para a formação integral dos estudantes.

Durante mais de dez anos este exame foi usado única e exclusivamente para avaliar as habilidades e competências de concluintes do Ensino Médio, sem o objetivo de selecionar para o ensino superior. Os exames de seleção, os concursos vestibulares ao ensino superior, eram formulados por equipes locais país a fora e formatos diferentes ocorriam nas diversas universidades. Da heterogeneidade entre os distintos concursos decorria certa diversidade cultural e de formação dos ingressantes no ensino superior. (Barbosa; Silva e Silveira, 2015, p.1)

De acordo com Barbosa; Silva e Silveira (2015), a partir de 2009, medidas governamentais incentivaram o uso do ENEM não apenas como uma ferramenta de avaliação do Ensino Médio, mas também como um mecanismo de acesso ao ensino superior no Brasil sendo amplamente utilizado para a alocação de candidatos às vagas nas instituições de ensino superior.

Assim, ele é levado a responsabilizar-se pelas informações, a compreender e a refletir sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas e tirar conclusões com base nos resultados obtidos. A investigação, a descoberta, a reflexão e a validação se destacam, pois são vistas como elementos básicos nesse processo de construção do conhecimento (Campos; Wodewodzki; Jacobini, 2011, p.14).

De acordo com Campos; Wodewodzki; Jacobini (2011), o ENEM é um exame de avaliação de grande relevância e abrangência, dado seu alcance a um elevado número de pessoas e sua presença constante nas discussões sobre temas como educação, juventude, ensino superior, indicadores oficiais do ensino médio, entre outros.

Segundo Campos; Wodewodzki; Jacobini (2011), o objetivo inicial do ENEM era avaliar a qualidade do ensino médio no Brasil. Contudo, ao longo dos anos, o exame passou por diversas reformulações, ampliando seu papel como uma das principais formas de acesso ao ensino superior, essa reestruturação teve como principal objetivo a democratização das oportunidades de acesso ao ensino superior, o que também contribuiu para a reorganização do currículo do ensino médio.

Atualmente, o ENEM é utilizado por instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, como critério de seleção de candidatos e para a concessão de bolsas de estudo. Além disso, os participantes podem se inscrever em programas do governo federal, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), Ciências Sem Fronteiras, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e até mesmo ingressar em instituições de ensino superior no exterior.

Segundo Campos; Wodewodzki; Jacobini (2011), o público-alvo do ENEM são estudantes que estão concluindo o Ensino Médio ou egressos dessa etapa, sendo que, desde 2010, o exame também passou a ser utilizado como certificação para aqueles que não concluíram o ensino médio. No entanto, a realização do exame não é obrigatória, o que significa que nem todos os estudantes aptos a realizá-lo participam, o que implica que seus resultados não podem ser generalizados para toda a população elegível.

Para Bernardi e Hollas (2020), A principal crítica dos autores é que o ENEM, embora apresente questões sobre matemática e estatística, muitas vezes não consegue desenvolver completamente o potencial crítico dessas áreas. A ausência de uma abordagem mais aprofundada e reflexiva sobre dados e contextos estatísticos pode limitar o papel do exame em formar cidadãos mais críticos e preparados para lidar com informações e fenômenos sociais complexos.

Bernardi e Hollas (2020) propõem que o ENEM se torne uma ferramenta mais robusta para promover uma educação estatística crítica, que não apenas avalie a capacidade técnica do aluno, mas também o prepare para interpretar e analisar dados dentro de um contexto mais amplo e reflexivo. Eles sugerem que, ao incorporar essa perspectiva crítica, o exame contribuiria para uma educação mais alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea, que demanda cidadãos capazes de pensar criticamente sobre a informação que consomem e produzem.

Lima; Ambrósio; Ferreira e Brancher (2019), revisão sistemática sobre o ENEM e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), com foco nas pesquisas acadêmicas que analisam o desempenho dos estudantes e a efetividade desses exames em medir a qualidade educacional no Brasil. Os autores destacam que o ENEM, ao ser uma ferramenta de avaliação em larga escala, tem contribuído para uma melhor compreensão da educação brasileira, principalmente ao comparar o desempenho dos estudantes de diferentes instituições e regiões.

Os autores refletem sobre a questão da desigualdade no acesso ao ensino superior, especialmente em relação ao desempenho nas provas. Apontam ainda que os dados indicam uma forte correlação entre a renda familiar e a performance no ENEM, sugerindo que, apesar dos avanços no acesso à educação, o exame ainda reflete, em muitos aspectos, as desigualdades socioeconômicas do país (ibid).

Além disso, a revisão também indica que, embora o ENEM tenha um impacto positivo na ampliação do acesso ao ensino superior, há lacunas em sua capacidade de avaliar com precisão as competências e habilidades necessárias para o sucesso acadêmico e profissional.

Lima; Ambrósio; Ferreira e Brancher (2019), pontuam que, embora o ENEM seja uma ferramenta relevante, ele poderia ser mais diversificado e sensível às diferenças regionais, além de considerar outras dimensões de aprendizado, como habilidades de resolução de problemas, criatividade e pensamento crítico.

Além de ser um exame de avaliação em larga escala, o ENEM se constitui como um importante instrumento de política pública que atua na indução de

transformações significativas no currículo escolar, no acesso à educação superior e na própria concepção de cidadania educacional no Brasil. Como destaca Dias Sobrinho (2008), avaliações em larga escala não são apenas dispositivos técnicos, mas instrumentos de regulação, indução e controle de políticas educacionais.

O ENEM, nesse sentido, extrapola sua função avaliativa e torna-se também um vetor de democratização do acesso e de construção de uma narrativa nacional sobre quais competências e habilidades são consideradas essenciais ao final da educação básica. Além disso, promove a padronização e nacionalização de expectativas educacionais, interferindo na organização curricular das escolas e nas práticas pedagógicas dos docentes, que frequentemente adaptam seus conteúdos e metodologias para preparar os estudantes para o exame.

Assim, o ENEM não deve ser entendido apenas como um exame de aferição de resultados, mas como um fenômeno complexo que articula dimensões pedagógicas, sociais, políticas e econômicas. Ele atua como mecanismo de inclusão social ao possibilitar o acesso ao ensino superior a milhares de estudantes antes excluídos, mas também reproduz desigualdades estruturais, ao refletir as disparidades regionais e socioeconômicas do país.

Apesar dos avanços alcançados pelo ENEM no que diz respeito à ampliação do acesso ao ensino superior, torna-se necessário problematizar os limites de sua abordagem avaliativa. As críticas apontadas por diversos autores revelam que, embora o exame busque aferir competências e habilidades por meio de uma matriz estruturada, ainda persiste uma lógica classificatória que não contempla plenamente a diversidade dos sujeitos e dos contextos educativos. Nesse cenário, torna-se pertinente recorrer à concepção de avaliação proposta por Luckesi, cuja abordagem crítica contribui para a reflexão sobre o papel formativo e emancipador que a avaliação educacional pode e deve assumir, especialmente em exames de larga escala como o ENEM.

É nesse ponto que a perspectiva crítica de Luckesi (2014) se mostra especialmente relevante. O autor propõe que a avaliação seja compreendida como parte integrante do processo pedagógico, voltada à promoção da aprendizagem e não à simples classificação por meio de notas. Segundo

Luckesi, a avaliação deve ser qualitativa, pois atribuir valor à aprendizagem requer mais do que mensurar resultados: exige compreender o percurso formativo de cada estudante. Em sua crítica, o autor destaca que a utilização acrítica de médias e notas compromete a autenticidade da avaliação e transforma os instrumentos avaliativos em práticas excludentes. Para ele, “as notas escolares não formam, mas a aprendizagem sim” (Luckesi, 2014, p. 101).

Nesse sentido, cabe questionar em que medida o ENEM, embora tenha ampliado o acesso ao ensino superior, contribui efetivamente para uma avaliação que promova a aprendizagem significativa. Luckesi defende uma avaliação emancipadora, que respeite o tempo, o contexto e as trajetórias individuais dos estudantes uma visão que poderia contribuir para o aprimoramento das diretrizes avaliativas do ENEM, especialmente diante dos desafios que envolvem leitura crítica, interpretação e formação cidadã. A valorização da qualidade plena da aprendizagem, conforme propõe o autor, exige uma abordagem avaliativa mais sensível às desigualdades sociais, regionais e culturais, lacunas que ainda persistem na aplicação do exame em escala nacional.

Nesse contexto, é importante compreender a avaliação não apenas como um instrumento de mensuração de resultados, mas como parte indissociável do processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva é central na obra de Luckesi (1995), que propõe uma abordagem crítica e formativa para a avaliação escolar. Para o autor, o ato de avaliar deve ter como finalidade principal a promoção da aprendizagem e não a classificação ou exclusão dos sujeitos. Em sua obra Luckesi (1995):

“A avaliação da aprendizagem escolar, na perspectiva pedagógica, deve estar a serviço da aprendizagem, isto é, deve ser um processo pelo qual se diagnostica o nível em que o educando se encontra, com relação aos conteúdos que se pretende ensinar, para, a partir daí, se tomarem decisões quanto aos passos seguintes do processo de ensino. [...] A avaliação não deve ter como função básica a classificação, mas sim a promoção da aprendizagem e do crescimento do educando.” (Luckesi, 1995, p. 18)

Essa visão reforça a necessidade de repensar os instrumentos avaliativos aplicados em larga escala, como o ENEM, especialmente quando se busca

avaliar competências interpretativas relacionadas a temas complexos, como o conceito de cidade na literatura. Ao adotar uma postura pedagógica voltada à promoção da aprendizagem, como defende Luckesi, é possível pensar em práticas avaliativas que estejam verdadeiramente comprometidas com o desenvolvimento integral do estudante e com a formação de sujeitos críticos e reflexivos, superando, assim, uma lógica meramente classificatória.

A avaliação, enquanto elemento estruturante do processo educativo, deve ser compreendida como uma prática orientada à aprendizagem, e não como instrumento de exclusão ou de veredito final. Luckesi (1995), ao analisar criticamente as práticas avaliativas tradicionais, alerta para os efeitos da “avaliação classificatória”, que se sustenta na lógica da punição, da rotulação e da média aritmética como medida do saber. Tal lógica ainda permeia exames de larga escala, como o ENEM, que embora se proponha a avaliar competências, muitas vezes recai em práticas que não refletem o verdadeiro percurso formativo do estudante, especialmente quando se trata da interpretação de temas complexos, como o “conceito de cidade na literatura”. Nesse sentido, o autor destaca que “avaliar é um ato pedagógico que visa ao crescimento do educando e, por isso, deve estar comprometido com sua aprendizagem” (Luckesi, 1995, p. 60), enfatizando o caráter ético e formativo da avaliação.

“A avaliação da aprendizagem escolar, enquanto ato pedagógico, não pode estar a serviço de interesses externos ao processo de construção do conhecimento. Quando se submete a critérios classificatórios ou punitivos, ela rompe com sua finalidade original e torna-se um mecanismo de controle e exclusão. Avaliar verdadeiramente significa intervir no processo para favorecer a aprendizagem, não para sentenciar o fracasso.” (Luckesi, 1995, p. 65)

Dessa forma, ao se observar como o ENEM constrói suas propostas e interpretações sobre a cidade, enquanto fenômeno social, simbólico e literário, é possível questionar se sua estrutura avaliativa está, de fato, comprometida com o desenvolvimento crítico dos estudantes. Retomar o pensamento de Luckesi contribui, portanto, para refletir sobre uma avaliação emancipadora, que promova a aprendizagem e respeite os tempos e trajetórias de cada sujeito.

Diante dessas considerações, torna-se relevante analisar como o ENEM, ao abordar a temática da cidade, se aproxima (ou se afasta) da perspectiva de

avaliação emancipadora proposta por Luckesi. Ao invés de apenas classificar os estudantes, essas questões poderiam promover a reflexão crítica sobre a realidade urbana e estimular propostas de transformação social. Este olhar se alinha ao objetivo desta pesquisa de instrumentalizar professores, por meio de uma cartilha, a trabalhar essas temáticas de forma contextualizada e crítica, promovendo uma aprendizagem significativa.

2.2. Visão geral do ENEM

INEP (2023), o processo avaliativo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é abrangente e inclui uma série de etapas. O primeiro passo é a inscrição dos candidatos. Durante esse período, os candidatos fornecem informações pessoais, escolhem a língua estrangeira de sua preferência (inglês ou espanhol) e selecionam o local de realização da prova.

Ao analisar as características do ENEM é possível observar que ele é composto por quatro áreas de conhecimento, cada área com 45 questões objetivas, totalizando 180 questões. As áreas são Matemática, Linguagens (que inclui Português e a língua estrangeira escolhida), Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) e Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

INEP (2023), além das questões objetivas, os candidatos escrevem uma redação dissertativo-argumentativa com base em um tema atual. A redação é avaliada de acordo com os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

De acordo com o INEP (2023), as redações são corrigidas por uma equipe de avaliadores treinados. O processo de correção envolve uma dupla correção, na qual dois corretores atribuem notas independentes a cada redação. Caso haja uma diferença significativa entre as notas, um terceiro corretor é chamado para avaliar a redação. A nota final é a média das notas dos dois corretores (ou a média das três notas, se houver divergência significativa).

INEP (2023), informa que a nota final do ENEM é calculada somando a pontuação obtida nas provas objetivas à nota da redação. Cada área de conhecimento tem uma pontuação máxima, e a redação é avaliada em uma escala que varia de 0 a 1.000 pontos.

2.3. As cinco habilidades do processo de correção do INEP

De acordo com a redação do ENEM 2023 cartilha do participante (INEP 2023), a redação é composta por cinco (05) competências: Competência I - Domínio da escrita formal da língua portuguesa; Competência II - Compreender o tema e não fugir do que é proposto; Competência III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; Competência IV - Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; Competência V – Proposta de intervenção com respeito aos direitos humanos.

As competências são apresentadas no quadro abaixo de acordo com as informações disponibilizadas no site do INEP:

Quadro 1 - Cinco competências redação ENEM

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: INEP 2023.

De acordo com INEP 2023, cada avaliador concederá uma pontuação que varia de 0 a 200 pontos para cada uma das cinco competências. A soma dessas pontuações resultará na pontuação total de cada avaliador, que pode chegar a

1.000 pontos. A nota final do participante será a média aritmética das notas atribuídas pelos dois avaliados.

Nos quadros a seguir será possível verificar as métricas utilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) na composição da média de redação dos candidatos, o INEP utiliza uma escala de pontos com seis (06) níveis de pontuação para cada uma das competências.

Quadro 2 - Níveis de Desempenho da competência I - Domínio da escrita formal da língua portuguesa

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Fonte: INEP 2023.

Para avaliar o nível de domínio esperado de um estudante concluinte do ensino médio, alguns critérios são considerados. A escrita formal é essencial, e a redação já deve começar com essa modalidade formal, conforme indicado na proposta.

De acordo com o INEP, a Competência I avalia o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, abrangendo o conhecimento das convenções da escrita, como as regras de ortografia e acentuação do atual Acordo Ortográfico. Além disso, verifica-se a competência na adequação do texto às normas gramaticais e à construção sintática.

Os avaliados avaliam possíveis problemas de construção sintática e desvios, incluindo desvios nas convenções da escrita, erros gramaticais, uso inadequado do registro da língua e escolha convencional de vocabulário. A

estrutura sintática é avaliada em termos de organização de elementos oracionais para garantir a clareza e a fluidez do texto.

No caso de redações dissertativas-argumentativas, espera-se uma construção mais complexa com orações subordinadas e intercaladas. Problemas como períodos truncados, justaposição de palavras e outros desvios na estrutura sintática afetam a compreensão e a qualidade do texto.

Quanto aos desvios, são observados aspectos como acentuação, ortografia, uso de hífen, letras maiúsculas e minúsculas, separação silábica, regência verbal e nominal, concordância, tempos verbais, pontuação, paralelismo sintático, uso de pronomes e crase.

A escolha do registro e do vocabulário também é importante, com foco na manutenção da formalidade e no uso adequado das palavras em seu contexto. A frequência e gravidade desses desvios determinam a avaliação na Competência I.

Quadro 3 - Níveis de Desempenho da competência II - Compreender o tema e não fugir do que é proposto

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

Fonte: INEP 2023.

O segundo aspecto a ser avaliado na redação é a compreensão da proposta, que exige um texto dissertativo-argumentativo, demonstrando claramente um ponto de vista relacionado ao tema proposto. É fundamental evitar textos meramente expositivos e manter-se dentro do escopo do tema.

Além disso, de acordo com o INEP, a Competência II conta com a presença de repertório sociocultural como suporte argumentativo. Para atender às expectativas da Competência II, é essencial que o candidato leia atentamente a proposta e os textos motivadores para entender o que é solicitado; que reflita sobre o tema para definir o foco da discussão, e o ponto de vista a ser adotado e como defendê-lo; que não faça cópia direta dos textos motivadores, pois isso é avaliado em termos de qualidade; que não fique preso às ideias dos textos motivadores, mas use seu próprio conhecimento, além de informações relacionadas a uma área do conhecimento (repertório sociocultural); que selecione informações pertinentes ao tema e integre as formas produtivas no texto, mostrando como elas sustentam seu ponto de vista e que mantenha-se dentro dos limites do tema proposto para evitar fuga total ou tangenciamento do assunto, problemas comuns nas redações.

A Competência II envolve compreender a proposta, desenvolver um texto dissertativo-argumentativo com um ponto de vista claro relacionado ao tema e utilizar um repertório sociocultural adequado para fundamentar seus argumentos. É crucial evitar a cópia, manter o foco no tema e evitar desvios do assunto proposto.

Quadro 4 - Níveis de Desempenho da competência III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: INEP 2023.

A competência III, na elaboração da redação é a maneira como o candidato seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos para sustentar o ponto de vista escolhido.

De acordo com o INEP, a Competência III se concentra na inteligibilidade do texto, ou seja, na coerência e na plausibilidade das ideias apresentadas, que depende de um planejamento prévio denominado "projeto de texto". Isso envolve a seleção de argumentos, a relação de sentido entre as partes do texto, a progressão adequada do desenvolvimento do tema e a explicação da relevância dos argumentos.

Para atender às expectativas da Competência III, o INEP faz algumas recomendações:

A partir do tema da redação, defina o ponto de vista a ser defendido.
Reúna todas as ideias relevantes sobre o tema e organize-as em uma estrutura coerente para que possamos no desenvolvimento do texto.
Verifique a pertinência das informações, fatos, opiniões e argumentos selecionados.
Organize as ideias em uma ordem que permita ao leitor acompanhar seu julgamento de forma fluida.
Garanta que a introdução e a conclusão sejam consistentes com o restante da redação.
se de que todos os argumentos estejam bem desenvolvidos e não deixem lacunas de sentido.
Evite apresentar informações, fatos e opiniões sem desenvolvimento ou articulação com outras ideias no texto. (Inep, 2023, p. 18)

Para o INEP, na organização de um texto dissertativo-argumentativo, é crucial apresentar claramente o ponto de vista e selecionar argumentos que o sustentam, manter um encadeamento lógico das ideias, desenvolver essas ideias com explicações e exemplos, e garantir que o texto seja coerente e consistente articulado. Evitar informações soltas ou falta de desenvolvimento é fundamental para atender às expectativas da Competência III.

Quadro 5 - Níveis de Desempenho da competência IV - Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

Fonte: INEP 2023.

A Competência IV avalia a estruturação lógica e formal do texto, focando a organização textual que requer frases e parágrafos conectados de forma coesa. Isso é alcançado por meio de recursos coesivos, especialmente operadores argumentativos, que estabelecem relações semânticas no texto dissertativo-argumentativo, como igualdade, adversidade, causa/consequência e conclusão.

Na produção da redação, é essencial utilizar diversos recursos linguísticos para garantir a continuidade das ideias no texto. Na Competência IV, a avaliação se concentra nos mecanismos linguísticos que promovem a coesão textual, garantindo que o texto seja logicamente encadeado. Observa a superfície textual, incluindo as marcas linguísticas que facilitam a compreensão do texto. Portanto, na redação, é importante demonstrar conhecimento sobre os mecanismos linguísticos necessários para criar um encadeamento textual adequado, garantindo a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles.

Segundo o INEP, para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis:

- **estruturação dos parágrafos** – um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos

podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver articulação explícita entre um parágrafo e outro;

- **estruturação dos períodos** – pela própria especificidade do texto dissertativo-argumentativo, os períodos do texto são, normalmente, estruturados de modo complexo, formados por duas ou mais orações, para que se possam expressar as ideias de causa/consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras;

- **referenciação** – pessoas, coisas, lugares e fatos são apresentados e, depois, retomados, à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser realizado mediante o uso de pronomes, advérbios, artigos, sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, além de expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas. (Inep, 2023: 20)

O INEP ainda recomenda utilizar as seguintes estratégias de coesão para se referir a elementos que já apareceram no texto:

- a) substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos;
- b) substituição de termos ou expressões por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas;
- c) substituição de verbos, substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que retomem o que foi dito;
- d) elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis. (Inep, 2023, p. 21)

Recorra a operadores argumentativos para estabelecer conexões significativas entre orações, frases e parágrafos ao longo do texto. É necessário sempre validar se o elemento coesivo escolhido fornece a relação de sentido desejado.

Sendo assim, evite a falta de conexão entre orações, frases e parágrafos; o uso de um único parágrafo em todo o texto, sem divisão; evite a utilização de conectores (preposições, conjunções, pronomes relativos, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabelecem uma relação lógica entre duas partes do texto, prejudicando a compreensão da mensagem e evite a repetição ou substituições de palavras, sem aproveitar os recursos oferecidos pela língua, como pronomes, advérbios, artigos ou referências.

Quadro 6 - Níveis de Desempenho da competência V – Proposta de intervenção com respeito aos direitos humanos

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: INEP 2023.

De acordo com o INEP, a competência V na redação, se refere à apresentação de uma proposta de intervenção para resolver o problema abordado, com pleno respeito aos Direitos Humanos. Propor uma intervenção significa sugerir uma ação destinada a enfrentar o problema em discussão.

Na prova de redação do ENEM, a elaboração de uma proposta de intervenção oferece a oportunidade de demonstrar seu compromisso com a cidadania e sua capacidade de agir de acordo com os princípios dos Direitos Humanos. Nesse contexto, é importante utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação para criar um texto que, além de apresentar um ponto de vista crítico e embasado por argumentos, incluindo também uma iniciativa prática para lidar com o problema abordado na redação.

A proposta de intervenção deve estar intimamente relacionada ao tema e integrada ao restante do texto. Deve ser consistente com o ponto de vista que você desenvolveu e os argumentos que apresentou, refletindo sua visão como autor sobre possíveis soluções para a questão discutida. Portanto, é fundamental que a proposta de intervenção responda aos problemas que você abordou e esteja atualizado com o projeto geral do texto.

Ao redigir a proposta de intervenção, o candidato deve apresentar uma solução concreta, específica para o tema e que fique em harmonia com o desenvolvimento de suas ideias. Uma proposta bem elaborada deve incluir não

apenas a ação a ser realizada, mas também o ator social responsável por monitorar-la, considerando o âmbito da ação (individual, familiar, comunitário, social, político, governamental). Além disso, deve detalhar a forma de implementação da ação, seu propósito e seus efeitos.

De acordo com o INEP, ao elaborar a proposta de intervenção, o candidato deve buscar responder às seguintes perguntas:

1. O que é possível apresentar como solução para o problema?
2. Quem deve executá-la?
3. Como viabilizar essa solução?
4. Qual efeito ela pode alcançar?
5. Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta? (Inep, 2023, p. 23)

A prova de redação do ENEM sempre enfatiza a importância do respeito aos direitos humanos, conforme estabelecido na matriz de referência da redação do ENEM. De acordo com essa matriz, as redações que contêm propostas de intervenção que desrespeitem os direitos humanos serão penalizadas na Competência V.

É possível afirmar que certas ideias e ações serão consistentemente consideradas contrárias aos direitos humanos. Isso inclui a defesa de práticas como tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de justiça arbitrária, bem como a incitação à violência baseada em questões de raça, etnia, gênero, religião, opinião política, condição física, origem geográfica ou status socioeconômico. Além disso, a manifestação de qualquer tipo de discurso de ódio dirigido contra grupos sociais específicos também é inaceitável.

Para o INEP, a avaliação das redações, são considerados os seguintes princípios norteadores dos direitos humanos, pautados no artigo 3º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- Dignidade humana.
- Igualdade de direitos.
- Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades.
- Laicidade do Estado.
- Democracia na educação.
- Transversalidade, vivência e globalidade.
- Sustentabilidade socioambiental. (Inep, 2023, p. 23)

Para o INEP, na prova de redação do ENEM, independentemente do tema proposto para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, propostas que incitam à violência, ou seja, aquelas que sugerem que indivíduos administram a violência, como a defesa da "justiça com as pessoas mãos", são particularmente transparentes dos direitos humanos.

No entanto, propostas de pena de morte ou prisão perpétua não são consideradas transparentes dos direitos humanos, desde que atribuam ao Estado a responsabilidade pela administração pela resiliência ao agressor. Quando o Estado é o responsável pela execução da proteção, ela deixa de depender de indivíduos, tornando-se parte de contratos sociais aspectos efeitos todos que devem conhecer e respeitar.

2.4. Histórico do processo correccional do INEP: prova ENEM

De acordo com o Inep (2023) para obter um bom desempenho na prova de redação do ENEM, é fundamental uma leitura minuciosa da proposta, dos textos de apoio e das instruções antes de iniciar a redação. Isso é essencial para garantir uma compreensão completa do que está sendo exigido.

Na primeira parte da proposta de redação, o candidato encontrará informações práticas, como o limite mínimo e máximo de linhas e espaço para rascunho. Além disso, há as orientações dos critérios de anulação da redação.

De acordo com o Inep (2023), a redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das características a seguir:


- fuga total ao tema;
- não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo;
- extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no sistema braille;
- cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões sem que haja pelo menos 8 linhas de produção própria do participante;
- desenhos e outras formas propositais de anulação em qualquer parte da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- números ou sinais gráficos sem função evidente em qualquer parte do texto ou da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- parte deliberadamente desconectada do tema proposto;

- impropérios e outros termos ofensivos, ainda que façam parte do projeto de texto;
- assinatura, nome, iniciais, apelido, codinome ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante;
- texto predominante ou integralmente escrito em língua estrangeira;
- Folha de Redação em branco, mesmo que haja texto escrito nas Folhas de Rascunho;
- texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes. (Inep, 2023, p. 08)

No ENEM O tema da redação é sempre acompanhado por textos motivadores na proposta. Esses textos, geralmente em linguagem verbal e não verbal (como imagens), têm o propósito de relacionar-se com o tema proposto e orientar a reflexão do candidato.

Abaixo segue a proposta de redação utilizada no caderno azul do primeiro dia de aplicação do ano de 2022.

Figura 1 - Proposta de redação caderno azul, primeiro dia de aplicação do ano de 2022



Exame Nacional do Ensino Médio

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil

Estados com a maior concentração de famílias

Indígena		Pescador	
AM	43.264	PA	40.123
MS	21.507	MA	33.085
RR	15.316	BA	30.920

Quilombola		Povos de terreiro	
BA	43.009	BA	1.883
MA	39.316	PI	856
PA	15.282	CE	603

Cigano		Ribeirinho	
BA	1.538	PA	50.314
GO	643	AM	16.507
MG	556	BA	9.670

Extrativista	
PA	11.826
AM	9.772
MA	7.190

Fonte: Ministério Público Federal. Infográfico elaborado em: 25/10/2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO IV

Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonas.org>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

20
LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - 1ª Aplicação
enem2022

Com base na delimitação temática apresentada na proposta, o participante deve considerar as diversas perspectivas do tema abordado nos textos motivadores.

O Texto I, apresenta um trecho de uma reportagem que define os povos e as comunidades tradicionais existentes no Brasil, além de discutir como esses grupos se relacionam com a natureza.

O Texto II consiste em um infográfico intitulado "Povos tradicionais do Brasil", que fornece dados sobre a distribuição de famílias pertencentes a essas comunidades em diferentes estados do Brasil.

O Texto III é um texto explicativo que aborda a criação da Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais em 2006.

Como resultado dessa comissão, foi imposta a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Por fim, o Texto IV é composto por trechos da Carta da Amazônia 2021, direcionado aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e à comunidade em geral. Os signatários desta carta representam povos e comunidades tradicionais, bem como movimentos sociais e ambientais que atuam na proteção da região amazônica.

O Inep, desenvolveu em sua cartilha ENEM 2023, uma leitura guiada da proposta de redação

Quadro 7 - Leitura guiada da proposta de redação do ENEM Impresso do Digital 2022

1	Os textos motivadores ajudam você a refletir sobre a temática proposta e podem ser de grande ajuda, em especial se for um tema sobre o qual você não tenha tanto domínio. Porém fica evidente, nessa instrução da proposta de redação, que você deve se basear nos “conhecimentos construídos ao longo de sua formação”, ou seja, sua redação precisa articular informações e ideias que extrapolem os textos motivadores. Nesta Cartilha, chamamos isso de repertório sociocultural.
2	A tipologia textual definida pela proposta é o texto dissertativo-argumentativo. Com base na situação-problema, você deverá expressar sua opinião, ou seja, apresentar um ponto de vista. Para isso, inicie o texto apresentando seu ponto de vista, desenvolva justificativas para comprovar esse ponto de vista e elabore uma conclusão que dê um fechamento à discussão proposta no texto, compondo o processo argumentativo. Se sua redação não atender a essa tipologia textual, ela será anulada por completo.
3	O texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Assim, fique atento à estrutura dos períodos, à acentuação e à ortografia das palavras, ao emprego adequado do hífen e das letras maiúsculas e minúsculas, à separação silábica (translineação), à regência e à concordância (nominais e verbais), à pontuação, ao paralelismo sintático, ao emprego dos pronomes e da crase, à adequação à escrita formal da língua portuguesa, sem informalidades e marcas de oralidade, bem como à adequação vocabular. Além disso, lembre-se de que a grafia das palavras deve seguir o Novo Acordo Ortográfico.
4	A frase temática (“Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”) é um dos elementos mais importantes da proposta de redação. Lembre-se de que a sua redação deve abordar todos os elementos dessa frase. Uma abordagem parcial do tema, chamada de tangenciamento, fará com que sua redação seja avaliada com, no máximo, 40 pontos de 200 na Competência II. Além disso, um texto tangente também sofre penalizações nas Competências III e V. A fuga ao tema, que é quando nem o assunto mais geral da frase temática é abordado, leva à anulação da sua redação.
5	A proposta de intervenção deve claramente indicar uma ação a ser realizada para resolver a situação-problema discutida no texto. Além disso, essa ação/ solução deve ser composta pelos agentes sociais responsáveis por sua execução, pelo modo como ela será posta em prática e pelo seu efeito pretendido, além de apresentar um detalhamento que complemente algum desses elementos já mencionados (exemplificação, explicação etc.) O respeito aos direitos humanos também é imprescindível para que a proposta de intervenção não seja avaliada no nível 0 da Competência V.
6	É importante definir um projeto de texto em que seja planejada a organização estratégica da sua redação, a fim de defender o ponto de vista por você escolhido. Algumas estratégias argumentativas que podem ser utilizadas: exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, pequenas narrativas ilustrativas, alusões históricas e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos. Para ligar todas essas ideias, é preciso se valer de recursos coesivos que deixem explícitas as relações entre as partes do texto.

Fonte: INEP 2023.

De acordo com informações que constam no site do INEP é possível verificar que o número de redações com nota 1000 vem diminuindo ano a ano. No ano de 2014 foram 250 candidatos que conseguiram a nota máxima na redação (1.000 pontos). E ao analisar os números dos últimos cinco (5) anos

encontramos uma situação preocupante. Em 2018 foram 55 candidatos que conseguiram a nota máxima na redação (1.000 pontos). Em 2019 foram 53 candidatos que conseguiram a nota máxima na redação (1.000 pontos). Em 2020 foram 28 candidatos que conseguiram a nota máxima na redação (1.000 pontos). Em 2021 foram 22 candidatos que conseguiram a nota máxima na redação (1.000 pontos). E em 2022 foram apenas 32 candidatos que conseguiram a nota máxima na redação (1.000 pontos).

Essa queda na qualidade das redações é preocupante e o produto apresentado nessa dissertação tem o intuito de colaborar com uma melhora nesse cenário.

O Inep disponibilizou uma amostra comentada de dez (10) das redações nota 1.000 do ENEM de 2022:

foram selecionadas e comentadas algumas redações que receberam a pontuação máxima – 1.000 pontos – na edição de 2022 do ENEM Impresso, por terem cumprido todas as exigências relativas às cinco competências.

Esses textos contêm: uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (Competência V); apresentam as características textuais fundamentais, como o estabelecimento de coesão, coerência, informatividade, sequenciação, entre outras (Competências II, III e IV); e demonstram domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa (Competência I). Esse domínio pode ser comprovado pelo cumprimento dos princípios de organização frasal, pela adequação às convenções da escrita, às regras gramaticais e à escolha vocabular, bem como pela utilização de linguagem formal, apropriada ao registro esperado no texto dissertativo-argumentativo. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita foram aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizaram reincidência. Seguem os textos Nota 1.000 com seus respectivos comentários. (Inep, 2023, p. 27)

Foram selecionadas para esse artigo as três (03) primeiras redações comentadas de acordo com as figuras que seguem abaixo:

Figura 2 - Texto 1 – Nicole Carvalho Almeida

1 NICOLE CARVALHO ALMEIDA

No Brasil, o Artigo 1º da Constituição Federal de 1988 delibera a garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana como fundamento para a instituição do Estado Democrático de Direito, no qual deve-se assegurar o bem-estar coletivo. No entanto, hodiernamente, não há o cumprimento efetivo dessa premissa para a totalidade dos cidadãos, haja vista os empecilhos no que tange à valorização de comunidades e povos tradicionais no país. Nesse viés, torna-se essencial analisar duas vertentes relacionadas à problemática: a inferiorização desses grupos bem como a perspectiva do mercado nacional.

Sob esse prisma, é primordial destacar a discriminação contra esses indivíduos no Brasil. Nesse sentido, de acordo com o sociólogo canadense Erving Goffman, o estigma caracteriza-se por atributos profundamente depreciativos estabelecidos pelo meio social. Nesse contexto, observa-se a maneira como os povos tradicionais, a exemplo dos quilombolas e dos ciganos, sofrem a estigmatização na sociedade brasileira, pois são, muitas vezes, considerados sujeitos sem utilidade para o crescimento econômico do país, uma vez que as práticas de subsistência são comuns nessas comunidades. Dessa forma, ocorre a marginalização desses grupos, fato o qual os distancia da valorização no país.

Outrossim, é relevante ressaltar a perspectiva mercadológica brasileira como fator agravante dessa realidade. Nessa conjuntura, segundo a obra “O Capital”, escrita pelos filósofos economistas Karl Marx e Friedrich Engels, o capitalismo prioriza a lucratividade em detrimento de valores. Nesse cenário, diversas empresas, no Brasil, estruturadas em base capitalista, atuam a partir de mecanismos de financiamento e apoio às legislações que incentivam a exploração de territórios ambientais habitados por povos tradicionais, como a região amazônica, sem levar em consideração a defesa da sociobiodiversidade nessas comunidades. Desse modo, há a manutenção de ações as quais visam somente ao lucro no mercado corporativo e são coniventes com processos de apropriação bem como de desvalorização dos nichos sociais de populações tradicionais no país.

Portanto, são necessárias intervenções capazes de fomentar a valorização desses indivíduos na sociedade brasileira. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação promover a mudança das concepções discriminatórias contra as comunidades tradicionais, por meio da realização de palestras periódicas nas escolas, ministradas por sociólogos e antropólogos, as quais conscientizem os sujeitos acerca da importância desses povos para o país, a fim de minimizar o preconceito nesse âmbito. Além disso, é dever do Ministério da Economia impor sanções às empresas que explorem os territórios habitados por essas comunidades, com o intuito de desestimular tais ações. A partir dessas medidas, a desvalorização das populações tradicionais poderá ser superada no Brasil.

Fonte: INEP 2023.

Para o texto 1, os pareceristas fizeram o seguinte comentário:

A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com períodos sintaticamente bem estruturados, e o texto apresenta apenas um desvio: o emprego de

ênclise em oração subordinada iniciada por pronome relativo, conforme se constata no trecho “no qual deve-se assegurar o bem-estar coletivo”. A redação da participante demonstra excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo, contemplando os princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, com discussão, desenvolvimento com justificativas que comprovam seu ponto de vista e, encerrando com uma conclusão. O tema, “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, é abordado no primeiro parágrafo, quando a participante afirma que não há, efetivamente, “o cumprimento efetivo da premissa do Artigo 1º da Constituição Federal de 1988 para a totalidade dos cidadãos”, ou seja, a garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana, devido a empecilhos, citados no desenvolvimento do tema, ou seja, nos dois parágrafos seguintes, com a utilização de um repertório produtivo: o segundo parágrafo trata da discriminação e do estigma contra esses indivíduos no Brasil, com fundamento nas ideias do sociólogo canadense Erving Goffman; o terceiro parágrafo ressalta a perspectiva mercadológica do mercado corporativo brasileiro, com fundamento na obra “O Capital”, de Karl Marx e Friedrich Engels, enfatizando a exploração de territórios ambientais habitados por povos tradicionais. O texto se encerra com uma conclusão decorrente dos parágrafos anteriores, no quarto parágrafo, com duas propostas de solução para o problema, a cargo do Ministério da Educação e do Ministério da Economia. Assim, nota-se que a participante abordou de forma completa o tema proposto em um texto dissertativo-argumentativo, conforme determina a proposta de redação.

O projeto do texto é claro, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto e desenvolvidos, de forma consistente e bem-organizados, em defesa do ponto de vista. Primeiramente, afirma que a garantia constitucional da cidadania e da integridade da pessoa humana não atinge as comunidades e povos tradicionais no país, o que leva ao estigma e à inferiorização desses grupos. Essa consequência se explica com o argumento do sociólogo canadense Erving Goffman, segundo o qual “o estigma caracteriza-se por atributos profundamente depreciativos estabelecidos pelo meio social”, como ocorre, por exemplo, com ciganos e quilombolas. Soma-se a esse projeto de texto o argumento da perspectiva mercadológica brasileira como fator agravante dessa realidade, fundamentada na obra “O Capital”, de Karl Marx e Friedrich Engels, desvalorizando os nichos sociais de populações tradicionais no país, alheias ao lucro e preocupadas com sua sobrevivência em meio à natureza. No parágrafo final, a participante conclui, como já mencionado, com proposta de ações do Ministério da Educação, para o combate à discriminação e à invisibilidade nas comunidades tradicionais, e do Ministério da Economia, para imposição de sanções às empresas que exploram os territórios habitados por essas comunidades.

Além da continuidade temática presente no texto, a participante emprega, sem inadequações, um repertório variado de recursos coesivos, que articulam os argumentos, as partes do texto e as informações apresentadas, tanto no plano nominal, com o emprego de pronomes (“o qual os distancia”, “desses indivíduos”) e palavras ou expressões sinônimas (“país” por “Brasil”, “tais ações” por “empresas que explorem...”, “estigma” por “preconceito”), como no sequencial (“No entanto”, “bem como”, “Nesse viés”, “A partir dessas medidas”). Também utilizou os sinais de pontuação ligando palavras, orações e períodos complexos com pertinência e de modo correto. Como a prova pede proposta de intervenção, esse texto é finalizado com duas propostas que respeitam os direitos humanos, ambas descritas acima. Como pode ser observado, elas permeiam o texto e são decorrentes

do desenvolvimento da argumentação. Essas propostas são detalhadas, mostram o quê e como devem ser realizadas, quem vai realizar o que foi proposto e qual será o efeito dessas ações de intervenção.

Conclui-se que a participante contemplou em seu texto, integralmente e com excelência, todas as partes da proposta de redação. (Inep, 2023, p. 29)

Figura 3 - Texto 2 – Ana Carolina Angelim Damasceno

2 ANA CAROLINA ANGELIM DAMASCENO

O poema “Erro de Português”, do escritor modernista Oswald de Andrade, retrata o processo de aculturação dos indígenas durante a colonização do Brasil. Atualmente, no país, ainda existem inúmeros desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais devido, sobretudo, à ineficiência estatal histórica em assistir esses indivíduos e ao desconhecimento, por parte da população, sobre a diversidade e a importância desses grupos.

É necessário destacar, de início, o descaso do Poder Público em assegurar, de maneira efetiva, os direitos fundamentais às comunidades tradicionais. De fato, o Estado, historicamente, negligenciou a proteção de organizações sociais distintas, tais quais ciganos, quilombolas e indígenas e, muitas vezes, legitimou a dissolução da cultura desses povos, prova disso foi, durante o período de Ditadura Militar, a adoção de uma política assimilacionista, isto é, de integração dos povos nativos aos costumes da sociedade citadina como tentativa de extinguir determinadas tradições. Dessa forma, as populações tradicionais são desvalorizadas e, não raro, não reconhecidas pelo Governo, conjuntura que impossibilita seu pleno exercício de dignidade, tendo em vista a dificuldade de acesso a direitos sociais imprescindíveis para seu bem-estar e para a perpetuação de seus saberes ao longo das gerações, necessários para a manutenção de uma identidade coletiva associada ao reconhecimento de sua ancestralidade.

Além da ineficiência do Estado, o desconhecimento dessa diversidade cultural por parte de muitos indivíduos acentua a desvalorização dos povos tradicionais. Notadamente, a invisibilidade de comunidades históricas compromete o desenvolvimento de senso crítico frente à importância dessas organizações sociais para a construção identitária do país, cenário que comprova o pensamento da escritora brasileira Cecília Meireles, em sua obra “Crônicas da Educação”, na qual consigna: a educação é fundamental para a orientação individual, ou seja, para a criticidade nas inúmeras situações da vida social. Conforme esse raciocínio, a sociedade não valoriza devidamente as populações ancestrais e, diversas vezes, segrega essas coletividades por não conhecer sua relevância para a cultura nacional, comprometendo, assim, a manifestação de suas tradições relacionadas ao sentimento de pertencimento e ao modo de viver em harmonia não só com o espaço, mas também com os outros sujeitos.

É imprescindível, portanto, que Estado, aliado à esfera municipal e estadual de poder, proteja, efetivamente, as comunidades tradicionais do Brasil, por intermédio de políticas públicas voltadas para o reconhecimento oficial de povos ancestrais negligenciados, como extrativistas e pescadores, bem como para a promoção de direitos às diversas organizações culturais — com a demarcação de terras indígenas e quilombolas e a visita periódica de agentes do governo que documentem as necessidades de cada grupo —, a fim de proporcionar o exercício de dignidade para esses indivíduos. Urge, também, que a escola possibilite o conhecimento sobre essas populações, mediante palestras e aulas extracurriculares — com profissionais da área de história e de antropologia, que demonstrem a importância dessas comunidades —, com o intuito de incentivar a criticidade dos estudantes sobre a valorização de povos tradicionais.

Fonte: INEP 2023.

Para o texto 2, os pareceristas fizeram o seguinte comentário:

Com excelente domínio das convenções da escrita e de estruturação sintática dos períodos, o texto apresenta apenas um desvio no segundo parágrafo: a vírgula foi impropriamente utilizada no trecho “[o Estado] legitimou a dissolução da cultura desses povos, prova disso foi [...]”.

Estruturado em quatro parágrafos, no primeiro, a participante já apresenta o problema proposto: “existem inúmeros desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais”. Dois fatores são apontados para esse problema: a ineficiência histórica do Estado, que não assiste os indivíduos das comunidades e povos tradicionais, e o fato de parte da população desconhecer a diversidade e a importância desses grupos. Na sequência, desenvolve o texto com um repertório pertinente à discussão do tema: no segundo parágrafo, exemplificando, com a “política assimilacionista” do período da Ditadura Militar, a ineficiência estatal, a qual se apresenta como negligência na proteção de organizações sociais tradicionais, como as de ciganos, quilombolas e indígenas, o que legitimou a dissolução da cultura dessas populações, as quais, assim, permanecem desvalorizadas e não reconhecidas pelo Governo; no terceiro parágrafo, citando Cecília Meireles, em sua obra “Crônicas da Educação”, a qual acena com o valor da educação, da criticidade nas situações sociais, no combate ao desconhecimento, por parte da população, sobre a diversidade e a relevância desses grupos. No último parágrafo, apresenta duas propostas de solução decorrentes da discussão desenvolvida: a proteção das comunidades tradicionais, por meio de políticas públicas voltadas para o reconhecimento dos povos ancestrais negligenciados, como extrativistas e pescadores, e a demarcação de terras indígenas e quilombolas, assim como a promoção do conhecimento sobre essas populações pela escola, com o auxílio de profissionais da área de história e de antropologia.

Percebe-se, também, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto, com um ponto de vista defendido com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto: a valorização de comunidades e povos tradicionais do Brasil é um desafio, porque esbarra na ineficiência estatal histórica em proteger esses indivíduos e no desconhecimento, por parte da população, sobre a diversidade e a importância desses grupos. Para defender esse ponto de vista, a participante relembra o período de Ditadura Militar e sua adoção de uma política assimilacionista para comprovar o descaso histórico do Poder Público pelos direitos fundamentais das comunidades tradicionais, na tentativa de extinguir suas tradições, desvalorizá-las, colocando-as em dificuldades para manter uma identidade coletiva. Soma-se a isso o argumento de que a população em geral desconhece essa diversidade cultural, ou seja, esses povos tradicionais são invisíveis, razão pela qual o texto aponta o valor da educação, conforme mostra Cecília Meireles, em “Crônicas da Educação”, para que a sociedade conheça a relevância também dessas culturas ancestrais. Encaminha-se, assim, o texto para o dever do Estado de estabelecer políticas públicas de reconhecimento oficial, de promoção de direitos e de proteção às comunidades tradicionais e a tarefa da escola de possibilitar o conhecimento sobre essas populações, mediante palestras e aulas extracurriculares, com profissionais da área de história e de antropologia, que demonstrem a importância dessas comunidades.

O texto apresenta continuidade temática e, além disso, a participante apresenta, sem inadequações, um repertório variado de recursos coesivos, que articulam os argumentos, as partes do texto e as informações apresentadas, tanto no plano nominal, com o emprego de pronomes (“na qual consigna”, “que demonstrem”), e palavras ou expressões sinônimas (“no país” por “Brasil”, “para esses indivíduos” por “indígenas e quilombolas” e “desses grupos” por “comunidades e povos tradicionais”, “desses povos”, por “ciganos, quilombolas e indígenas”), como no sequencial (“Atualmente”, “sobretudo”, “de início”, “Conforme esse raciocínio”).

Também utilizou, com pertinência e de modo correto, os sinais de pontuação ligando palavras, orações e períodos complexos.

Como a prova pede proposta de intervenção, esse texto é finalizado com duas propostas que respeitam os direitos humanos, ambas descritas acima. Elas, como se nota, permeiam o texto e são decorrentes do desenvolvimento da argumentação. Essas propostas são detalhadas, mostram o quê e como devem ser realizadas, quem vai realizar o que foi proposto e qual será o efeito dessas ações de intervenção.

Conclui-se que a participante contemplou em seu texto, integralmente e com excelência, todas as partes da proposta de redação. (Inep, 2023, p. 31)

Figura 4 - Texto 3 – Luiz André Lomeu de Almeida

3 LUIZ ANDRÉ LOMEU DE ALMEIDA

A Constituição Federal de 1988 foi o primeiro documento que se propôs a se empenhar a contemplar todos os povos existentes no país. No entanto, a concessão do direito ao pleno reconhecimento legal e social limita-se meramente ao segmento normativo, uma vez que, na realidade, indígenas, ciganos, extrativistas e tantos outros grupos de tradição nacional sofrem ataques diários a sua existência. Nesse sentido, há óbices para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, haja vista a negligência do sistema educacional em não difundir integralmente sua cultura e os históricos ataques aos seus territórios.

Em primeira instância, o significativo entrave que causa a desvalorização desses segmentos da sociedade advém da inobservância da educação quanto à pluralidade identitária da nação. Sob esse prisma, a Lei de Diretrizes e Bases, ao instituir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determina o conteúdo e as prescrições do que será estudado nas instituições de ensino brasileiro, bem como objetiva promover a inclusão e o respeito por meio do ato de lecionar. Todavia, essa legislação falha, em seu modelo atual, em cumprir seus princípios no que tange a esses grupos tradicionais. O currículo nacional, nessa perspectiva, aborda superficialmente essas comunidades, apresentando materiais escritos que se limitam a tratar de indígenas e de quilombolas. Assim, essa distorção leva a um processo de alienação frente à diversidade cultural brasileira.

Outrossim, as persistentes agressões à integridade territorial dos povos da tradição do país agravam o atual cenário. Nesse contexto, é marcante na história nacional a afronta da expansão econômica diante de terras socialmente ocupadas. A década de 1970, por exemplo, destaca-se pela diminuição de áreas indígenas, em virtude da ampliação de fronteiras agrícolas, em meio às demandas da Revolução Verde. Posteriormente, a construção da hidrelétrica do Rio Xingu foi responsável pela perda de moradia de ribeirinhos. Desse modo, a continuidade desse processo reforça a subvalorização dessas organizações, na medida que são paulatinamente privadas de locais para se desenvolver.

Infere-se, portanto, que o Brasil vivencia desafios para valorizar seus grupos tradicionais, tendo em vista as disfunções educacionais e a ampliação da economia. Isso posto, urge ao Governo Federal, mediado pelo Ministério da Educação, realizar mudança na BNCC, aumentando a abordagem sobre esses povos nas aulas de ciências humanas, de modo a especificá-los integralmente e versar sobre sua cultura. Ademais, cabe ao Ministério do Meio Ambiente realizar sólida demarcação de suas terras de vivência, de maneira a bloquear expansões de mercado que as ocupem, ocorrendo também o monitoramento militar. Assim, as medidas terão o fim de garantir o reconhecimento e o desenvolvimento dessas comunidades.

Fonte: INEP 2023.

Para o texto 3, os pareceristas fizeram o seguinte comentário:

O participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com excelente estruturação sintática em um texto, com apenas um desvio de escrita, com o emprego de “na

medida que” em vez de “à medida que”, em “Desse modo, a continuidade desse processo reforça a subvalorização dessas organizações, na medida que são paulatinamente privadas de locais para se desenvolver.”, no final do terceiro parágrafo.

No que se refere à estruturação do texto dissertativo-argumentativo, entende-se que o tema é abordado em sua totalidade no decorrer dos quatro parágrafos. No primeiro parágrafo, o participante expõe o problema: os grupos tradicionais estão desprotegidos no país, apesar do seu direito de “pleno reconhecimento legal e social”, concedido pela Constituição Federal de 1988. A causa apontada está no sistema educacional, por este não difundir integralmente sua cultura e os históricos ataques aos territórios das comunidades e povos tradicionais no Brasil. No segundo parágrafo, é especificado o desafio que o sistema educacional deverá enfrentar para que as populações tradicionais sejam devidamente valorizadas: a abordagem superficial dessas comunidades pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O terceiro parágrafo traz fatos que aprofundam o problema: a ampliação de fronteiras agrícolas, “em meio às demandas da Revolução Verde” e, ainda, a construção da hidrelétrica do Rio Xingu, prejudicando a moradia dos ribeirinhos. O parágrafo final fecha o texto, propondo mudança na BNCC pelo Ministério da Educação, para ampliação da abordagem sobre esses povos, e o bloqueio de expansões de mercado, com monitoramento militar, a cargo do Ministério do Meio Ambiente.

Percebe-se, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, em defesa do ponto de vista apresentado. Na introdução, o participante aponta o fato desencadeador do problema: os povos tradicionais, como “indígenas, ciganos, extrativistas e tantos outros grupos de tradição nacional sofrem ataques diários a sua existência”, apesar de a Constituição Federal de 1988 conceder o “direito ao pleno reconhecimento legal e social” a todos os povos no país. Para esse fato, segundo o texto, está em débito o sistema educacional, por não difundir integralmente sua cultura e os históricos ataques aos territórios das comunidades e povos tradicionais no Brasil. No segundo parágrafo, o texto aponta o desafio a ser enfrentado: a Lei de Diretrizes e Bases, ao instituir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), constitui “significativo entrave” que causa a desvalorização desses povos tradicionais, por “abordar superficialmente essas comunidades, apresentando materiais escritos que se limitam a tratar de indígenas e de quilombolas”, inferindo-se, então, que há muitas outras comunidades ancestrais não mostradas pelo currículo. No terceiro parágrafo, reforçando a subvalorização dessas comunidades, são apontados fatos agravantes ao problema: agressões ao território dos povos de tradição do país; diminuição de áreas indígenas, na década de 1970, decorrente da ampliação de fronteiras agrícolas, “em meio às demandas da Revolução Verde” e, ainda, a construção da hidrelétrica do Rio Xingu, responsável pela perda de moradia de ribeirinhos. No parágrafo final, apontando, como visto, as disfunções educacionais e a ampliação da economia como desafios para valorizar seus grupos tradicionais, o texto propõe a necessidade de mudança na BNCC pelo Ministério da Educação, ampliando a abordagem sobre esses povos nas aulas de ciências humanas, assim como o bloqueio de expansões de mercado pelo Ministério do Meio Ambiente, com “sólida demarcação de terras de vivência” e com monitoramento militar.

O texto apresenta continuidade temática e, além disso, o participante emprega, sem inadequações, um repertório variado de recursos coesivos, que articulam os argumentos, as partes do textos e as informações apresentadas, tanto no plano nominal, com o emprego de

pronomes (“do que será estudado”, “materiais escritos que se limitam”, “que as ocupem”) e palavras ou expressões sinônimas (“desses segmentos da sociedade” por “comunidades e povos tradicionais”, “no país” e “da nação” por “Brasil”, “desse processo” por “ampliação de fronteiras agrícolas”), como no plano sequencial (“No entanto”, “uma vez que”, “na realidade”, “Assim”, “Isso posto”). Também utilizou os sinais de pontuação ligando palavras, orações e períodos complexos com pertinência e de modo correto. Como a prova pede proposta de intervenção, esse texto é finalizado com duas propostas que respeitam os direitos humanos, ambas descritas acima. Elas, como se nota, permeiam o texto e são decorrentes do desenvolvimento da argumentação. Essas propostas são detalhadas, mostram o quê e como devem ser realizadas, quem vai realizar o que foi proposto e qual será o efeito dessas ações de intervenção. Conclui-se que o participante contemplou em o seu texto, integralmente e com excelência, todas as partes da proposta de redação. (Inep, 2023, p. 33)

Assim podemos observar que a avaliação dos pareceristas concluiu que as redações desses participantes, revela um excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com uma estrutura textual bem construída. E que o texto dissertativo-argumentativo responde integralmente aos critérios avaliados no ENEM, demonstrando uma abordagem aprofundada do tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil."

A partir do exposto, é possível avançar com as proposições concebidas para que, em seguida, seja possível explorar as possibilidades de aplicação e os resultados esperados. Essa é a tarefa que envolve o desenvolvimento do produto propriamente dito, que passaremos a analisar no capítulo seguinte.

3. A CIDADE NO ENEM

A escolha do período de 2018 a 2022 como recorte temporal para esta pesquisa se justifica por múltiplos fatores. Trata-se de um intervalo recente, que permite analisar provas do ENEM sob a ótica das transformações educacionais e políticas ocorridas no Brasil nos últimos anos, incluindo a implementação da BNCC, mudanças nas diretrizes curriculares do Ensino Médio e o impacto da pandemia da Covid-19 sobre a educação.

Além disso, esse recorte possibilita observar a presença e a evolução das temáticas urbanas no exame, bem como refletir sobre o papel da avaliação em larga escala na formação crítica dos estudantes diante dos desafios contemporâneos.

Por fim, delimitar esse intervalo de cinco anos garante uma amostragem metodologicamente viável e representativa para identificar padrões e tendências relevantes à proposta da pesquisa.

Ao analisar o recorte temporal de 2018 a 2022 da aplicação da prova ENEM, é possível observar que o ENEM produz questões que envolvem temas relacionados à cidade que estimula a reflexão crítica dos estudantes sobre questões sociais e contemporâneas (Inep, 2023). A cidade é um espaço central na vida das pessoas, onde se concentram diversos problemas e desafios, bem como possibilidades de transformação.

Nesse contexto, diversos eixos de discussão e temas da atualidade são elencados na perspectiva das Cidades Educadoras, tais como a gestão participativa, a demanda por serviços públicos, o meio ambiente, os espaços públicos, a infraestrutura das cidades, a mobilidade urbana, a moradia, o emprego, transportes, saúde, educação, entre outros. Portanto, pensar a cidade na perspectiva da cidade educadora requer visão holística, multidisciplinar e transversal dos processos que envolvem a cidade e sua evolução ao longo do tempo. (ALVES; CASTANHEIRAS, 2021, p. 989)

Ao abordar temáticas urbanas, o ENEM busca avaliar a capacidade dos estudantes de compreender e analisar os problemas que vivem nas áreas urbanas, como mobilidade urbana, habitação, acesso a serviços públicos, desigualdades socioespaciais, impactos ambientais, entre outros.

Esses temas são relevantes para a formação cidadã dos jovens, uma vez que as questões urbanas têm um impacto direto na qualidade de vida das pessoas e na organização da sociedade como um todo. Ao trazer esses temas, o ENEM busca desenvolver a consciência crítica dos estudantes, estimulando-os a refletir sobre os desafios enfrentados nas cidades e propor soluções para esses problemas. Além disso, as temáticas urbanas também estão relacionadas à realidade brasileira, uma vez que o país possui uma grande concentração populacional em áreas urbanas. Ao abordar esses temas, o ENEM busca rever o conhecimento e a vivência dos alunos em seu próprio contexto, permitindo que eles utilizem suas experiências e conhecimentos para embasar suas respostas e propostas.

"O espaço urbano é um palco onde se desenrolam os dramas e as esperanças da sociedade contemporânea. As cidades são os locais onde as contradições sociais se manifestam de forma mais intensa, e compreender suas dinâmicas é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável." (Souza, 2003, p. 21)

Souza (2003), destaca a importância do espaço urbano como um cenário onde ocorrem as transformações e desafios da sociedade contemporânea e enfatiza que compreender as dinâmicas das cidades é fundamental para promover uma sociedade mais equitativa e sustentável.

O ENEM de acordo com o portal MEC:

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. O ENEM é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular. (MEC)

Portanto, é possível entender que a temática Cidade no ENEM é muito importante e relevante, pois um dos objetivos do Enem é avaliar a reflexão crítica dos estudantes e a capacidade de análise e reflexão sobre problemas sociais contemporâneos, avaliando seu conhecimento em relação às questões urbanas.

Essa dissertação apresenta uma análise de um recorte temporal das últimas cinco (05) aplicações do ENEM (de 2018 a 2022) que faz um retrato anual e geral de quantas questões relacionadas a cidade foram abordadas em cada exame e faz uma análise e levantamento das temáticas abordadas na redação.

A temática cidade no ENEM é relevante, pois, a redação do ENEM é importante por diversos motivos. Primeiramente, ela possui um peso significativo na nota final do exame, sendo uma das partes mais valorizadas na avaliação dos estudantes. Uma boa nota na redação pode fazer a diferença para a aprovação em programas de ingresso ao ensino superior, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa Universidade para Todos (Prouni), além de que diversas faculdades que utilizam da nota do ENEM para a concessão de bolsas.

Além disso, a redação do ENEM, busca avaliar habilidades e competências fundamentais para a formação integral dos alunos, como a capacidade de argumentação, crítica, domínio da norma culta da língua portuguesa, organização de ideias e construção de propostas de intervenção.

Quanto à abordagem de temas que envolvem a cidade, o ENEM busca estimular a reflexão crítica e o engajamento dos estudantes com questões sociais relevantes e contemporâneas. A cidade é um espaço onde se concentram diversos problemas e desafios, como desigualdades sociais, acesso a serviços públicos, mobilidade urbana, preservação ambiental, entre outros.

Ao abordar temas urbanos, o ENEM visa desenvolver a consciência cidadã dos estudantes, incentivando-os a refletir sobre as questões que impactam diretamente suas vidas e a sociedade como um todo. Isso também permite que os alunos utilizem seu conhecimento e experiências pessoais para embasar suas argumentações e propostas de solução.

Além disso, a escolha de temas que envolvem a cidade permite que o ENEM valorize a diversidade cultural e a pluralidade de realidades presentes no país. Cada região, cada cidade, possui particularidades e desafios específicos, e abordar essas temáticas possibilita que os estudantes expressem suas visões e experiências, enriquecendo o debate e promovendo uma reflexão mais ampla sobre as problemáticas urbanas.

A redação do ENEM é importante por seu peso na nota final e pela avaliação de habilidades essenciais, enquanto a abordagem de temas urbanos busca desenvolver a consciência cidadã, valorizar a diversidade e promover a reflexão crítica sobre questões sociais contemporâneas.

A cidade é um tema que já foi abordado em várias edições do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), principalmente na prova de linguagens, códigos e suas tecnologias e na Redação. A cidade é um elemento central nas discussões sobre urbanização, desenvolvimento sustentável, desigualdades sociais, mobilidade urbana, meio ambiente e outros tópicos relacionados à sociedade contemporânea. Portanto, ao se deparar com questões que envolvem a cidade no ENEM, é importante que o aluno esteja preparado para discutir diferentes aspectos desse tema.

Por exemplo, na prova de 2022, a questão 7 abordou o problema dos animais de rua nas cidades, convidando o estudante a refletir sobre responsabilidade social e políticas públicas de bem-estar animal. Já a questão 9 trouxe um texto sobre trânsito urbano, estimulando a análise crítica de soluções para mobilidade e cidadania. Essas questões, quando trabalhadas em sala de aula de forma contextualizada, possibilitam que os estudantes relacionem os conteúdos curriculares às experiências vividas em suas cidades, em consonância com a perspectiva formativa de Luckesi.

3.1. Análise quantitativa da frequência de questões relacionadas à cidade

O objetivo estabelecido neste capítulo consiste em analisar a frequência do termo cidade nos exames anteriores realizados no âmbito do Exame Nacional do Ensino Médio, entre os anos de 2018 e 2022.

Inicialmente adota-se uma perspectiva quantitativa em relação ao tema, onde se procura identificar a frequência com que o termo cidade surge nos exames. Em seguida, a abordagem é mais qualitativa, relacionando o termo cidade com outros eixos temáticos importantes e recorrentes no ENEM.

A análise das provas do Enem segue uma ordem cronológica, iniciando pelo ano de 2018 e finalizando com o ano de 2022.

No primeiro momento foi realizada a análise das noventa (90) questões do conteúdo da prova do ENEM - Caderno Azul do ano de 2022. Constatou-se na análise da prova do primeiro dia de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias e Ciências Humanas e Suas Tecnologias, que 50% das questões abordadas na prova, podem ser relacionadas as questões que envolvem à Cidade.

As questões que envolvem a cidade foram divididas em 5 grandes grupos, sendo eles: Infraestrutura e Tecnologia; Aspectos Sociais; Segurança e legislação; Saúde e bem-estar e Meio ambiente e sustentabilidade

A tabela 01 apresenta o assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM, Caderno Azul do ano de 2022.

Tabela 1 - Assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM de 2022

Número da questão	Área de ensino	Temática abordada
1	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua estrangeira
2	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua estrangeira
3	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua estrangeira
4	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua estrangeira
5	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua estrangeira
6	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Linguagens - Texto de Opinião
7	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Animais de Rua
8	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Linguagens - ações e habilidades
9	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade – Trânsito
10	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Manifestações artísticas
11	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Desenvolvimento de nova técnica
12	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Linguagens - Norma padrão
13	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Internet e perfil socioeconômico

14	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Linguagens - escolhas lexicais
15	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - publicidade governamental
16	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Linguagens - gênero discursivo
17	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Gramática
18	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade – Calçadas
19	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Violência no futebol
20	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Saúde e atividade física
21	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Século XIX - Escravidão
22	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Acesso à informação para todos
23	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Narrativa
24	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - artigo de opinião - Adequação da linguagem
25	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade – Esportes
26	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Assentamento - Função poética da linguagem
27	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Elementos verbais e não verbais
28	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - etnia e movimento de recuperação da língua
29	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	narrativa machadiana
30	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	romance naturalista
31	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	recursos composicionais - literatura brasileira
32	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - nativos digitais
33	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	recurso linguístico
34	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - esporte de aventura
35	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	características do gênero crônica
36	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose
37	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - redes sociais e saúde mental

38	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Arte - a obra maneirista
39	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Arte - obra minimalista
40	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	expressividade lírica
41	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - carnaval e depravação
42	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - favela e educação
43	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - atos de violência
44	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - museus e galarias - valores estéticos
45	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Cultura musical
46	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - paisagem e religiosidade
47	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - construção da sociabilidade.
48	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - racismo estrutural
49	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - ocupação urbana e impactos ambientais
50	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - desenvolvimento e respeito aos trabalhadores.
51	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - organização econômica
52	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relação com espaço rural
53	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Inserção da figura feminina nos espaços de leitura e escrita
54	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - 1980 - Trabalho e direitos
55	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Solos salinos ou alomórficos
56	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - exclusão social
57	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Modelos autoritários
58	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Práticas religiosas
59	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Agricultura familiar
60	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - impacto tecnológico nas relações humanas

61	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Inteligência artificial – dublagem
62	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Brasil e Argentina - Negociação diplomática
63	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Fome implicações políticas e econômicas
64	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Litosfera
65	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Feminicídio
66	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Políticas e igualdade Humana
67	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Movimentos social e direito à moradia
68	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Organização Mundial do Comércio - influência econômica
69	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Crimeia e Rússia - Dinâmica geopolítica
70	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - o fenômeno da discriminação
71	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	governos democráticos
72	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Movimento pendular
73	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Revolução Francesa
74	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Radiação solar
75	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	povo Kambeba
76	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	História do Açude Itans
77	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	América portuguesa. História, Ciências,
78	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Queda do voo MH370
79	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - habilidades artísticas e culturais dos sujeitos
80	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Advento da Polis
81	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Decreto-Lei n. 1 949, de 27/12/1937
82	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	ROCHAS ÍGNEAS DA AMAZÔNIA LEGAL
83	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Síria – apátridas
84	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	filosofia da percepção

85	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História das Inquisições
86	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Os pré-socráticos
87	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - O espaço dividido – êxodo
88	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	carta de Sêneca
89	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	As veias abertas da América Latina
90	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - educação ambiental
Tema Redação	“Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”	

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Analisando a tabela é possível observar que muitas das questões cobradas no Caderno Azul do ano de 2022, abordam temas relacionados a cidade, como a temática cobrada na questão de número 67 que fala sobre os Movimentos social e direito à moradia, a questão de número 79 que trata sobre habilidades artísticas e culturais dos sujeitos e a questão 87 que aborda o tema referente ao espaço dividido que fala sobre o êxodo.

A temática cobrada na proposta de redação “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, apresenta os seguintes textos de apoio:

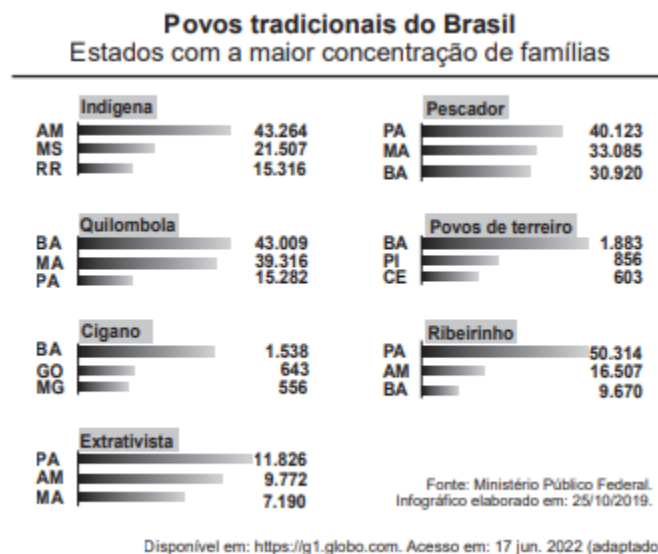
Texto I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece “alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza”, diz. (ENEM, caderno azul 2022, p.20).

Texto II



(ENEM, caderno azul 2022, p.20).

Texto III

Povos e comunidades tradicionais: O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado. (ENEM, caderno azul 2022, p.20).

Texto IV

Carta da Amazônia 2021: Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26) Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra! Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros. Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios. Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza. Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir. Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021. Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Os textos destacam que além dos indígenas e quilombolas, existem outros grupos oficialmente reconhecidos no Brasil. Com base nos textos de apoio apresentados, é possível inferir que uma análise cobrada dos alunos pode envolver os seguintes aspectos: Reconhecimento da diversidade de comunidades e povos tradicionais brasileiros, essa análise pode envolver identificar e descrever esses grupos, destacando suas práticas culturais e modo de vida.

Na sequência foi realizada a análise das noventa (90) questões do conteúdo da prova do ENEM - Caderno Azul do ano de 2021. Constatou-se na análise da prova do primeiro dia de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias e Ciências Humanas e Suas Tecnologias, que 41% das questões abordadas na prova, podem ser relacionadas as questões que envolvem à Cidade.

As questões que envolvem a cidade foram divididas em 5 grandes grupos, sendo eles: Infraestrutura e Tecnologia; Aspectos Sociais; Segurança e legislação; Saúde e bem-estar e Meio ambiente e sustentabilidade

A tabela 02 apresenta o assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM, Caderno Azul do ano de 2021.

Tabela 2 - Assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM de 2021

Número da questão	Área de ensino	Temática abordada
1	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Questões sociais
2	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Variação linguística
3	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Funcionalidades de recursos tecnológicos
4	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol – literatura
5	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol – Charge
6	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Gênero literário
7	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Gramática
8	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Interpretação de texto

9	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Ditados Populares
10	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Resenha
11	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Linguística e identidade
12	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Abandono de animais domésticos
13	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Condições de Igualdade
14	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Arte perpetuadora de episódios marcantes
15	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade _ Maxixe - Gênero musical
16	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Artigo de Opinião - estratégia argumentativa
17	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Aspectos históricos do futebol e racismo
18	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Arte - Óleo sobre tela
19	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Direito da Infância
20	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Internet e dança - expressão estética
21	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Reservatório de água doce no planeta
22	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Linguística - Pronome e tratamento informal
23	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Criação artística - diferentes realidades socioculturais
24	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - encarcerados e a violência
25	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Discurso e narrativa
26	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Linguagens – interpretação
27	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Estética brasileira
28	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidades - Redes sociais e comportamentos dos usuários
29	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Interpretação - leitura de notícias
30	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Linguística - norma padrão
31	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - democratização do skate

32	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Linguagem - interpretação de texto
33	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Linguagem – prefácio
34	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	recursos verbais e não verbais
35	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Literatura - Machado de Assis
36	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Arte e o descarte de plásticos
37	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Interpretação Gonzaguinha - atitudes conformistas
38	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Poesia - o eu lírico
39	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Maras informais na linguagem
40	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Gênero textual – narrativa
41	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Gênero textual – Soneto
42	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - erotização do corpo feminino - Educação (gesto, vontade e comportamento)
43	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Quadrinhos - lirismo e violência
44	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade -divulgação e circulação de informação em uma localidade sem imprensa.
45	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relevância histórica do cenário musical brasileiro
46	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relações cotidianas do trabalho
47	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Democracias liberais e lógica econômica
48	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Vitivinicultura nacional e elementos ambientais
49	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Políticas de conservação de bens culturais
50	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - gestão dos resíduos tecnológicos
51	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Segurança Hídrica
52	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Abolição do comércio brasileiro de escravos
53	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - diversidade regional
54	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - novas tecnologias e o trabalho

55	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - refugiados - cultura e insegurança legal
56	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - século XIX a relação das mulheres com o campo científico
57	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Capitalismo e necessidades individuais
58	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - alteração da paisagem geográfica
59	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Sertanejos e a observação do tempo
60	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade- passividade social
61	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - intervenções urbanas e processo socioespacial
62	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	A industrialização no Brasil
63	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - atividade econômica e organização social
64	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Estado de dominação - caracterização de uma minoria
65	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - A situação da classe trabalhadora na Inglaterra, luta de classes
66	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidades - Políticas públicas - promoção da inclusão social
67	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Sociedades medievais - catástrofes - reconfiguração dos espaços e dinâmicas comunitárias
68	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Indígenas Guarani-Kaiowá - e estratégia de apoio
69	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - IBGE, estratégia política para conhecimento científico das diversidades regionais
70	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Tecnologias indígenas - saber tradicional
71	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Geologia geral
72	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Estatuto da cidade
73	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	era Getúlio Vargas
74	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	História dos ciganos no Brasil
75	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Doenças e curas - saberes empíricos
76	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	A espiritualidade da idade média ocidental

77	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade: papel das instituições de ensino na criação das múltiplas identidades.
78	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Perspectiva da revolução inglesa
79	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	empresa e ações que refletem a produção industrial
80	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade: Pensamento social brasileiro dos anos 50 e 60
81	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade: educação nova - escola e valorização do mérito
82	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Sócrates - método dialético
83	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Reino do Congo, tábuas com esculturas em diálogo - pedagogia dos costumes sociais
84	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade: Torém - manifestação cultural de grupos indígenas no Nordeste
85	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	século XIX escravo fugido
86	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Princípios da filosofia
87	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Filosofia de Nietzsche
88	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Ascetismo medieval
89	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Movimento de translação da terra
90	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	A vida dos escravos.
Tema Redação	"Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil".		

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Analisando a tabela é possível observar que muitas das questões cobradas no Caderno Azul do ano de 2021, abordam temas relacionados a cidade, como a temática cobrada na questão de número 12 que fala sobre o abandono de animais domésticos, a questão de número 66 que trata sobre promoção da inclusão social e a questão de número 77 que aborda o papel das instituições de ensino na criação das múltiplas identidades.

A temática cobrada na proposta de redação do ENEM 2021 "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil"., apresenta os seguintes textos de apoio:

Texto I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9 h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: “zero à esquerda”, “cachorro”, “um nada”, “pessoa que não existe”, entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

ESCÓSSIA, F. M. Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019 diz.

Texto II

A Lei Nº 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Texto III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: <http://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Texto IV



Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista>. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

(ENEM, caderno azul 2021, p.21).

Os textos destacam que a invisibilidade social é um problema que assola diversas camadas da sociedade brasileira. Grupos vulneráveis, como moradores de rua, indígenas, quilombolas, migrantes e refugiados, muitas vezes enfrentam a falta de acesso a serviços básicos, dentre eles, o registro civil. Nesse contexto, o tema “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil” surge como uma questão de profunda relevância, merecendo atenção e ação.

Sendo assim para que o aluno consiga desenvolver uma redação eficiente ele precisa entender o contexto da invisibilidade social no Brasil, o que é o registro civil e o seu papel na sociedade.

Na sequência foi realizada a análise das noventa (90) questões do conteúdo da prova do ENEM - Caderno Azul do ano de 2020. Constatou-se na análise da prova do primeiro dia de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias e

Ciências Humanas e Suas Tecnologias, que 53% das questões abordadas na prova, podem ser relacionadas as questões que envolvem à Cidade.

As questões que envolvem a cidade foram divididas em 5 grandes grupos, sendo eles: Infraestrutura e Tecnologia; Aspectos Sociais; Segurança e legislação; Saúde e bem-estar e Meio ambiente e sustentabilidade

A tabela 03, apresenta o assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM, Caderno Azul do ano de 2020.

Tabela 3 - Assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM de 2020

Número da questão	Área de ensino	Temática abordada
1	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Crítica Social
2	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Dilemas intelectuais: Liberdade
3	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Violência e comportamento humano
4	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Poema Lírico
5	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol – Interpretação
6	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	funções da linguagem
7	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	variedade linguística
8	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Prática artística surdos e ouvintes
9	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Cultura regional, registro identitário
10	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	aspas e expressões metafóricas
11	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	recursos de linguagem
12	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - tradições da cultura nacional.
13	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - tecnologia e sociedade

14	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Arte, Artistas Britânicos
15	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Futebol manifestação cultural e relações sociais
16	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - condições de trabalho
17	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: relação entre saúde e estilos de vida
18	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Poema Lírico
19	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - petição de habeas corpus
20	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - a indústria do empreendedorismo
21	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Manifestação Popular
22	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Respeito as torcedoras
23	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	procedimentos linguísticos
24	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - DECRETO N. 28 314, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007
25	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	A obra de Joseph Kosuth
26	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - realidade virtual
27	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	tipos textuais
28	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - funk brasileiro
29	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Interpretação musical
30	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - assédio/mulheres
31	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: relação entre saúde e estilos de vida
32	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: ditados populares
33	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Poesia, função do cartaz

34	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Interpretação de texto
35	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: futebol feminino/igualdade de gênero
36	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Atividade física: Luta
37	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: Conferência Nacional de Saúde
38	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Interpretação de texto
39	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Hino à Bandeira
40	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - tipos humanos em situação de conflito social
41	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	norma-padrão
42	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade – exergames
43	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Tecnologias e preconceito
44	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Adoção tardia
45	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Em busca de Curitiba perdida
46	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento
47	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - modo de vida agrário
48	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - mundo de trabalho feminino
49	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - O princípio da função social da propriedade e sua repercussão sobre o sistema do Código Civil
50	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Arranjos urbano-regionais
51	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Arranjos urbano-regionais no Brasil
52	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	visão católica do mundo
53	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Interpretação de texto

54	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	História geral da África
55	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Uma breve introdução à filosofia
56	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções
57	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Hegemonias e emancipações no século XXI
58	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidades - planejamento urbano
59	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	estruturas geológicas
60	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	A morte de Ivan Ilitch
61	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Divisão Internacional do Trabalho
62	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - rei sumério e código jurídico
63	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - ressignificação do trabalho
64	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	políticas macroeconômicas
65	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - a logística de transportes do agronegócio
66	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - manifestação popular
67	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	crosta terrestre
68	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	reabilitação da biografia a histórica
69	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: Teoria política contemporânea
70	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	A conjuração de Catilina/A guerra de Jugurta
71	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	O cântico da terra
72	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	gênero de escrita
73	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Declaração de Salamanca
74	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Interpretação de texto

75	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cartografia
76	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	A democracia na América
77	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Ética e política
78	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Toyotismo
79	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	tráfico de coolies
80	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - seringueiros amazônicos
81	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	História da Companhia de Jesus no Brasil
82	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	vulcões mais perigosos do mundo: o mexicano Popocatepétl e o filipino Mayon
83	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - manifestações públicas
84	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Decifrando a Terra
85	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Grupos regionais
86	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão
87	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Ciência política
88	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: O Rio Tietê está morto
89	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Uma investigação sobre o entendimento humano
90	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Especialistas investigam relação entre febre amarela e degradação ambiental
Tema Redação	"O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira"	

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Analisando a tabela é possível observar que muitas das questões cobradas no Caderno Azul do ano de 2020, abordam temas relacionados a cidade, como a temática cobrada na questão de número 02 de espanhol, que fala os dilemas intelectuais e a liberdade, a questão de número 08 que trata sobre prática artística de surdos e ouvintes e a questão 43 que aborda a temática de Tecnologias e preconceito.

A temática cobrada na proposta de redação do ENEM 2020 "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira", apresenta os seguintes textos de apoio:

Texto I

A maior parte das pessoas, quando ouve falar em "saúde mental", pensa em "doença mental". Mas a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida. A saúde mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções. Todas as pessoas podem apresentar sinais de sofrimento psíquico em alguma fase da vida.

Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

Texto II

A origem da palavra "estigma" aponta para marcas ou cicatrizes deixadas por feridas. Por extensão, em um período que remonta à Grécia Antiga, passou a designar também as marcas feitas com ferro em brasa em criminosos, escravos e outras pessoas que se desejava separar da sociedade "correta" e "honrada". Essa mesma palavra muitas vezes está presente no universo das doenças psiquiátricas. No lugar da marca de ferro, relegamos preconceito, falta de informação e tratamentos precários a pessoas que sofrem de depressão, ansiedade, transtorno bipolar e outros transtornos mentais graves.

Achar que a manifestação de um transtorno mental é "frescura" está relacionado a um ideal de felicidade que não é igual para todo mundo. A tentativa de se encaixar nesse modelo cria distância dos sentimentos reais, e quem os demonstra é rotulado, o que progressivamente dificulta a interação social. É aqui que redes sociais de enorme popularidade mostram uma face cruel, desempenhando um papel de validação da vida perfeita e criando um ambiente em que tudo deve ser mostrado em seu melhor ângulo. Fora dos holofotes da internet, porém, transtornos mentais mostram-se mais presentes do que se imagina.

Disponível em: <http://www.abrata.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

Texto III



Disponível em: <https://zenklub.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2020 (adaptado).

(ENEM, caderno azul 2021, p.21).

O tema de redação do ENEM 2020, "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira", abordou uma questão de extrema relevância social e de saúde pública. Essa escolha de tema tinha o objetivo de incentivar os participantes a refletirem sobre os estereótipos, preconceitos e estigmas que cercam as doenças mentais no Brasil e explorar maneiras de combater essas percepções negativas.

Sendo assim para que o aluno consiga desenvolver uma redação eficiente ele precisa entender o conceito de estigma das doenças mentais e os seus impactos e explorar como o estigma afeta as pessoas que sofrem de doenças mentais, desde a busca por tratamento até a inclusão social, o acesso a empregos e oportunidades educacionais além de suas causas e dos efeitos para a saúde pública.

Na sequência foi realizada a análise das noventa (90) questões do conteúdo da prova do ENEM - Caderno Azul do ano de 2019. Constatou-se na análise da prova do primeiro dia de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias e Ciências Humanas e Suas Tecnologias, que 53,33% das questões abordadas na prova, podem ser relacionadas as questões que envolvem à Cidade.

As questões que envolvem a cidade foram divididas em 5 grandes grupos, sendo eles: Infraestrutura e Tecnologia; Aspectos Sociais; Segurança e legislação; Saúde e bem-estar e Meio ambiente e sustentabilidade

A tabela 04, apresenta o assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM, Caderno Azul do ano de 2019.

Tabela 4 - Assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM de 2019

Número da questão	Área de ensino	Temática abordada
1	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Formação Identitária
2	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Geração Y
3	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Fábula
4	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - gastronomia, expressão cultural
5	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Eletrônico e o meio ambiente
6	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Liberdade de expressão
7	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - violência contra a mulher
8	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Interpretação de texto
9	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar
10	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - o bullying
11	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Esporte e cultura

12	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - processo de acessibilidade
13	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - reação da sociedade
14	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Poesia
15	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	função da linguagem
16	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	crônica
17	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - redes sociais e comportamentos
18	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - A sociedade em rede
19	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - compartilhamento parental excessivo em mídias sociais
20	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - desenvolvimento de novas tecnologias
21	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - estigmas sociais
22	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	conjunto semântico
23	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Interpretação de texto
24	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Gênero textual
25	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - gêneros musicais
26	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Estatuto do Idoso
27	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - educação para a saúde
28	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - gênese simbólica de sua cidade
29	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - novas tecnologias de informação e comunicação
30	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	língua portuguesa
31	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Iniciação à história da arte

32	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Hormônio aumenta a esperança de perder gordura sem sair do sofá.
33	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	linguagem impressionista
34	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	formação da língua
35	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Corpo, ciência e mercado
36	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	História da arte
37	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - uso de redes sociais
38	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - O êxito e as limitações da tecnologia
39	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	o eu lírico
40	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	referenciais estéticos do Futurismo
41	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	A prosa do mundo
42	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	sistema sensorial das aranhas
43	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	gênero textual
44	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	formas verbais e pronominais
45	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	variedade popular da língua portuguesa
46	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	época geológica
47	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Albedo dos corpos físicos
48	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - geografia, flora e fauna
49	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Meio ambiente e controle biológico
50	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Hospitalidade
51	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Fundamento do Direito
52	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Escravidão, farinha e tráfico atlântico

53	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Brasil, Alemanha, Japão e Índia pedem reforma do Conselho de Segurança
54	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Expropriação das terras comunais.
55	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Independência do Brasil
56	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Indústria mundial: mudanças e tendências recentes
57	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Regiões áridas e semiáridas do mundo
58	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	filósofo cristão Agostinho de Hipona
59	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	estrutura geológica do mundo
60	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - associação entre a ampliação das atividades urbanas
61	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Ecoturismo
62	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - sociedade laica e democrática
63	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relações econômicas
64	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Estudos de história e filosofia das ciências
65	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Maquiavel: a lógica da força
66	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - características da concepção da política pública
67	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Problemas da filosofia
68	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - estratégias territoriais dos grupos de remanescentes de quilombo
69	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - expansão de frentes pioneiras
70	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - saúde e corpo
71	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - A produção capitalista do espaço

72	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - sistema eleitoral
73	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos
74	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	FOUCAULT, M. Ditos e escritos
75	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relação da sociedade diante da natureza
76	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Origens do totalitarismo
77	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - manifestação artística
78	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	pensamento kantiano
79	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - cidades-estado da Antiguidade Clássica
80	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - o arbítrio governamental.
81	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	O tamanho real da escravidão
82	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - elementos políticos e socioeconômicos
83	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	aspecto do mundo globalizado
84	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Declaração Universal dos Direitos Humanos
85	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relações internacionais
86	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	História das colonizações
87	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Ministério do Trabalho e Emprego e problema social
88	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	bônus demográfico
89	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Os moradores de Utqiagvik passaram dois meses quase totalmente na escuridão
90	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - padrão de distribuição de renda

Tema Redação	"Democratização do acesso ao cinema no Brasil"
-----------------	--

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Analisando a tabela é possível observar que muitas das questões cobradas no Caderno Azul do ano de 2019, abordam temas relacionados a cidade, como a temática cobrada na questão de número 09, que traz uma reflexão sobre o papel da mídia sobre a percepção dos telespectadores sobre o esporte, a questão de número 35 que trata do Corpo, ciência e mercado abordando a expectativa de corpo com base na estética da magreza e a questão 62 que aborda a temática sociedade laica e democrática que fala das agressões e manifestações discriminatórias contra as religiões de matrizes africanas ocorrem em locais públicos.

A temática cobrada na proposta de redação do ENEM 2019 "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresenta os seguintes textos de apoio:

Texto I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinématographo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Texto II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador. GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. E-Compós, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

Texto III



Disponível em: www.meioemensagem.com. Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

Texto IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior. Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento). (ENEM, caderno azul 2019, p.20).

O tema da redação do ENEM 2019, "Democratização do acesso ao cinema no Brasil," abordou uma questão cultural e social relevante para o país. Esse tema buscou incentivar os participantes a refletirem sobre como o acesso ao cinema é distribuído no Brasil e identificar barreiras existentes e propor soluções para tornar o cinema mais acessível a todos os brasileiros.

Para que o aluno consiga desenvolver uma redação eficiente ele precisa contextualizar o cinema como uma forma de expressão cultural e entretenimento e destacar como o acesso ao cinema pode contribuir para a educação e para a formação cultural das pessoas, promovendo uma sociedade mais informada e crítica, para isso o aluno precisa entender o acesso desigual, as barreiras econômicas e até mesmo a acessibilidade para pessoas com deficiência.

Na sequência, foi realizada a análise das noventa (90) questões do conteúdo da prova do ENEM - Caderno Azul do ano de 2018. Constatou-se na análise da prova do primeiro dia de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias e Ciências Humanas e Suas Tecnologias, que 42,2% das questões abordadas na prova, podem ser relacionadas as questões que envolvem à Cidade.

As questões que envolvem a cidade foram divididas em 5 grandes grupos, sendo eles: Infraestrutura e Tecnologia; Aspectos Sociais; Segurança e legislação; Saúde e bem-estar e Meio ambiente e sustentabilidade

A tabela 01 apresenta o assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM, Caderno Azul do ano de 2018.

Tabela 5 - Assunto geral tratado em cada uma das noventa questões cobradas na prova do ENEM de 2018

Número da questão	Área de ensino	Temática abordada
1	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Crônica de una muerte anunciada
2	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Revolução na arquitetura
3	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - ações solidárias e enfrentamento de problemas sociais
4	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - variedade linguística
5	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Protestos - movimento Popular
6	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - direitos humanos
7	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - variedades linguísticas

8	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	vocábulos da língua portuguesa
9	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Sociologia - democracia racial
10	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - preconceito e violência
11	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Corpo na arte,
12	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	função referencial da linguagem
13	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Aptidão física e saúde na educação física escolar
14	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - violência contra a mulher
15	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Poesia (im)popular brasileira.
16	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Poesia
17	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Interpretação Textual
18	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	estratégias argumentativas
19	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - novos paradigmas sociais
20	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - equilíbrio familiar
21	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Uso da norma-padrão na letra do Hino Nacional do Brasil
22	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - planejamento linguístico no espaço urbano
23	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - transformações urbanas e os papéis femininos
24	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	função referencial da linguagem
25	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	quadrinhos da obra Grande sertão: veredas
26	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - aulas de Educação Física escolar
27	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Mais big do que bang

28	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - reciclagem do lixo
29	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray
30	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	expressão lírica
31	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - práticas corporais, especificamente no futebol
32	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - referências estéticas do rock, do pop e da música folclórica brasileira.
33	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	gêneros textuais
34	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Estrutura vertical dupla e urna funerária marajoara
35	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	poema - eu lírico
36	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	sujeito poético
37	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - “Acuenda o Pajubá”: conheça o “dialeto secreto” utilizado por gays e travestis
38	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	texto narrativo
39	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	reação dos celíacos (pessoas sensíveis ao glúten) ao ler rótulos de alimentos sem glúten.
40	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - ABL lança novo concurso cultural
41	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - campanha paranaense pelo fim da violência contra as mulheres
42	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	literatura brasileira escritas no período as marcas do contexto em que foi produzido
43	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relação entre a prática do futebol e as mulheres
44	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Farejador de Plágio: uma ferramenta contra a cópia ilegal

45	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Quando rotas se tornam arte
46	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	ciência geográfica
47	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Os Cavaleiros de Cristo
48	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - A sociedade contra o Estado
49	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Elogio da filosofia
50	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - movimento por igualdade civil
51	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica.
52	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - igualdade entre os homens
53	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - complexidade dos espaços urbanos contemporâneos
54	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	críticas ao processo de colonização portuguesa na América
55	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Guerra Fria e as relações internas
56	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Anamorfose é a transformação cartográfica espacial
57	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	A poetisa Emília Freitas
58	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart
59	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa
60	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Quem realmente acolhe os refugiados?
61	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Programa da União Democrática Nacional (UDN)
62	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Israel: a crise próxima.
63	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Trajetória de ciclones tropicais

64	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - prática histórico-cultural de matriz africana
65	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Portos no contexto do meio técnico
66	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	História da cidadania.
67	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	dinâmica hidrológica
68	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	A conquista da América
69	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil
70	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - manifestação contemporânea
71	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	a revolta dos marinheiros
72	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Indígenas foram os primeiros a alterar o ecossistema da Amazônia.
73	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	a topografia
74	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Estado Novo
75	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Em meados do século XX, o fenômeno social
76	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Código Penal dos Estados Unidos do Brasil, 1890
77	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	tipo climático
78	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	direito do voto feminino
79	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Epicuro - Temperança, marcada pelo domínio da vontade
80	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - pobreza e fragilização das redes de sociabilidade
81	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	ressignificação contemporânea da ideia de fronteira
82	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Dinâmicas atmosféricas no Brasil
83	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	eternidade, exemplo da reflexão filosófica

84	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Primeira República
85	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Uma história dos povos árabes
86	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil
87	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - a saúde da mulher
88	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Participação percentual do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal — Brasil — 1996-2014
89	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	produção científica
90	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - concepção de democracia
Tema Redação	“Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”	

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Analisando a tabela é possível observar que muitas das questões cobradas no Caderno Azul do ano de 2018, abordam temas relacionados a cidade, como a temática cobrada na questão de número 06, que fala sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a questão de número 09 que trata abordar a postura do internauta brasileiro em plataformas virtuais e a questão 42 que a partir da literatura brasileira utiliza metáforas e ironias para expressar um olhar crítico em relação à situação social e política do país.

A temática cobrada na proposta de redação do ENEM 2018 “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, apresenta os seguintes textos de apoio:

Texto I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo on-line

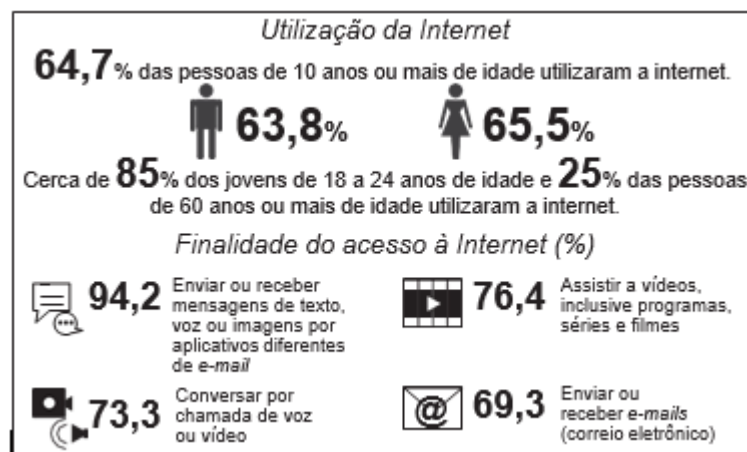
começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos. VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III



Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como “trending topics” ou critérios como “relevância”. Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles,

há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a “cutucadas” invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão “homem versus máquina”, mas sim a disputa “decisão informada versus obediência influenciada”.

CHATFIELD, Tom. Como a internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado). ENEM, caderno azul 2018, p. 19).

O tema da redação do ENEM 2018, “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, abordou uma questão altamente relevante e contemporânea relacionada à privacidade, ética e influência das empresas de tecnologia na vida das pessoas. Esse tema convidou os alunos a refletir sobre o poder das grandes empresas de tecnologia em coletar e utilizar dados pessoais dos usuários da internet para influenciar o comportamento e opiniões.

Para que o aluno consiga desenvolver uma redação eficiente ele precisa entender a importância da privacidade e da proteção de dados pessoais na era digital, a necessidade de regulamentação e medidas de segurança mais rigorosas; analisar a responsabilidade das empresas de tecnologia na manipulação do comportamento dos usuários e como elas podem ser responsabilizadas por práticas antiéticas e entender as questões éticas em torno do uso dessas técnicas de manipulação, incluindo a violação da privacidade, o consentimento informado e o potencial para manipular opiniões políticas, além da capacidade de Influência Comportamental que os algoritmos e técnicas de análise de dados têm para influenciar o comportamento do usuário.

3.2. Análise das relações envolvendo o termo cidade e outros eixos temáticos abordados no ENEM

Na tabela abaixo é possível observar as questões que tratam das temáticas relacionadas a cidade. A tabela foi construída trazendo o número da questão de acordo com o Caderno Azul do ano de 2022, e as questões foram relacionadas a um dos grandes grupos: Infraestrutura e Tecnologia; Aspectos Sociais; Segurança e legislação; Saúde e bem-estar e Meio ambiente e sustentabilidade.

Tabela 6 - Questões que apresentam temáticas que envolvem a cidade, na prova do ENEM de 2022

Número da questão	Área de ensino	Temática abordada	Grupo
7	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Animais de Rua	Segurança e legislação
9	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Trânsito	Segurança e legislação
10	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Manifestações artísticas	Aspectos sociais
11	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Desenvolvimento de nova técnica	Infraestrutura e Tecnologia
13	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Internet e perfil socioeconômico	Infraestrutura e Tecnologia
15	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - publicidade governamental	Segurança e legislação
18	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Calçadas	Infraestrutura e Tecnologia
19	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Violência no futebol	Saúde e bem-estar
20	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Saúde e atividade física	Saúde e bem-estar
21	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Século XIX - Escravidão	Aspectos sociais
22	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Acesso à informação para todos	Infraestrutura e Tecnologia
24	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - artigo de opinião - Adequação da linguagem	Aspectos sociais
25	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Esportes	Saúde e bem-estar
26	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Assentamento - Função poética da linguagem	Aspectos sociais

28	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - etnia e movimento de recuperação da língua	Aspectos sociais
32	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - nativos digitais	Infraestrutura e Tecnologia
34	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - esporte de aventura	Saúde e bem- estar
36	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose	Saúde e bem- estar
37	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - redes sociais e saúde mental	Saúde e bem- estar
41	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - carnaval e depravação	Saúde e bem- estar
42	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - favela e educação	Aspectos sociais
43	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - atos de violência	Segurança e legislação
44	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - museus e galarias - valores estéticos	Aspectos sociais
45	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Cultura musical	Aspectos sociais
47	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - construção da sociabilidade.	Aspectos sociais
48	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - racismo estrutural	Aspectos sociais
49	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - ocupação urbana e impactos ambientais	Meio ambiente e sustentabilidade e
50	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - desenvolvimento e respeito aos trabalhadores.	Infraestrutura e Tecnologia
51	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - organização econômica	Infraestrutura e Tecnologia

52	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - relação com espaço rural	Meio ambiente e sustentabilidad e
54	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - 1980 - Trabalho e direitos	Segurança e legislação
56	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - exclusão social	Aspectos sociais
57	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Modelos autoritários	Segurança e legislação
58	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Práticas religiosas	Saúde e bem- estar
59	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Agricultura familiar	Meio ambiente e sustentabilidad e
60	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - impacto tecnológico nas relações humanas	Infraestrutura e Tecnologia
63	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Fome implicações políticas e econômicas	Segurança e legislação
65	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Feminicídio	Segurança e legislação
66	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Políticas e igualdade Humana	Segurança e legislação
67	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Movimentos social e direito à moradia	Aspectos sociais
70	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - o fenômeno da discriminação	Segurança e legislação
72	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - Movimento pendular	Infraestrutura e Tecnologia
79	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - habilidades artísticas e culturais dos sujeitos	Aspectos sociais
87	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - O espaço dividido - êxodo	Meio ambiente e sustentabilidad e
90	CIÊNCIAS HUMANAS SUAS TECNOLOGIAS	E	Cidade - educação ambiental	Meio ambiente e sustentabilidad e

Fonte: Elaboração da autora (2023).

A partir da análise da tabela 6, é possível observar que treze (13), questões da prova do Caderno Azul do ano de 2022, trata de questões relacionadas a cidade ligadas aos Aspectos Sociais; nove (9), questões tratam de assuntos relacionados a Infraestrutura e Tecnologia; cinco (5), questões tratam de assuntos relacionados ao Meio ambiente e sustentabilidade; oito (8), questões tratam de assuntos relacionados a Saúde e bem-estar e dez (10), questões tratam de temáticas relacionadas a assuntos que envolvem Segurança e legislação.

Tabela 7 - Questões que apresentam temáticas que envolvem a cidade, na prova do ENEM de 2021

Número da questão	Área de ensino	Temática abordada	Grupo
1	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Questões sociais	Aspectos sociais
9	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Ditados Populares	Aspectos sociais
12	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Abandono de animais domésticos	Saúde e bem-estar
13	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Condições de Igualdade	Segurança e legislação
14	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Arte perpetuadora de episódios marcantes	Aspectos sociais
15	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade _ Maxixe - Gênero musical	Aspectos sociais

17	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Aspectos históricos do futebol e racismo	Aspectos sociais
19	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Direito da Infância	Segurança e legislação
20	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Internet e dança - expressão estética	Aspectos sociais
21	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Reservatório de água doce no planeta	Meio ambiente e sustentabilidade
23	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Criação artística - diferentes realidades socioculturais	Aspectos sociais
24	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - encarcerados e a violência	Segurança e legislação
28	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidades - Redes sociais e comportamentos dos usuários	Infraestrutura e Tecnologia
31	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - democratização do skate	Aspectos sociais
36	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Arte e o descarte de plásticos	Meio ambiente e sustentabilidade

42	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - erotização do corpo feminino - Educação (gesto, vontade e comportamento)	Segurança e legislação
44	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade -divulgação e circulação de informação em uma localidade sem imprensa.	Infraestrutura e Tecnologia
45	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relevância histórica do cenário musical brasileiro	Aspectos sociais
46	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relações cotidianas do trabalho	Aspectos sociais
47	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Democracias liberais e lógica econômica	Infraestrutura e Tecnologia
48	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Vitivinicultura nacional e elementos ambientais	Infraestrutura e Tecnologia
49	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Políticas de conservação de bens culturais	Infraestrutura e Tecnologia
50	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - gestão dos resíduos tecnológicos	Meio ambiente e sustentabilidade
51	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Segurança Hídrica	Meio ambiente e sustentabilidade

53	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - diversidade regional	Aspectos sociais
54	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - novas tecnologias e o trabalho	Infraestrutura e Tecnologia
55	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - refugiados - cultura e insegurança legal	Segurança e legislação
56	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - século XIX a relação das mulheres com o campo científico	Infraestrutura e Tecnologia
58	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - alteração da paisagem geográfica	Meio ambiente e sustentabilidade
60	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade- passividade social	Aspectos sociais
61	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - intervenções urbanas e processo socioespacial	Meio ambiente e sustentabilidade
63	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - atividade econômica e organização social	Infraestrutura e Tecnologia
65	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - A situação da classe trabalhadora na Inglaterra, luta de classes	Aspectos sociais
66	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidades - Políticas públicas - promoção da inclusão social	Segurança e legislação

69	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - IBGE, estratégia política para conhecimento científico das diversidades regionais	Segurança e legislação
72	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Estatuto da cidade	Segurança e legislação
74	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História dos ciganos no Brasil	Aspectos sociais
77	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: papel das instituições de ensino na criação das múltiplas identidades.	Segurança e legislação
78	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Perspectiva da revolução inglesa	Aspectos sociais
80	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: Pensamento social brasileiro dos anos 50 e 60	Aspectos sociais
81	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: educação nova - escola e valorização do mérito	Infraestrutura e Tecnologia
84	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: Torém - manifestação cultural de grupos indígenas no Nordeste	Aspectos sociais
Tema Redação	"Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil".		

Fonte: Elaboração da autora (2023).

A partir da análise da tabela 7, é possível observar que dezessete (17), questões da prova do Caderno Azul do ano de 202, trata de questões relacionadas a cidade ligadas aos Aspectos Sociais; nove (9), questões tratam de assuntos relacionados a Infraestrutura e Tecnologia; seis (6), questões tratam de assuntos relacionados ao Meio ambiente e sustentabilidade; uma (1), questões tratam de assuntos relacionados a Saúde e bem-estar e nove (9), questões tratam de temáticas relacionadas a assuntos que envolvem Segurança e legislação.

Tabela 8 - Questões que apresentam temáticas que envolvem a cidade, na prova do ENEM de 2020

Número da questão	Área de ensino	Temática abordada	Grupo
1	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Crítica Social	Aspectos sociais
2	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Dilemas intelectuais: Liberdade	Aspectos sociais
3	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Violência e comportamento humano	Aspectos sociais
8	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Prática artística surdos e ouvintes	Aspectos sociais
9	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Cultura regional, registro identitário	Aspectos sociais

12	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - tradições da cultura nacional.	Aspectos sociais
13	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - tecnologia e sociedade	Infraestrutura e Tecnologia
15	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Futebol manifestação cultural e relações sociais	Aspectos sociais
16	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - condições de trabalho	Segurança e legislação
17	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: relação entre saúde e estilos de vida	Saúde e bem- estar
19	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - petição de habeas corpus	Segurança e legislação
20	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - a indústria do empreendedorismo	Infraestrutura e Tecnologia
21	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Manifestação Popular	Aspectos sociais
22	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Respeito as torcedoras	Segurança e legislação
24	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - DECRETO N. 28 314, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007	Segurança e legislação

26	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - realidade virtual	Infraestrutura e Tecnologia
28	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - funk brasileiro	Aspectos sociais
30	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - assédio/mulheres	Segurança e legislação
31	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: relação entre saúde e estilos de vida	Saúde e bem- estar
32	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: ditados populares	Aspectos sociais
35	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: futebol feminino/igualdade de gênero	Aspectos sociais
36	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Atividade física: Luta	Saúde e bem- estar
37	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: Conferência Nacional de Saúde	Saúde e bem- estar
39	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Hino à Bandeira	Aspectos sociais
40	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - tipos humanos em situação de conflito social	Aspectos sociais

42	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - exergames	Saúde e bem-estar
43	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Tecnologias e preconceito	Aspectos sociais
44	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Adoção tardia	Aspectos sociais
45	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Em busca de Curitiba perdida	Infraestrutura e Tecnologia
46	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento	Infraestrutura e Tecnologia
47	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - modo de vida agrário	Meio ambiente e sustentabilidade
48	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - mundo de trabalho feminino	Aspectos sociais
49	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - O princípio da função social da propriedade e sua repercussão sobre o sistema do Código Civil	Segurança e legislação
50	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Arranjos urbano-regionais	Infraestrutura e Tecnologia

51	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Arranjos urbano-regionais no Brasil	Meio ambiente e sustentabilidade
56	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções	Meio ambiente e sustentabilidade
58	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidades - planejamento urbano	Infraestrutura e Tecnologia
62	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - rei sumério e código jurídico	Segurança e legislação
63	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - ressignificação do trabalho	Aspectos sociais
64	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	políticas macroeconômicas	Infraestrutura e Tecnologia
65	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - a logística de transportes do agronegócio	Meio ambiente e sustentabilidade
69	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: Teoria política contemporânea	Aspectos sociais
76	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	A democracia na América	Aspectos sociais
77	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Ética e política	Segurança e legislação

80	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - seringueiros amazônicos	Aspectos sociais
83	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - manifestações públicas	Aspectos sociais
85	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Grupos regionais	Aspectos sociais
86	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão	Segurança e legislação
87	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Ciência política	Segurança e legislação
88	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: O Rio Tietê está morto	Meio ambiente e sustentabilidade
90	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Especialistas investigam relação entre febre amarela e degradação ambiental	Saúde e bem- estar
Tema Redação	"O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira"		

Fonte: Elaboração da autora (2023).

A partir da análise da tabela 8, é possível observar que vinte e duas (22), questões da prova do Caderno Azul do ano de 202, trata de questões relacionadas a cidade ligadas aos Aspectos Sociais; oito (8), questões tratam de

assuntos relacionados a Infraestrutura e Tecnologia; quatro (4), questões tratam de assuntos relacionados ao Meio ambiente e sustentabilidade; cinco (5), questões tratam de assuntos relacionados a Saúde e bem-estar e oito (8), questões tratam de temáticas relacionadas a assuntos que envolvem Segurança e legislação.

Tabela 9 - Questões que apresentam temáticas que envolvem a cidade, na prova do ENEM de 2019

Número da questão	Área de ensino	Temática abordada	Grupo
1	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Formação Identitária	Aspectos sociais
2	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Geração Y	Aspectos sociais
4	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - gastronomia, expressão cultural	Aspectos sociais
5	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Espanhol - Cidade - Eletrônico e o meio ambiente	Meio ambiente e sustentabilidade
6	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Liberdade de expressão	Segurança e legislação
7	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - violência contra a mulher	Segurança e legislação
9	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Mídias: aliadas ou inimigas	Saúde e bem-estar

		da educação física escolar	
10	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - o bullying	Aspectos sociais
11	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Esporte e cultura	Aspectos sociais
12	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - processo de acessibilidade	Saúde e bem-estar
13	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - reação da sociedade	Aspectos sociais
17	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - redes sociais e comportamentos	Aspectos sociais
18	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - A sociedade em rede	Infraestrutura e Tecnologia
19	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - compartilhamento parental excessivo em mídias sociais	Segurança e legislação
20	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - desenvolvimento de novas tecnologias	Infraestrutura e Tecnologia
21	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - estigmas sociais	Aspectos sociais

25	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - gêneros musicais	Aspectos sociais
26	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Estatuto do Idoso	Segurança e legislação
27	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - educação para a saúde	Saúde e bem- estar
28	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - gênese simbólica de sua cidade	Meio ambiente e sustentabilidade
29	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - novas tecnologias de informação e comunicação	Infraestrutura e Tecnologia
32	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Hormônio aumenta a esperança de perder gordura sem sair do sofá.	Saúde e bem- estar
35	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Corpo, ciência e mercado	Saúde e bem- estar
37	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - uso de redes sociais	Infraestrutura e Tecnologia
38	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - O êxito e as limitações da tecnologia	Infraestrutura e Tecnologia

40	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	referenciais estéticos do Futurismo	Infraestrutura e Tecnologia
48	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - geografia, flora e fauna	Meio ambiente e sustentabilidade
49	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Meio ambiente e controle biológico	Meio ambiente e sustentabilidade
60	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - associação entre a ampliação das atividades urbanas	Infraestrutura e Tecnologia
61	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Ecoturismo	Meio ambiente e sustentabilidade
62	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - sociedade laica e democrática	Segurança e legislação
63	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relações econômicas	Infraestrutura e Tecnologia
66	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - características da concepção da política pública	Saúde e bem- estar
68	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - estratégias territoriais dos grupos de remanescentes de quilombo	Infraestrutura e Tecnologia

69	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - expansão de frentes pioneiras	Infraestrutura e Tecnologia
70	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - saúde e corpo	Saúde e bem- estar
71	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - A produção capitalista do espaço	Infraestrutura e Tecnologia
72	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - sistema eleitoral	Segurança e legislação
73	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos	Aspectos sociais
75	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relação da sociedade diante da natureza	relação da sociedade diante da natureza c
77	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - manifestação artística	Aspectos sociais
79	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - cidades- estado da Antiguidade Clássica	Segurança e legislação
80	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - o arbítrio governamental.	Segurança e legislação

82	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - elementos políticos e socioeconômicos	Segurança e legislação
84	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Declaração Universal dos Direitos Humanos	Segurança e legislação
85	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relações internacionais	Aspectos sociais
87	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Ministério do Trabalho e Emprego e problema social	Segurança e legislação
90	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - padrão de distribuição de renda	Infraestrutura e Tecnologia

Fonte: Elaboração da autora (2023).

A partir da análise da tabela 9, é possível observar que doze (12), questões da prova do Caderno Azul do ano de 2019, trata de questões relacionadas a cidade ligadas aos Aspectos Sociais; doze (12), questões tratam de assuntos relacionados a Infraestrutura e Tecnologia; seis (06), questões tratam de assuntos relacionados ao Meio ambiente e sustentabilidade; sete (07), questões tratam de assuntos relacionados a Saúde e bem-estar e onze (11), questões tratam de temáticas relacionadas a assuntos que envolvem Segurança e legislação.

Tabela 10 - Questões que apresentam temáticas que envolvem a cidade, na prova do ENEM de 2018

Número da questão	Área de ensino	Temática abordada	Grupo
2	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Revolução na arquitetura	Infraestrutura e Tecnologia
3	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - ações solidárias e enfrentamento de problemas sociais	Aspectos sociais
4	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - variedade linguística	Aspectos sociais
5	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Protestos - movimento Popular	Aspectos sociais
6	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - direitos humanos	Segurança e legislação
7	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - variedades linguísticas	Aspectos sociais
9	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Sociologia - democracia racial	Aspectos sociais
10	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - preconceito e violência	Segurança e legislação

11	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Corpo na arte,	Aspectos sociais
13	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Aptidão física e saúde na educação física escolar	Saúde e bem- estar
14	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - violência contra a mulher	Segurança e legislação
19	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - novos paradigmas sociais	Aspectos sociais
20	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - equilíbrio familiar	Aspectos sociais
22	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - planejamento linguístico no espaço urbano	Aspectos sociais
23	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - transformações urbanas e os papéis femininos	Infraestrutura e Tecnologia
26	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - aulas de Educação Física escolar	Saúde e bem- estar
28	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - reciclagem do lixo	Meio ambiente e sustentabilidade

31	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - práticas corporais, especificamente no futebol	Aspectos sociais
32	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - referências estéticas do rock, do pop e da música folclórica brasileira.	Aspectos sociais
37	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - “Acuenda o Pajubá”: conheça o “dialeto secreto” utilizado por gays e travestis	Aspectos sociais
40	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - ABL lança novo concurso cultural	Aspectos sociais
41	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - campanha paranaense pelo fim da violência contra as mulheres	Segurança e legislação
42	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	literatura brasileira escritas no período as marcas do contexto em que foi produzido	Segurança e legislação
43	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - relação entre a prática do futebol e as mulheres	Aspectos sociais
45	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Quando rotas se tornam arte	Infraestrutura e Tecnologia

48	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - A sociedade contra o Estado	Segurança e legislação
50	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - movimento por igualdade civil	Aspectos sociais
52	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - igualdade entre os homens	Aspectos sociais
53	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - complexidade dos espaços urbanos contemporâneos	Infraestrutura e Tecnologia
60	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Quem realmente acolhe os refugiados?	Segurança e legislação
64	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - prática histórico-cultural de matriz africana	Aspectos sociais
69	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil	Segurança e legislação
70	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - manifestação contemporânea	Aspectos sociais
75	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - Em meados do século XX, o fenômeno social	Aspectos sociais

80	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - pobreza e fragilização das redes de sociabilidade	Saúde e bem- estar
86	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade: A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil	Meio ambiente e sustentabilidade
87	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - a saúde da mulher	Saúde e bem- estar
90	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Cidade - concepção de democracia	Aspectos sociais
Tema Redação	“Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”		

Fonte: Elaboração da autora (2023).

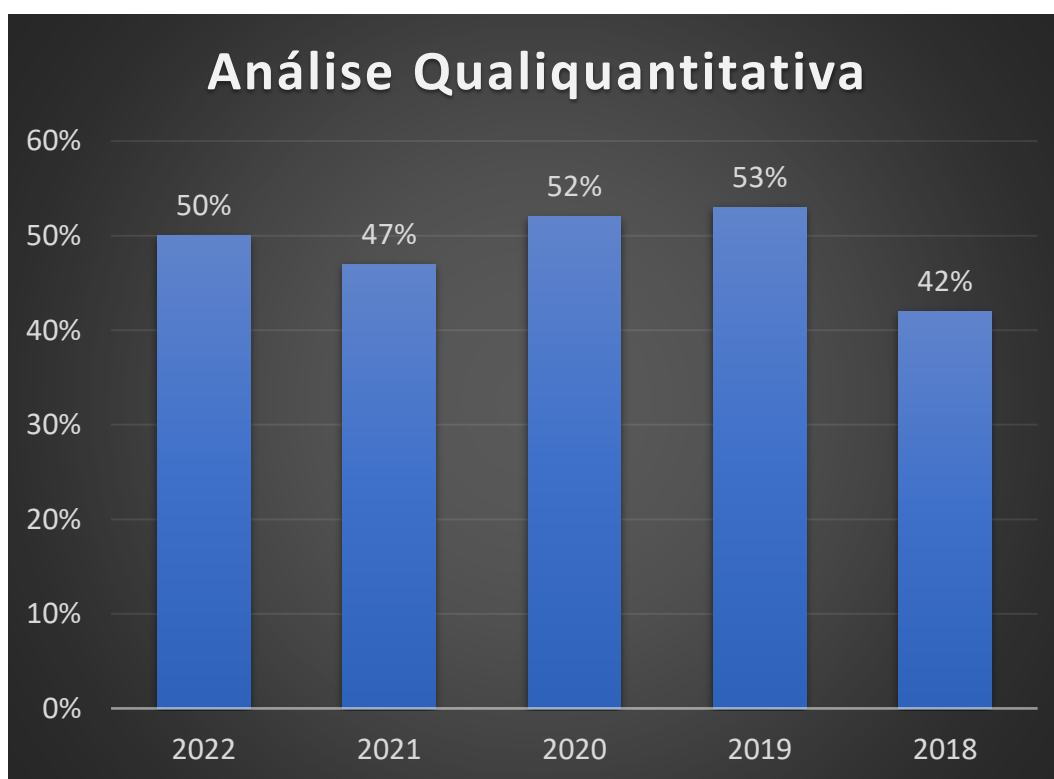
A partir da análise da tabela 9, é possível observar que vinte (20), questões da prova do Caderno Azul do ano de 2018, trata de questões relacionadas a cidade ligadas aos Aspectos Sociais; quatro (04), questões tratam de assuntos relacionados a Infraestrutura e Tecnologia; duas (02), questões tratam de assuntos relacionados ao Meio ambiente e sustentabilidade; quatro (04), questões tratam de assuntos relacionados a Saúde e bem-estar e oito (08), questões tratam de temáticas relacionadas a assuntos que envolvem Segurança e legislação.

As temáticas cobradas nas propostas de redação do ENEM “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”, “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”, “O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira”, “Democratização do acesso ao cinema no Brasil” e “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de

dados na internet”, podem ter os textos de apoio trabalhados em sala de aula com alunos do ensino médio de diversas maneiras, de acordo com os objetivos pedagógicos e a abordagem do professor.

O gráfico abaixo mostra a análise ano a ano das questões do Enem de acordo com a classificação considerando os grupos: Aspectos Sociais; Infraestrutura e Tecnologia; Meio ambiente e sustentabilidade; Saúde e bem-estar e Segurança e legislação.

Gráfico 1 - Análise Qualiquantitativa ano a ano



Fonte: Elaboração da autora (2023).

Este gráfico apresenta uma visão global do volume de questões relacionadas à cidade presentes nas provas do ENEM entre os anos de 2018 e 2022. Observa-se uma certa estabilidade no percentual de questões, com uma leve oscilação ao longo dos anos:

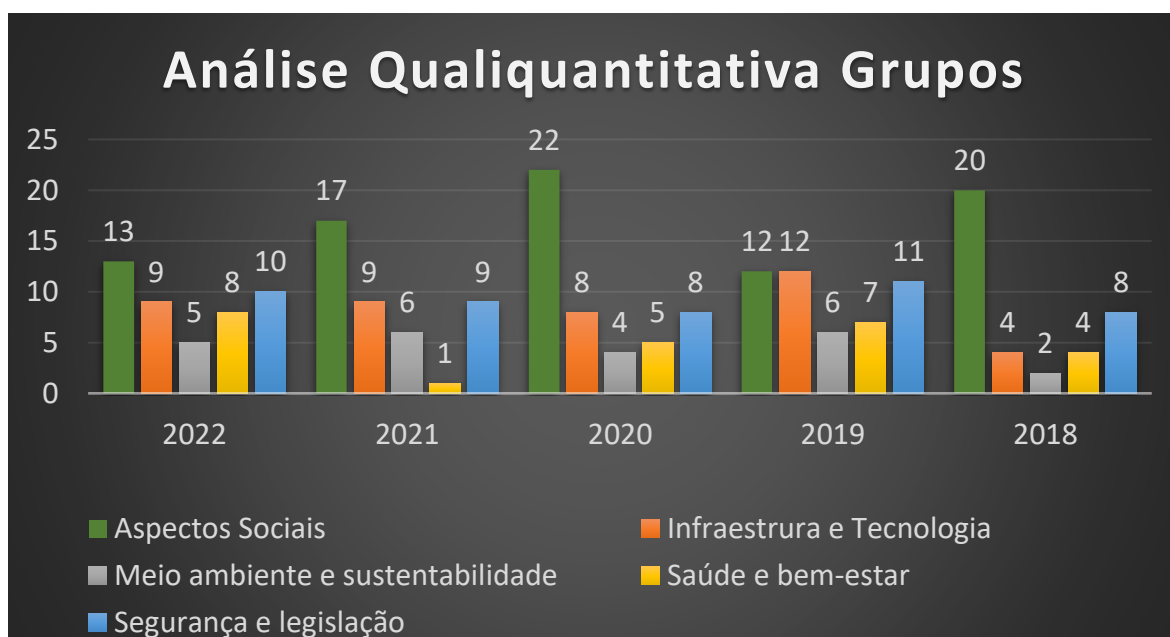
- 2019 (53%) e 2020 (52%) foram os anos com maior concentração de questões relacionadas ao tema da cidade, sugerindo uma ênfase maior nas problemáticas urbanas nesse período.

- 2021 (47%) e 2022 (50%) apresentaram uma leve redução, ainda mantendo uma presença significativa.
- 2018 (42%) foi o ano com o menor percentual de questões sobre o tema, o que pode indicar uma evolução do enfoque da prova ao longo do tempo.

A análise indica que, embora com variações, há uma consistência no interesse em abordar temas urbanos nas provas do ENEM, reforçando o papel da cidade como um eixo temático relevante para o exame.

Considerando a mesma perspectiva o gráfico abaixo mostra a análise das questões do Enem de acordo com a classificação dos grupos: Aspectos Sociais; Infraestrutura e Tecnologia; Meio ambiente e sustentabilidade; Saúde e bem-estar e Segurança e legislação.

Gráfico 2 - Análise Qualiquantitativa Grupos



Fonte: Elaboração da autora (2023).

Este gráfico detalha a distribuição dos temas relacionados à cidade por grupo temático ao longo dos cinco anos analisados:

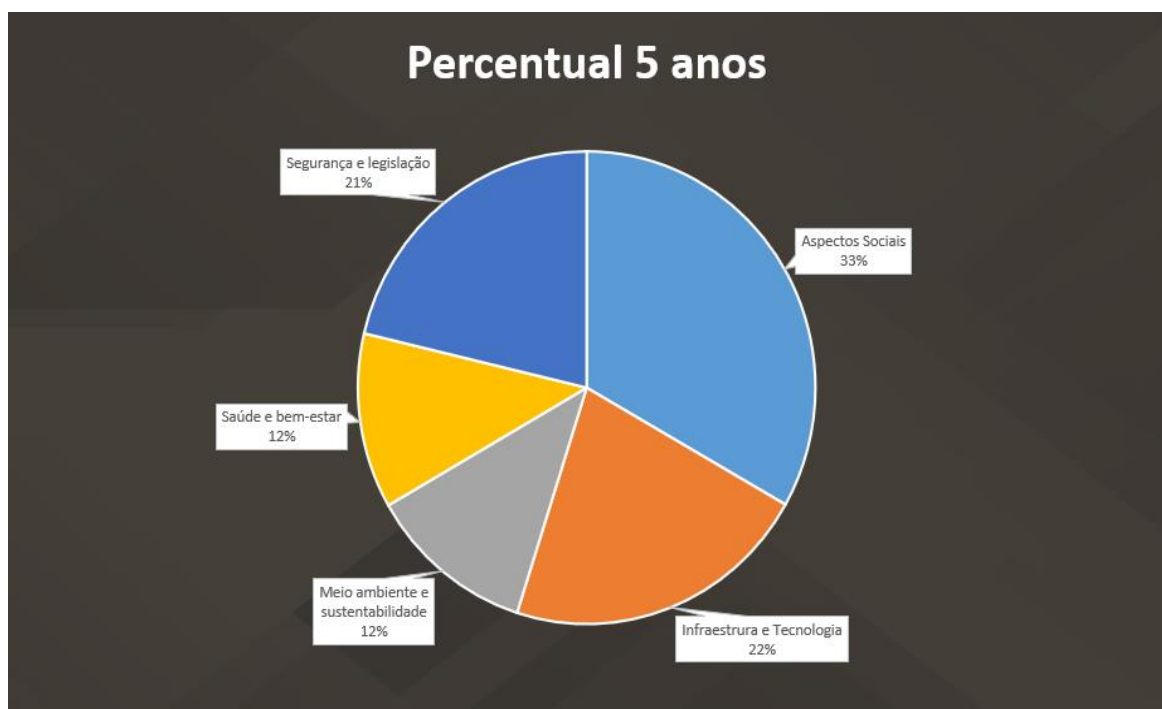
- Aspectos Sociais é o grupo mais recorrente em todos os anos, com destaque para 2020 (22 questões) e 2019 (20 questões). Isso

revela a ênfase contínua em questões que envolvem desigualdades, cidadania, cultura urbana e direitos sociais.

- Infraestrutura e Tecnologia aparecem de forma consistente, com picos em 2019 (12 questões), sinalizando o interesse em temas como mobilidade urbana, desenvolvimento tecnológico e infraestrutura das cidades.
- Segurança e Legislação também é um grupo expressivo, com destaque em 2019 (11 questões) e 2022 (10 questões), evidenciando a preocupação com segurança pública, direitos e deveres civis no contexto urbano.
- Meio Ambiente e Sustentabilidade e Saúde e Bem-estar, embora com menor volume de questões, demonstram que temas como qualidade ambiental, saúde coletiva e qualidade de vida urbana também são abordados, refletindo uma visão integrada e sustentável da cidade.

Essa análise evidencia a abordagem multidimensional do conceito de cidade nas provas do ENEM, alinhada com os desafios contemporâneos das sociedades urbanas. Já o gráfico abaixo considera o montante total dos 5 anos pesquisados e apresenta uma Análise qualitativa da frequência de questões relacionadas à cidade na somatória dos 5 anos, considerando os grupos: Aspectos Sociais; Infraestrutura e Tecnologia; Meio ambiente e sustentabilidade; Saúde e bem-estar e Segurança e legislação.

Gráfico 3 - Percentual 5 anos



Fonte: Elaboração da autora (2023).

O gráfico de percentual consolidado dos cinco anos reforça as tendências observadas nos gráficos anteriores:

- Aspectos Sociais (33%) lideram com folga, confirmando a centralidade das questões sociais no discurso urbano proposto pelas provas.
- Infraestrutura e Tecnologia (22%) e Segurança e Legislação (21%) aparecem como os próximos grupos mais frequentes, evidenciando uma preocupação com o funcionamento e a regulação das cidades.
- Meio Ambiente e Sustentabilidade (12%) e Saúde e Bem-estar (12%) ocupam posições importantes, ainda que com menor frequência, indicando um olhar voltado para o bem-estar e a sustentabilidade urbana.

Esse panorama geral demonstra que o ENEM aborda a cidade como um espaço complexo e multifacetado, estimulando os estudantes a refletirem criticamente sobre os diversos elementos que compõem a vida urbana. Ao

analisar esta pesquisa, torna-se possível refletir de forma crítica sobre os dilemas das cidades, compreendendo sua complexidade e a relação direta com as questões e propostas de redação do exame.

A partir do levantamento e análise do recorte estudado, é possível observar que o ENEM contempla temas urbanos com o intuito de promover uma visão crítica sobre a realidade das cidades em suas múltiplas dimensões. Os dados revelam como diferentes aspectos da vida urbana são explorados nas provas, evidenciando tendências temáticas consistentes ao longo dos anos.

Um dos principais achados da pesquisa diz respeito à frequência com que as questões relacionadas à cidade aparecem no ENEM, constatando que, no recorte analisado, aproximadamente 49% das questões abordam direta ou indiretamente aspectos urbanos, evidenciando a relevância do tema na avaliação das competências dos estudantes.

A análise dos gráficos reforça que a cidade não é tratada apenas como um cenário, mas como um conceito transversal nas provas do ENEM, mobilizando saberes interdisciplinares e fomentando o desenvolvimento de competências críticas nos estudantes. A recorrência de temas Aspectos Sociais; Infraestrutura e Tecnologia; Meio ambiente e sustentabilidade; Saúde e bem-estar e Segurança e legislação, evidencia a riqueza e a atualidade do debate urbano proposto pelo exame, em sintonia com as demandas e desafios das sociedades contemporâneas.

4. O PRODUTO: OFICINA DE REDAÇÃO - A CIDADE NO ENEM

O desenvolvimento desta cartilha foi pensado justamente para superar o caráter meramente classificatório do ENEM, oferecendo estratégias de ensino que ajudem os alunos a compreenderem e intervir criticamente nos problemas urbanos. Ao propor atividades de escrita e debate, o produto se aproxima de uma avaliação formativa, pois permite acompanhar o progresso do estudante, fornecer feedback contínuo e estimular a construção coletiva de soluções.

4.1. O Produto: Oficina de Redação - A Cidade no Enem

Oficina de Redação

Autora: Kátia Felisberto da Silva



Introdução - Desenvolvimento - Conclusão

Apresentação

O Produto Educacional (PE) que se apresenta é o resultado das investigações conduzidas no contexto do projeto intitulado "A cidade como currículo e a cidade como negócio", realizado no âmbito do Grupo de Pesquisa "Educação e a Cidade (EDUCIDADE)" vinculado ao Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER (PPGENT-UNINTER).

Trata-se de uma oficina de produção de redação dissertativa argumentativa em cartilha. O objetivo principal da oficina de produção de redação é auxiliar professores e alunos do ensino médio em relação à produção textual que é cobrada na prova do Enem que aborda diferentes temas de natureza social, científica, cultural ou política, demonstrando para eles a relação que essas temáticas tem com a cidade e a importância de pensar nas questões sociais e possíveis maneiras de resolvê-las, no caso particular desta cartilha, em relação a redação será trabalhado as competências cobradas pelo Enem e sugerido uma estrutura para a confecção da redação.

Estão entre os objetivos específicos do PE:

- a) Demonstrar a relação das temáticas cobradas na proposta de redação do Enem com a cidade;
- b) Desenvolver textos escritos de gênero dissertativo argumentativo;
- c) Promover oficina de redação que demonstrem os aspectos de natureza social, científica, cultural ou política e sua relação com as questões sociais que envolvem a cidade;
- d) Estimular (motivar) o desenvolvimento de produção de redação que atenda o modelo Enem e que apresente uma proposta de intervenção bem estruturada;
- e) Compreender e aplicação de técnicas de escrita, como coerência, coesão, estrutura textual, argumentação e clareza.
- f) Desenvolver a capacidade de interpretar e analisar textos, tanto literários quanto não literários.
- g) Desenvolver espírito crítico no acompanhamento da produção textual;

- h) Praticar a revisão e edição de textos, aprimorando a correção gramatical e o estilo de escrita;
- i) Estimular a criatividade e a expressão pessoal na escrita.
- j) Gerar debate e reflexão sobre as temáticas aplicadas.

A cartilha que ora se apresenta vai detalhando o passo a passo a ser trilhado pelo (a) professor (a) na implementação da oficina de redação, que será devidamente aplicada na docência orientada, que também faz parte das atividades desenvolvidas no PPGENT-UNINTER.

A oficina será aplicada em três encontros para alunos do ensino médio, respeitando-se as competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ajustada ao gênero textual em questão pode ser trabalhada nas (1ª, 2ª e 3ª séries), adaptando-se aos conteúdos e objetivos específicos de cada ano. O desenvolvimento da competência de produção textual é essencial para preparar os estudantes para a redação de exames nacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), bem como para sua participação ativa na sociedade e no mercado de trabalho.

A oficina de redação proposta é relevante para o processo de produção textual do Enem, pois auxilia os alunos na aquisição de habilidades essenciais para a redação da prova. No Enem, os participantes são avaliados com base em cinco competências: domínio da norma culta da língua, compreensão do tema, capacidade de selecionar e relacionar argumentos, construção de uma proposta de intervenção e elaboração de uma estrutura dissertativa-argumentativa.

A oficina, com seus três encontros, pode ajudar os estudantes a desenvolverem essas competências, oferecendo orientações sobre como abordar um tema, construir argumentos sólidos, respeitar as normas da língua portuguesa e propor soluções eficazes para problemas sociais, todos aspectos cruciais para a produção textual no Enem. Além disso, ao incentivar a flexibilidade e adaptação, a oficina prepara os alunos para enfrentar diferentes temas e situações que podem ser apresentados na prova. Portanto, essa oficina está alinhada com o processo de produção textual do Enem, proporcionando aos alunos ferramentas para uma redação bem-sucedida na avaliação. É importante salientar aos professores que o que se oferece por meio dessa cartilha não é

uma receita engessada e que precisa ser seguida rigorosamente, mas, sim, uma possibilidade na qual o professor (a) poderá fazer as devidas adaptações e ajustes, considerando a temática trabalhada com os alunos e o contexto socioeconômico e cultural no qual está inserido(a), observando-se as particularidades loco-regionais.

Seguem os aspectos da oficina de redação consolidados em cartilha.

OFICINA DE REDAÇÃO: GÊNERO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO



1º encontro - Compreensão e Estrutura Básica



Introduzir os alunos ao gênero dissertativo-argumentativo e ensinar a estrutura básica.

Conforme a cartilha do participante do Enem 2023, é essencial preparar os alunos para a redação, que exigirá a produção de um texto dissertativo-

argumentativo abordando temas de natureza social, científica, cultural ou política.

Atividades:

- Explique o que é um texto dissertativo-argumentativo e sua importância no Enem.
- Discuta as cinco competências de avaliação do Enem.
- Fale sobre a estrutura básica: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Peça aos alunos para escolherem um tema relacionado a questões sociais ou contemporâneas, e peça para que criem a introdução de um texto para a temática escolhida.

O que é um texto dissertativo argumentativo?



O texto dissertativo-argumentativo é amplamente utilizado em avaliações educacionais, como o Enem, para avaliar a capacidade dos alunos de expressar suas ideias, analisar criticamente informações e argumentar de maneira convincente. Ele é uma habilidade valiosa não apenas para avaliações, mas também na vida profissional e acadêmica, pois permite que os alunos que no momento são escritores comuniquem e defendam seus pontos de vista de forma eficaz.

Por que o texto dissertativo argumentativo é importante para o Enem?

O texto dissertativo-argumentativo é fundamental para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) por várias razões:



- Avaliação de Habilidades Críticas
- Relevância Social e Cidadania
- Habilidade Comunicativa
- Formação Cidadã
- Avaliação Integral
- Incentivo à Leitura e Pesquisa
- Estímulo à Escrita

O Enem busca avaliar não apenas o conhecimento do aluno, mas também suas habilidades críticas e capacidade de argumentação. O texto dissertativo-argumentativo permite que os alunos expressem suas opiniões, analisem informações e argumentem de forma lógica e convincente.

Muitos temas do Enem estão relacionados a questões sociais, políticas e culturais relevantes. O texto dissertativo-argumentativo incentiva os alunos a refletirem sobre essas questões e expressar seus pontos de vista, promovendo a consciência cidadã.

A capacidade de redigir um texto argumentativo é uma habilidade essencial na vida acadêmica e profissional. Aprender a comunicar e defender ideias de forma eficaz é valioso em qualquer carreira ou área de estudo.

O Enem tem como objetivo promover uma formação cidadã mais ampla. O texto dissertativo-argumentativo permite que os alunos desenvolvam a

capacidade de participar em discussões construtivas e contribuir para soluções de problemas sociais.

O Enem avalia os alunos de maneira integral, levando em consideração várias habilidades, não apenas o conhecimento. O texto é uma parte significativa da nota e permite uma avaliação mais completa do desempenho dos estudantes.

A preparação para um texto dissertativo-argumentativo muitas vezes envolve a pesquisa e a leitura de informações relevantes. Isso promove o hábito de buscar informações, analisá-las e usá-las de forma eficaz.

A escrita é uma habilidade fundamental, e o texto dissertativo-argumentativo incentiva os alunos a praticarem e aprimorar essa habilidade. Escrever de forma coesa e coerente é valioso em todos os aspectos da vida.

Por todas essas razões, o texto dissertativo-argumentativo é uma parte essencial do Enem. Ele não apenas avalia habilidades críticas, mas também promove a educação cidadã, habilidades de comunicação e formação integral dos alunos.

Quais as cinco competências de avaliação no Enem?

De acordo com a redação do Enem 2023 cartilha do participante (INEP 2023), a redação é composta por cinco (05) competências:

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: INEP 2023.

Competência I: Professor (a), ao orientar seus alunos na produção de redações para o Enem, é importante destacar que a Competência I, avalia o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Aqui estão algumas dicas que você pode fornecer a seus alunos:

- **A importância da escrita formal:** Explique aos alunos que o Enem valoriza a escrita formal, portanto, eles devem evitar a informalidade e a linguagem coloquial em suas redações. Destaque a necessidade de adotar um registro mais acadêmico.
- **Revisão ortográfica e gramatical:** Incentive os alunos a revisar seus textos em busca de erros de ortografia, acentuação, concordância, regência e outros aspectos gramaticais. Uma redação bem escrita demonstra domínio das normas da língua.
- **Construção sintática:** Oriente os alunos a criar sentenças mais complexas usando orações subordinadas e intercaladas. Isso não apenas enriquecerá seus textos, mas também mostrará um conhecimento mais profundo da língua.
- **Vocabulário adequado:** Incentive o uso de um vocabulário adequado ao contexto. Isso envolve escolher palavras apropriadas e evitar repetições. Lembre-os de que a escolha de palavras deve ser precisa e contribuir para a clareza do texto.

- **Formalidade e contexto:** Explique a importância de adaptar o registro da linguagem ao contexto. Por exemplo, em uma redação sobre questões sociais, um registro formal é mais apropriado do que um texto coloquial.
- **Revisão cuidadosa:** Enfatize a necessidade de revisar suas redações após a escrita. Os alunos devem procurar possíveis erros e fazer as correções necessárias.
- **Exemplos práticos:** Forneça exemplos práticos para ilustrar a diferença entre uma escrita formal e uma informal. Isso pode ajudar os alunos a compreender melhor a aplicação dessas diretrizes.

Lembre-se de que, ao desenvolver essas habilidades, seus alunos estarão melhor preparados para enfrentar a Competência I do Enem, o que contribuirá para uma redação de maior qualidade e, conseqüentemente, para uma melhor pontuação. Estimule a prática e a reflexão sobre essas orientações em sala de aula para que seus alunos possam aprimorar suas habilidades de escrita.

Competencia II: Professor (a), para orientar seus alunos na preparação para a redação do Enem, é fundamental que eles compreendam a Competência II, que aborda a capacidade de interpretar a proposta e produzir um texto dissertativo-argumentativo. Aqui estão algumas orientações específicas que você pode fornecer aos seus alunos:

- **Compreensão da proposta:** Explique aos alunos que a primeira etapa é compreender completamente a proposta da redação. Isso inclui a análise cuidadosa do tema e dos textos motivadores fornecidos. Eles devem refletir sobre o que está sendo solicitado na proposta.
- **Ponto de vista claro:** Oriente os alunos a escolher um ponto de vista claro e específico relacionado ao tema proposto. Eles devem ter uma posição que possa ser claramente identificada ao longo do texto.
- **Uso de repertório sociocultural:** Saliente a importância de utilizar exemplos, dados, fatos históricos ou referências culturais pertinentes para

fundamentar seus argumentos. Incentive-os a incorporar esse repertório de forma a enriquecer e embasar suas ideias.

- **Originalidade:** Alerta aos alunos para não copiarem diretamente os textos motivadores. Eles devem demonstrar a capacidade de expressar suas próprias ideias e argumentos, sem recorrer à simples repetição dos textos fornecidos.
- **Foco no tema:** Explique que os alunos devem manter-se estritamente dentro do escopo do tema proposto. Evitar tangenciar assuntos não relacionados ou desviar-se completamente da proposta é essencial.
- **Repertório pessoal:** Encoraje os alunos a incorporar seu próprio conhecimento e experiências relacionadas ao tema. Isso contribuirá para a originalidade e a profundidade de seus argumentos.
- **Leitura atenta:** Lembre-os de que a leitura atenta dos textos motivadores e da proposta é crucial. Eles devem extrair informações relevantes que ajudarão a sustentar seu ponto de vista.

Certificando-se de que seus alunos compreendam e pratiquem esses aspectos da Competência II, eles estarão melhor preparados para produzir uma redação de qualidade no Enem. Incentive a prática e a reflexão sobre essas orientações para que seus alunos possam aprimorar suas habilidades de argumentação e escrita dissertativa.

Competência III: Professor (a), a Competência III na elaboração da redação do Enem concentra-se na capacidade do aluno de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações para sustentar seu ponto de vista de maneira clara e coerente. Aqui estão algumas orientações que você pode fornecer aos seus alunos para atender às expectativas da Competência III:

- **Definição do ponto de vista:** Inicie enfatizando a importância de definir claramente o ponto de vista a ser defendido em relação ao tema proposto. Os alunos devem escolher um posicionamento que seja específico e que possa ser sustentado ao longo do texto.

- **Organização das ideias:** Oriente os alunos a reunirem todas as ideias relevantes relacionadas ao tema da redação. Eles devem fazer um planejamento prévio, conhecido como "projeto de texto", para organizar essas ideias em uma estrutura coerente. A estrutura do texto deve ser lógica e fluida.
- **Seleção criteriosa:** Explique a importância de selecionar argumentos, fatos, opiniões e informações relevantes que sustentem o ponto de vista escolhido. Os alunos devem avaliar a pertinência de cada elemento selecionado para evitar informações desnecessárias ou irrelevantes.
- **Encadeamento lógico:** Incentive os alunos a manter um encadeamento lógico e claro das ideias ao longo do texto. Cada parágrafo deve se relacionar de forma coesa com o anterior, criando uma progressão natural no desenvolvimento do tema.
- **Desenvolvimento das ideias:** Saliente a necessidade de desenvolver argumentos com explicações e exemplos. Os alunos devem explicar o raciocínio por trás de seus argumentos e fornecer evidências sólidas para apoiá-los.
- **Coerência e consistência:** Certifique-se de que os alunos entendam a importância de manter a coerência e a consistência em todo o texto. A introdução e a conclusão devem estar alinhadas com o conteúdo do desenvolvimento do texto.
- **Evitar informações soltas:** Alerta aos alunos sobre o perigo de apresentar informações, fatos ou opiniões sem desenvolvê-los ou relacioná-los ao restante do texto. Tudo no texto deve estar articulado e contribuir para o ponto de vista defendido.

Lembrando que a prática é essencial para aprimorar essas habilidades. Encoraje seus alunos a escreverem várias redações, revisar e receber feedback para melhorar seu desempenho na Competência III. Com uma compreensão sólida dessas diretrizes, eles estarão mais bem preparados para produzir textos coesos e consistentes no Enem.

Competência IV: Professor (a), a Competência IV no Enem avalia a estruturação lógica e formal do texto, com foco na coesão textual, ou seja, a capacidade do aluno de manter frases e parágrafos conectados de forma coesa. Isso é alcançado principalmente por meio de operadores argumentativos, que estabelecem relações semânticas no texto, como igualdade, adversidade, causa/consequência e conclusão.

Aqui estão algumas orientações que você pode compartilhar com seus alunos para atender às expectativas da Competência IV:

- **Estruturação dos parágrafos:** Explique aos alunos que um parágrafo é uma unidade textual que consiste em uma ideia principal ligada a ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, causa-consequência, exemplificação, detalhamento, entre outros. Deve haver uma articulação explícita entre um parágrafo e outro para manter a continuidade do texto.
- **Estruturação dos períodos:** Ajude os alunos a compreender que os períodos no texto dissertativo-argumentativo normalmente são estruturados de forma complexa, com duas ou mais orações, para expressar ideias de causa/consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras.
 - **Referenciação:** Enfatize a importância da referenciação, ou seja, como os alunos se referem a pessoas, coisas, lugares e fatos ao longo do texto. Isso pode ser feito por meio do uso de pronomes, advérbios, artigos, sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos e expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas.
 - O INEP também recomenda o uso de estratégias de coesão, como a substituição de termos por pronomes, sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas. Além disso, os alunos podem utilizar elipse ou omissão de elementos que já foram mencionados ou são facilmente identificáveis no texto.
 - Para criar um texto coeso, os alunos devem recorrer a operadores argumentativos que estabeleçam conexões significativas entre orações, frases e parágrafos. É importante validar se o operador

argumentativo escolhido fornece a relação de sentido desejado. Eles devem evitar a falta de conexão entre partes do texto, o uso de um único parágrafo em todo o texto e a utilização de conectores que não estabelecem uma relação lógica. Além disso, devem evitar repetições ou substituições de palavras sem aproveitar os recursos oferecidos pela língua, como pronomes, advérbios, artigos ou referências.

Compreender e aplicar esses princípios e estratégias ajudará os alunos a produzir textos coesos e logicamente encadeados, atendendo às expectativas da Competência IV no Enem. Encoraje a prática e revisão, para que possam aprimorar suas habilidades nesse aspecto.

Competência V: Professor (a), a Competência V no Enem se concentra na apresentação de uma proposta de intervenção para resolver o problema abordado na redação, com pleno respeito aos Direitos Humanos. Isso significa que os alunos devem sugerir uma ação prática destinada a enfrentar o problema, demonstrando compromisso com a cidadania e a capacidade de agir de acordo com os princípios dos Direitos Humanos.

Aqui estão algumas orientações que você pode compartilhar com seus alunos para atender às expectativas da Competência V:

- **Relevância da proposta de intervenção:** Explique aos alunos que a proposta de intervenção deve estar intimamente relacionada ao tema da redação e integrada ao restante do texto. Deve ser consistente com o ponto de vista que eles desenvolveram e os argumentos apresentados no texto. Deve refletir sua visão como autor sobre possíveis soluções para o problema discutido.
- **Características de uma boa proposta:** Ajude os alunos a entender que uma proposta bem elaborada deve incluir não apenas a ação a ser realizada, mas também quem será o ator social responsável por monitorá-la. Eles devem considerar o âmbito da ação (individual, familiar, comunitário, social, político, governamental).

- Além disso, eles devem detalhar a forma de implementação da ação, seu propósito e seus efeitos. Isso significa que a proposta deve responder a perguntas como: O que é possível apresentar como solução para o problema? Quem deve executá-la? Como viabilizar essa solução? Qual efeito ela pode alcançar? Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?
- **Respeito aos Direitos Humanos:** Lembre aos alunos que o respeito aos Direitos Humanos é fundamental na prova de redação do Enem. Eles devem evitar propostas que incitam à violência, tais como a defesa de práticas como tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de justiça arbitrária, bem como a incitação à violência baseada em questões de raça, etnia, gênero, religião, opinião política, condição física, origem geográfica ou status socioeconômico. Além disso, a manifestação de qualquer tipo de discurso de ódio dirigido contra grupos sociais específicos também é inaceitável.
- **Princípios norteadores dos Direitos Humanos:** Explique aos alunos que o INEP considera os seguintes princípios norteadores dos Direitos Humanos na avaliação das redações: dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade, sustentabilidade socioambiental.
- **A importância da proposta de intervenção:** Saliente aos alunos que a proposta de intervenção não é apenas uma parte da redação, mas uma oportunidade de demonstrar seu compromisso com a solução dos problemas da sociedade. Encoraje-os a pensar criativamente e a usar o conhecimento adquirido em sua formação para criar propostas eficazes e respeitadas dos Direitos Humanos.

Compreender e aplicar essas orientações ajudará os alunos a produzir redações que atendam às expectativas da Competência V e demonstrem seu compromisso com a cidadania e os Direitos Humanos. Incentive a prática na elaboração de propostas de intervenção para que possam aprimorar suas habilidades nesse aspecto.

E agora qual a estrutura básica que a redação precisa ter?



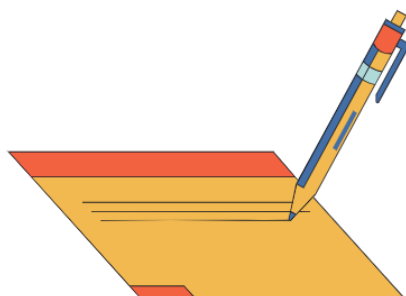
- Introdução, que deve conter a apresentação do tema;
- Desenvolvimento do tema, incluindo a exposição de argumentos que sustentem o ponto de vista do candidato;
- Conclusão, com a apresentação da proposta de intervenção social.

Desta forma professor (a), auxilie os alunos a compreenderem e seguir essa estrutura ao desenvolver suas redações, pois ela será crucial para um desempenho sólido no Enem.



Fonte: INEP 2023.

Professor (a) oriente o aluno para que ele desenvolva uma redação estruturada em 4 parágrafos.



O que cada um desses tópicos representa na organização de uma redação dissertativa argumentativa?



A introdução se refere ao tema



Tema: O primeiro parágrafo é a introdução (tema), aqui é necessário a apresentação da temática proposta, o aluno deve se posicionar e descrever a tese de forma clara. O que o aluno pensa/sabe sobre o tema? O aluno pode utilizar palavras-chave é importante ler com atenção o que pede a proposta para observar o recorte

temático. O aluno pode mencionar o tema para não fugir dele ou tangenciá-lo. O primeiro parágrafo do texto dissertativo-argumentativo precisa evidenciar o projeto de texto, ou seja, antecipar ao corretor o direcionamento da argumentação. Dessa forma, o candidato pode começar com uma contextualização, apresentando o tema de maneira clara e evidente e com um problema formulado e já antecipando duas causas ou consequências desse problema.

Desenvolvimento

O desenvolvimento se refere ao ponto de vista e aos argumentos



Pesquise e use os Argumentos de Autoridade, que são as citações filosóficas, sociológicas, históricas, literárias, dentre outras. Pesquise e use os Argumentos de Prova Concreta, que são os dados, os índices que sustentam a sua Tese, oportunizando-lhe credibilidade.

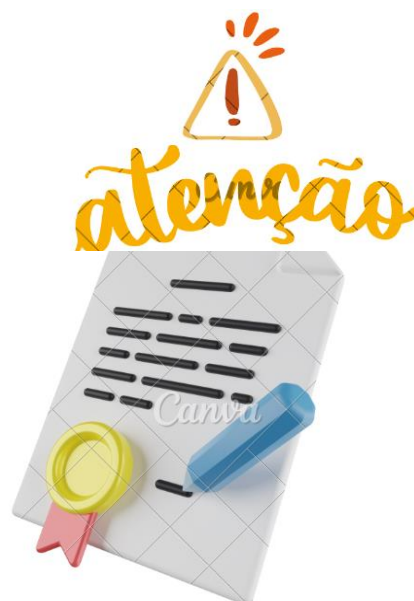
No segundo parágrafo, menciona-se que o Enem busca avaliar a capacidade dos alunos de expressar seus pontos de vista e analisar informações. No terceiro parágrafo, é mencionado que os temas do Enem estão relacionados a questões sociais e que o texto dissertativo-argumentativo incentiva os alunos a refletirem sobre essas questões, o que é uma parte importante do processo de produção textual. Além disso, o terceiro parágrafo ressalta a importância da capacidade de argumentação, que é essencial para o processo de produção textual no Enem.

O segundo e o terceiro parágrafo deve ser direcionados ao desenvolvimento da tese, aqui estudante pode desenvolver a sua argumentação e ampliar as situações que foram tratadas no primeiro parágrafo (introdução), é necessário selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Os parágrafos de desenvolvimento são justamente o argumento, a defesa de um ponto de vista. Dessa forma, o candidato pode formular um tópico frasal no primeiro período; no segundo, explicá-lo; e no terceiro, apresentar repertório pertinente, produtivo e legitimado para corroborar a tese; por fim, reafirme a ideia para concluir o parágrafo.

Conclusão

A conclusão se refere ao projeto de intervenção

O quarto parágrafo deve ser destinado para elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos, ao elaborar sua proposta, de acordo com o INEP é preciso responder às seguintes perguntas: O que é possível apresentar como solução para o problema? Quem deve executá-



la? Como viabilizar essa solução? Qual efeito ela pode alcançar? Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?

É possível zerar na redação do Enem?



Sim é possível zerar na redação do Enem!



Para evitar que uma redação seja pontuada com zero devido à falta de aderência ao tema, é fundamental que o candidato construa uma discussão relacionada ao tópico definido pela proposta. Apenas mencionar o tema no título ou deixá-lo implícito, presumindo que uma banca avaliadora compreenderá o que se trata, não é suficiente. É preciso lembrar que a redação deve ser acessível mesmo aos leitores que não tiveram acesso à proposta de redação original. Portanto, é de extrema importância que a abordagem do tema seja clara e explícita.

De acordo com o Inep 2023, conforme previsto na matriz de referência de redação do Enem, o tangenciamento ao tema, avaliado na Competência II, afeta também a avaliação das Competências III e V, impedindo que a redação receba nota acima de 40 pontos em todas essas competências.

Será atribuída nota zero à redação que apresentar predominância de características de outro tipo textual, mesmo que atenda às exigências dos outros critérios de avaliação. Já redações que apresentam muitas características de outro tipo textual em meio a um texto predominantemente dissertativo-argumentativo não receberão a nota zero total, mas serão penalizadas na Competência II. Portanto, você não deve, por exemplo, elaborar um poema ou reduzir o seu texto à narração de uma história ou a um depoimento de experiência pessoal, ainda que aborde o tema de forma completa. No processo argumentativo, é possível apresentar trechos pontuais narrando acontecimentos que justificam o ponto de vista, mas o texto não pode se reduzir a uma narração, por esta não apresentar as características do tipo textual solicitado [...] se sua redação apresentar fuga ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo, ela

não será avaliada em nenhuma das competências, e sua nota final na prova de redação será zero. (Inep, 2023: 16)



Professor atenção para as razões que podem zerar a nota do aluno.

1. fuga total ao tema;
2. não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo;
3. extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no sistema braille;
4. cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões sem que haja pelo menos 8 linhas de produção própria do participante;
5. desenhos e outras formas propositais de anulação em qualquer parte da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
6. números ou sinais gráficos sem função evidente em qualquer parte do texto ou da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
7. parte deliberadamente desconectada do tema proposto;
8. impropérios e outros termos ofensivos, ainda que façam parte do projeto de texto;
9. assinatura, nome, iniciais, apelido, codinome ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante;
10. texto predominante ou integralmente escrito em língua estrangeira;
11. Folha de Redação em branco, mesmo que haja texto escrito nas Folhas de Rascunho;
12. texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes.



2º Encontro - Aplicação da oficina (primeira parte)

Professor faça uma retomada sobre as orientações e informações importantes para os alunos sobre a estrutura da redação no texto modelo dissertativo-argumentativa, os critérios de avaliação do Enem e as razões que podem levar à nota zero. Isso ajudará os alunos a entenderem o que é esperado deles e a evitar erros que podem prejudicar sua pontuação na redação.

Lembre-se de que, além desses tópicos importantes, incentivar os alunos a praticarem a escrita regularmente e a revisar suas redações com base nos feedbacks é uma parte fundamental do processo de preparação para a redação do Enem. Quanto mais os alunos praticarem e se familiarizarem com a estrutura e os critérios de avaliação, melhor preparados estarão para obter um bom desempenho na prova de redação do Enem.



No segundo encontro os alunos devem colocar a mão na massa e desenvolver uma redação modelo Enem – texto Dissertativo-argumentativo.

Para a produção textual providencie uma folha de redação modelo Enem para cada aluno, modelo de acordo com a imagem abaixo:

FOLHA DE REDAÇÃO MODELO ENEM

ALUNO(A): _____ INSCRIÇÃO: _____
DATA: ____ / ____ / ____

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RESERVADO AO CORRETOR

Competências	Pontos	Níveis
I		0 1 2 3 4 5
II		0 1 2 3 4 5
III		0 1 2 3 4 5
IV		0 1 2 3 4 5
V		0 1 2 3 4 5
Total		
Média (Nota Final)		

INSTRUÇÕES

1. Preencha o seu nome e assine nos locais apropriados.
 2. A transcrição da sua redação deve ser feita preferencialmente com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
 3. Em nenhuma hipótese, haverá substituição desta folha por erro de preenchimento do participante.
 4. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque com um único traço e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo. Lembre-se: parênteses não podem ser usados para tal finalidade.
 5. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.
 6. Não será permitido utilizar material de consulta.
 7. Não será permitido o empréstimo de qualquer material entre os participantes.
- Atenção: A redação será corrigida a partir de 8 linhas.

CORRETOR

Nome _____

Data: ____ / ____ / ____

É importante salientar que o professor (a) pode trabalhar os temas já abordados no Enem, ou, criar temas novos de acordo com o contexto social do momento.

O professor (a) pode desenvolver temáticas para diferentes contextos. Aqui estão alguns exemplos de temas que envolvem a cidade, que podem ser trabalhados para o desenvolvimento de redação modelo texto dissertativo-argumentativo:

- **Mobilidade Urbana Sustentável:** Como melhorar o transporte público e reduzir o tráfego nas cidades?
- **Desafios da Urbanização:** Discuta os problemas e soluções para o crescimento desordenado das cidades.
- **Segurança nas Cidades:** Aborde questões de segurança pública e a sensação de segurança nas áreas urbanas.
- **Acessibilidade nas Cidades:** Como tornar as cidades mais acessíveis para pessoas com deficiência?
- **Poluição e Meio Ambiente nas Cidades:** Como reduzir a poluição e melhorar a qualidade do ar nas áreas urbanas?
- **Desigualdade Social nas Cidades:** Discuta as disparidades econômicas e sociais que existem nas áreas urbanas e possíveis soluções.
- **Cidades Inteligentes:** O potencial da tecnologia na melhoria da qualidade de vida nas cidades.
- **Desafios da Habitação Urbana:** Aborde questões de moradia, como falta de moradia, habitação de baixa renda e gentrificação.
- **Impacto da Pandemia nas Cidades:** Como as cidades lidaram com a pandemia de COVID-19 e como isso afetou a vida urbana?
- **Cultura e Identidade Urbana:** Explore como a cultura molda as cidades e vice-versa.



Ao escolher um tema de redação é necessário sempre fornecer textos de apoio.

Aqui deixo como sugestão para você professor, um tema de redação para ser trabalhado com os alunos.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: "OS DESAFIOS DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA: SUSTENTABILIDADE, MIGRAÇÃO E MOBILIDADE"

Redação modelo ENEM: INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES:

TEXTO I

A sustentabilidade é um complexo de coisas que envolve o meio ambiente, a sociedade, a economia e o consumo. Na hora de comprar um produto, precisamos levar em conta não apenas o fato de estar adquirindo um bem, mas sim o impacto que isto terá na natureza, na geração de emprego e em condições de trabalho melhores. Por essas e outras, é necessário mudar o padrão de consumo, sair da ideia de obsolescência rápida para a durabilidade dos produtos. Do ponto de vista social, todos os impactos ambientais negativos acabam se refletindo na saúde das pessoas. Hoje, mais ou menos dois terços das doenças que chegam ao sistema público de saúde são devido à água poluída. Mudar a maneira de comprar, mudar as opções do ponto de vista social e ambiental, vai se refletir num meio ambiente mais lindo e em saúde melhor.

Fonte: <http://oglobo.globo.com/economia/defesado-consumidor/para-especialista-conscientizacao-do-consumidoressencial-20414929#ixzz4Y286IPsf> (Adaptado)

TEXTO II

Sempre cabe mais um: de onde vem tanta gente?

Segundo dados da ONU, hoje a migração de áreas rurais responde por apenas 25% do crescimento das cidades. A maioria das pessoas que vai para uma metrópole já morava em áreas urbanas – nas quais, devido ao subdesenvolvimento econômico, não encontrava boas oportunidades de vida. É o caso dos bolivianos que vendem frutas em Buenos Aires, ou dos filipinos que tentam a vida em Tel-Aviv. Em Lagos, na Nigéria, foi o boom do petróleo que fomentou a explosão demográfica. E a indiana Hyderabad atrai 200 mil pessoas por ano com suas empresas de alta tecnologia – tanto que já é conhecida como “Cyberabad”. Os novos habitantes das metrópoles não são gente caipira. Muito pelo contrário. Outra coisa: as altas taxas de natalidade, e não a migração, são as principais responsáveis pelo crescimento urbano.

Fonte: <http://super.abril.com.br/cultura/sempre-cabe-mais-onde-vem-tanta-gente447660.shtml> Acesso em: 19 mai. 2015. (Adaptado)

TEXTO III



Fonte:

<<http://blog.clickgratis.com.br/intervencaourbanacc8/603317/charges-vamosrepensar-o-espaco-que-ocupamos.html>> Acesso em 19 mar. 2016

TEXTO IV

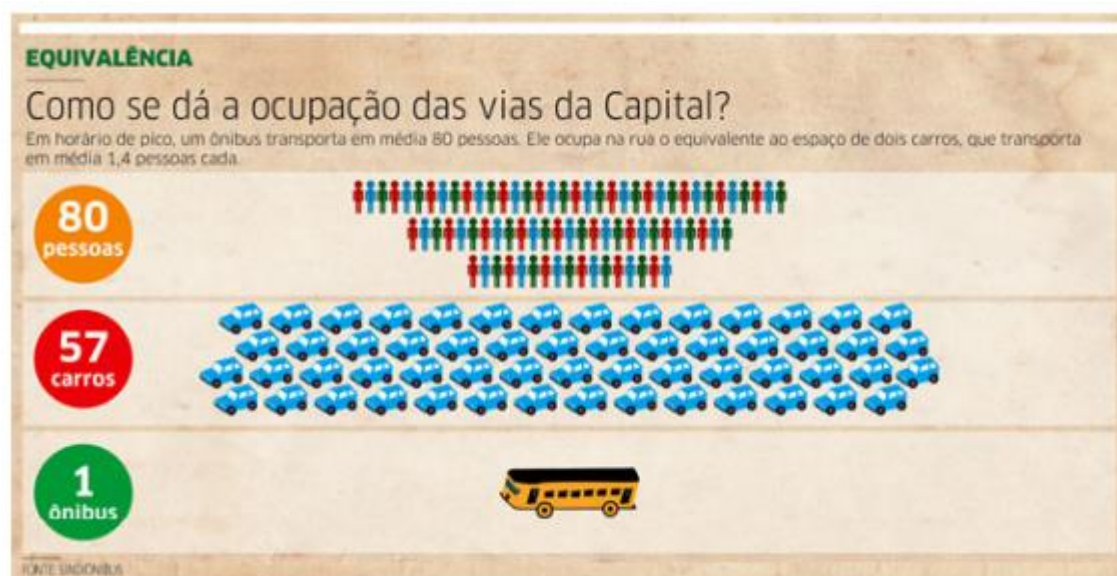
Mobilidade Urbana

A questão da mobilidade urbana é um dilema enfrentado no espaço geográfico brasileiro, com cada vez mais veículos individuais inchando as ruas das grandes cidades. A mobilidade urbana, isto é, as condições oferecidas pelas cidades para garantir a livre circulação de pessoas entre as suas diferentes áreas, é um dos maiores desafios na atualidade tanto para o Brasil quanto para vários outros países. O crescente número de veículos individuais promove o inchaço do trânsito, dificultando a locomoção ao longo das áreas das grandes cidades, principalmente nas regiões que concentram a maior parte dos serviços e empregos. O Brasil, atualmente, vive um drama a respeito dessa questão. A melhoria da renda da população de classe média e baixa, os incentivos promovidos pelo Governo Federal para o mercado automobilístico (como a redução do IPI) e a baixa qualidade do transporte público contribuíram para o aumento do número de carros no trânsito. Com isso, tornaram-se ainda mais constantes os problemas com engarrafamentos, lentidão, estresse e outros, um elemento presente até mesmo em cidades e localidades que não sofriam com essa questão. Outro fator que contribui para aumentar o problema da falta de

mobilidade urbana no Brasil é a herança histórica da política rodoviarista do país, que gerou um acúmulo nos investimentos para esse tipo de transporte em detrimento de outras formas de locomoção. Com isso, aumentou-se também a presença de veículos pesados, como os caminhões, o que dificulta ainda mais a fluidez do trânsito no Brasil. A cidade de São Paulo é uma das que mais sofrem com esse problema. Em média, o paulistano pode passar até 45 dias do ano no trânsito, algo impensável para quem deseja uma melhor qualidade de vida no âmbito das cidades. Aparentemente, as medidas criadas para combater essa questão não foram de grande valia, tais como: o sistema de rodízio de automóveis, a construção de mais ruas, viadutos e avenidas para a locomoção, entre outras.

Fonte: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/mobilidade-urbana.htm>.

TEXTO V



Fonte: www.antp.org.br

Proposta de redação: A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Os Desafios da Urbanização Contemporânea: Sustentabilidade, Migração e Mobilidade", apresentando proposta de intervenção que respeite os

direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.



3º Encontro – correção e feedback

Professor (a), chegou o momento de finalizar sua oficina de redação e a hora de dar o feedback aos alunos.

- Revise a parte o desenvolvimento dos alunos.
- Faça uma revisão geral dos textos dos alunos, destacando erros comuns.
- Discuta estratégias de revisão, incluindo gramática e coesão textual.
- Realize uma atividade de revisão em pares.
- Encoraje os alunos a refletirem sobre o feedback e fazerem as revisões finais.

Esta divisão em três encontros oferece uma base sólida para os alunos começarem a escrever textos dissertativo-argumentativos. Certifique-se de fornecer exemplos e exercícios práticos ao longo da oficina para reforçar o aprendizado.

Professor para que possa corrigir a redação está sendo disponibilizada a grade de correção utilizada pelo INEP:

GRADE DE CORREÇÃO

Nível 0 = 0 / Nível I = 2,0 / Nível II = 4,0 / Nível III = 6,0 / Nível IV = 8,0 / Nível V = 10,0

COMPETÊNCIA	CRITÉRIOS (Níveis)
I Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.	0. Demonstra desconhecimento da norma padrão, de escolha de registro e de convenções da escrita. 1. Demonstra domínio insuficiente da norma padrão, apresentando graves e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. 2. Demonstra domínio mediano da norma padrão, apresentando muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. 3. Demonstra domínio adequado da norma padrão, apresentando alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita. 4. Demonstra bom domínio da norma padrão, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita. 5. Demonstra excelente domínio da norma padrão, não apresentando ou apresentando escassos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
II Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	0. Foge ao tema proposto. 1. Desenvolve de maneira tangencial o tema ou apresenta inadequação ao tipo textual dissertativo-argumentativo. 2. Desenvolve de forma mediana o tema a partir de argumentos do senso comum, cópias dos textos motivadores ou apresenta domínio precário do tipo textual dissertativo-argumentativo. 3. Desenvolve de forma adequada o tema, a partir de argumentação previsível e apresenta domínio adequado do tipo textual dissertativo-argumentativo. 4. Desenvolve bem o tema a partir de argumentação consistente e apresenta bom domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo. 5. Desenvolve muito bem o tema com argumentação consistente, além de apresentar excelente domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo, a partir de um repertório sociocultural produtivo.
III Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	0. Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes. 1. Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pouco relacionados ao tema. 2. Apresenta informações, fatos e opiniões, ainda que pertinentes ao tema proposto, com pouca articulação e/ou com contradições, ou limita-se a reproduzir os argumentos constantes na proposta de redação em defesa de seu ponto de vista. 3. Apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém pouco organizados e relacionados de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista. 4. Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, com indícios de autoria, em defesa de seu ponto de vista. 5. Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista.
IV Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	0. Apresenta informações desconexas, que não se configuram como texto. 1. Não articula as partes do texto ou as articula de forma precária e/ou inadequada. 2. Articula as partes do texto, porém com muitas inadequações na utilização dos recursos coesivos. 3. Articula as partes do texto, porém com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos. 4. Articula as partes do texto, com poucas inadequações na utilização dos recursos coesivos. 5. Articula as partes do texto, sem inadequações na utilização dos recursos coesivos.
V Elaborar proposta de solução para o problema abordado, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	0. Não elabora proposta de intervenção. 1. Elaborar proposta de intervenção tangencial ao tema ou a deixa subentendida no texto. 2. Elaborar proposta de intervenção de forma precária ou relacionada ao tema mas não articulada com a discussão desenvolvida no texto. 3. Elaborar proposta de intervenção relacionada ao tema mas pouco articulada à discussão desenvolvida no texto. 4. Elaborar proposta de intervenção relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida no texto. 5. Elaborar proposta de intervenção inovadora relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida em seu texto.

Aspectos considerados na avaliação de cada competência

Comp. I	a) Adequação ao registro <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalidade • Variedade linguística adequada ao tipo de texto e à situação de interlocução. 	b) Norma gramatical <ul style="list-style-type: none"> • Síntaxe de concordância, regência e colocação • Pontuação • Flexão 	c) Convenções da escrita <ul style="list-style-type: none"> • Escrita das palavras (ortografia, acentuação) • Maiúsculas/minúsculas
Comp. II	a) Tema <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da proposta • Desenvolvimento do tema a partir de um projeto de texto. 	b) Estrutura <ul style="list-style-type: none"> • Encadeamento das partes do texto • Progressão temática 	
Comp. III	a) Coerência textual (organização do texto quanto à sua lógica interna e externa)	b) Argumentatividade	c) Índices de autoria <ul style="list-style-type: none"> • Presença de marcas pessoais manifestas no desenvolvimento temático e na organização textual.
Comp. IV	a) Coesão lexical <ul style="list-style-type: none"> • Adequação no uso de recursos lexicais, tais como: sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração etc. 	b) Coesão gramatical <ul style="list-style-type: none"> • Adequação no emprego de conectivos, tempos verbais, pontuação, sequência temporal, relações anafóricas, conectores intervocabulares, interparágrafos etc. 	
Comp. V	Cidadania ativa com proposta solidária, compartilhada e inovadora.		

Sendo assim professor (a), você pode atribuir a nota para o aluno seguindo o esquema da tabela abaixo:

PONTUAÇÃO	0	40	80	120	160	200
COMPETÊNCIA I						
COMPETÊNCIA II						
COMPETÊNCIA III						
COMPETÊNCIA IV						
COMPETÊNCIA V						
NOTA						

Professor (a), de o feedback com a nota dos alunos e finalize sua aula reforçando as dicas:



- **Leitura Atenta da Proposta:** Inicie orientando os alunos a lerem atentamente a proposta da redação. Isso inclui compreender o tema, a situação-problema e todas as instruções específicas. Certifique-se de enfatizar a importância de não desviar do tema e de seguir todas as instruções fornecidas.



- **Estrutura do Texto:** Explique a estrutura típica de um texto dissertativo-argumentativo, que envolve a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Esta estrutura ajuda os alunos a organizarem suas ideias de maneira clara e consistente.



- **Tese Clara:** Na introdução, destaque a importância de apresentar uma tese clara. A tese é uma declaração da opinião do aluno sobre o tema e ajuda a guiar o leitor sobre o ponto de vista a ser defendido.



- **Argumentação Sólida:** No desenvolvimento, incentive os alunos a fornecerem argumentos sólidos que sustentem sua tese. Eles devem utilizar evidências, exemplos, dados, referências e fazer conexões com os textos motivadores fornecidos na prova para fundamentar suas ideias.



- **Coerência e Coesão:** Explique a importância de manter a coerência ao longo do texto, garantindo que as ideias se relacionem de forma lógica. Os alunos devem usar recursos coesivos, como conectores, pronomes, repetição de palavras-chave e referências cruzadas para conectar as partes do texto.



- **Evitar Ambiguidade:** Destaque a necessidade de ser claro e preciso nas ideias, evitando ambiguidades e frases que possam ter interpretações variadas.



- **Respeito aos Direitos Humanos:** Certifique-se de enfatizar que as redações não devem promover violência, discriminação ou desrespeito aos direitos humanos. Isso é crucial para evitar penalizações na competência V.



- **Proposta de Intervenção:** Na conclusão, explique como os alunos devem apresentar uma proposta de intervenção alinhada ao tema. Essa proposta deve ser específica, realista e respeitar os direitos humanos. Eles devem explicar quem deve executá-la, como será realizada e quais resultados esperam alcançar.



- **Revisão:** Reforce a importância da revisão. Após a redação, os alunos devem buscar erros de ortografia, gramática, concordância, coesão e coerência. Ressalte que uma redação com erros pode resultar em penalizações.



- **Limite de Linhas:** Lembre aos alunos sobre o limite máximo de linhas na prova. O Enem estabelece um limite, e ultrapassá-lo pode resultar em descontos na nota.



- **Exercitar a Escrita:** Incentive os alunos a praticarem a escrita regularmente, abordando uma variedade de temas. Quanto mais escrevem, mais confiança e habilidade ganharão.



- **Feedback Externo:** Sugira que os alunos peçam feedback a professores, tutores ou colegas. O feedback externo pode fornecer insights valiosos para melhorar a escrita.



- **Consistência e Prática:** Lembre-os de que a consistência e a prática são essenciais para melhorar as habilidades de redação ao longo do tempo. É importante não se desanimar caso não atinjam uma nota máxima no início; com dedicação e esforço, a melhoria é possível.

Considerações finais

Este Produto Educacional, apresentado sob a forma de cartilha, constitui-se como fruto da dissertação desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do PPGENT-UNINTER. Sua criação emerge de um processo investigativo que alia teoria e prática, voltado à construção de estratégias pedagógicas significativas e contextualizadas. Longe de ser uma proposta meramente técnica, a oficina de redação aqui sistematizada representa um instrumento de mediação entre o sujeito aprendente e o mundo que o cerca, tendo a cidade como cenário, conteúdo e provocação.

Ao situar o estudante no centro de um processo formativo que conecta linguagem, cidadania e realidade urbana, esta cartilha materializa os propósitos de uma educação que visa à emancipação intelectual e à transformação social. Ao tratar o texto dissertativo-argumentativo não como mera exigência avaliativa, mas como possibilidade de expressão crítica sobre o mundo, o material se configura como ferramenta para o exercício pleno da autoria e da participação cidadã.

Assim, mais do que orientar a construção de uma redação, este Produto Educacional convida professores e alunos a ocuparem, com autoria e criticidade, o espaço social da linguagem. Que esta cartilha continue reverberando nas práticas docentes, abrindo caminhos para uma educação sensível às vozes, contextos e demandas que compõem a complexidade do viver em cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação analisou como o tema da cidade é abordado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), identificando sua recorrência nas questões objetivas e nas propostas de redação entre os anos de 2018 e 2022. Essa investigação permitiu compreender que o exame desempenha um papel importante ao introduzir temas urbanos que estimulam a reflexão sobre desigualdade social, sustentabilidade, infraestrutura, mobilidade e outros desafios contemporâneos.

No entanto, embora o ENEM promova o debate sobre problemáticas reais, permanece a lógica classificatória que, segundo Luckesi (1995), tende a reduzir a avaliação a um julgamento final, desvinculado do percurso formativo de cada estudante. A perspectiva emancipadora proposta por esse autor defende que a avaliação deve ser qualitativa e formativa, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno. Essa reflexão foi essencial para problematizar até que ponto o ENEM, mesmo sendo um instrumento relevante de política pública, cumpre o papel de promover aprendizagem significativa ou apenas hierarquizar resultados.

A análise sistemática das provas revelou que cerca de metade das questões abordam temáticas urbanas de maneira direta ou indireta, o que reforça a importância de uma preparação educacional que não se limite à memorização de conteúdos, mas que desenvolva a capacidade de análise crítica. Além disso, a recorrência de temas urbanos nas propostas de redação evidencia o potencial do exame para fomentar competências como argumentação, pensamento crítico e consciência cidadã.

O produto educacional desenvolvido, sendo uma cartilha orientadora para oficinas de redação, surge como uma resposta pedagógica a esse cenário. Ele visa instrumentalizar professores para que utilizem o ENEM como ponto de partida para discussões contextualizadas sobre a cidade, promovendo um ensino que vá além da preparação para o exame e favoreça práticas avaliativas mais formativas. Essa proposta aproxima o trabalho docente da perspectiva de avaliação emancipadora, pois permite acompanhar o progresso dos estudantes, oferecer feedback contínuo e valorizar o processo de aprendizagem.

Entre as contribuições desta pesquisa, destaca-se seu caráter interdisciplinar, articulando literatura, geografia, sociologia e políticas educacionais para compreender a relação entre cidade, currículo e avaliação em larga escala. Ao propor um material aplicável em sala de aula, o estudo oferece subsídios teóricos e práticos para professores e estudantes do ensino médio, fortalecendo uma preparação crítica e conectada às vivências urbanas.

Como limitações, ressalta-se que o recorte temporal (2018-2022) restringe a generalização dos resultados para outras edições do ENEM. Além disso, a cartilha ainda necessita de validação empírica em contextos escolares para aferir sua efetividade didático-pedagógica. O próprio conceito de “cidade” exige aprofundamentos adicionais, considerando a diversidade de realidades urbanas brasileiras.

Para pesquisas futuras, sugere-se:

- analisar se o ENEM pode ser considerado um instrumento de avaliação formativa sob a ótica de Luckesi;
- investigar a abordagem da cidade em outras avaliações externas, como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e exames estaduais;
- aplicar e avaliar a cartilha em escolas públicas e privadas, ajustando-a às necessidades dos diferentes contextos educacionais;
- aprofundar a análise qualitativa das redações dos estudantes, identificando repertórios socioculturais e estratégias argumentativas mobilizadas.

Assim, esta dissertação reforça a importância de compreender o ENEM não apenas como mecanismo de acesso ao ensino superior, mas como oportunidade para potencializar a formação cidadã e crítica. Ao articular teoria, análise de dados e aplicação prática, o estudo contribui para o debate sobre avaliação educacional e oferece caminhos para transformar o exame em um instrumento mais alinhado a uma perspectiva emancipadora de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alceli Ribeiro; BRANDENBURG, Elena. **Cidades Educadoras: um olhar acerca da cidade que educa**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

ALVES, Alceli Ribeiro, CASTANHEIRA, Nelson. P. **Projetos inovadores, contextos fundamentais e lacunas de pesquisa na perspectiva das cidades educadoras**. Revista Intersaberes, Curitiba-PR, v. 16, n. 39, p. 987-1016, out.2021. Disponível: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2197>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ALVES, G. A. **A produção do espaço a partir da tríade lefebvriana concebido/percebido/vivido**. Geousp – Espaço e Tempo (Online), v. 23, n. 3, p. 551-563, dez. 2007, ISSN 2179-0892. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/163307>. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2019.163307>.

BACILA, Maria Silvia. (2021). **Cidades Educadoras: um estado da arte entre 1990 e 2020 e a relação com a educação formal**. Revista Intersaberes, 16(39), 1034-1048.
<https://doi.org/10.22169/revint.v16i39.2207>

BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes; SILVA, Roberto da; SILVEIRA, Fernando Lang da. (2015). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica**. Disponível em: Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 37, n. 1, 1101 (2015), www.sbsica.org.br
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173710001>

BERNARDI, Luci, T, M dos Santos; HOLLAS, Justiani, (2020). **O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e as competências para uma Educação Estatística Crítica**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/ckN7LVwxgnHZ8s5hx9y3kbM/?lang=pt>
<https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701489>

BONATTO, Bruna Mayara; GÓES, Graciete Tozetto. Resenha da obra: **Sobre notas escolares: distorções e possibilidades**, de Cipriano Carlos Luckesi. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 855–860, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 24 de Fevereiro de 1891. **Diário do Congresso Nacional**, Rio de Janeiro, 24 fev. 1891. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1824-1899/constituicao-35081-24-fevereiro-1891-532699-publicacaooriginal-15017-pl.html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 jul. 2001. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 30 out. 2022.

BRASIL. Lei n. 10.683, de 28 de maio de 2003. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 maio 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/2003/L10.683.htm. Acesso em: 30 out. 2022.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Estatuto da Cidade**. 4ª Edição. 2012. Disponível em <http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/2444>

CAMPOS, C.; WODEWODZKI, M. L.; JACOBINI, O. **Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e cidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2011

CURY, Carlos Roberto Jamil: **Por um Sistema Nacional de Educação**. Moderna, 2010

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior: democratização, qualidade e responsabilidade social**. São Paulo: Cortez, 2008.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: População e Urbanização**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE. **PNAD Contínua: Educação 2022**. IBGE, 2023.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INEP. **A redação no ENEM 2023-** cartilha do participante. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/a_redacao_no_ENEM_2023_cartilha_do_participante.pdf> acesso em 29 out. 2023

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **Espace et politique, Antropos**, Paris: 1972

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Sobre notas escolares: distorções e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Lei complementar n. 101, de 4 de maio de 2000. **Diário Oficial da União, Poder Legislativo**, Brasília, DF, 5 maios 2000.

LIMA, Priscila da Silva Neves; AMBRÓSIO, Ana Paula Laboissière; FERREIRA, Deller James e BRANCHER, Jacques Duílio. **Análise de dados do Enade e Enem: uma revisão sistemática da literatura**. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772019000100006> (2019),

MEC, **ENEM-Apresentação**. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>> acesso em 29 out. 2023

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Cadernos do Ministério das Cidades**. Brasília: MCidades/Governo Federal, 2004

O estatuto da Cidade. **Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações Subsecretaria de Edições Técnicas**. 3ª Edição. Brasília. 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

QUINTO JUNIOR, L. de P. **Nova legislação urbana e os velhos fantasmas. Estudos Avançados**, v. 17, n. 47, p. 187-196, 2003.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>. Acesso em: 15 nov. 2022

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Pequenos Passos).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2017.

SEVERINO, A. J. **Educação, Ideologia e contra ideologia**. São Paulo: EPU, 2021.

SOUZA, Marcelo Lopes. **A cidade: conceitos e categorias**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

UCHOA, A. M. R. L. Estatuto da cidade: diretrizes que orientam o desenvolvimento urbano e instrumentos concebidos para garantia da função social da propriedade. **Pensar**, Fortaleza, v. 12, p. 21-32, mar. 2007. Disponível em: <http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/1949.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.